

Gota D'água

CHICO BUARQUE E PAULO PONTES

Distribuído por www.oficinadeteatro.com
O Maior site de teatro do Brasil

Para uso Comercial deste Texto, deve-se ter Autorização da SBAT ou do Autor.

APRESENTAÇÃO

A esta altura do nosso trabalho, já com os ensaios bastante adiantados, seria impossível levantar o mundo de intenções que *Gota D'Água* contém — nossas, do Ratto, do elenco, de Dory e Luciano. O que não nos impede de ir pro inferno — ao contrário, ajuda. Podemos, entretanto, esquematicamente, esboçar as preocupações fundamentais que a nossa peça procura refletir. A primeira e mais importante de todas se refere a uma face da sociedade brasileira que ganhou relevo nos últimos anos: a experiência capitalista que se vem implantando aqui — radical, violentamente predatória, impiedosamente seletiva — adquiriu um trágico dinamismo. O santo que produziu o milagre é conhecido por todas as pessoas de boa-fé e bom nível de informação: a brutal concentração da riqueza elevou, ao paroxismo, a capacidade de consumo de bens duráveis de unia parte da população, enquanto a maioria ficou no ora-veja. Forçar a acumulação de capital através da drenagem de renda das classes subalternas não é novidade nenhuma. Novidade é o grau, nunca ousado antes, de transferência de renda, de baixo para cima. Alguns economistas identificados com a fase anterior afirmam que a saída era previsível, mas, de tão radical, impensável, dado o grau de pauperismo em que já vivia a maioria da população. No futuro, quando

se puder medir o nível de desgaste a que foram submetidas as classes subalternas, nós vamos descobrir que a revolução industrial inglesa foi um movimento filantrópico, comparado com o que se fez para acumular o capital do milagre. O certo é que, à falta de alternativa melhor, a experiência foi posta em prática e se “consolidou”. É indiscutível que o autoritarismo foi condição necessária à implantação de um modelo de organização social tão radicalmente anti-popular. A autoridade rigidamente centralizada permitiu que se pusesse em prática o elenco de medidas (políticas salarial, monetária, tributária. etc.) que modernizaram, à feição capitalista, uma parte da sociedade brasileira, enquanto se intensificava o processo de empobrecimento da parte maior. Mas isso não explica tudo. Achar que o autoritarismo foi o único instrumento da imobilização imposta às classes subalternas, no Brasil, nos últimos anos, equivale a dizer que as forças políticas no poder coagularam as relações entre as classes sociais, que todas as forças sociais ficaram paradas, contra a vontade, assistindo as classes dominantes fazerem seu carnaval, sozinhas. E isso não é verdade. No movimento que redundou num avanço tão grande dos interesses das classes dominantes sobre os das classes subalternas, as camadas médias têm desempenhado um papel fundamental. Elas, ao lado do autoritarismo, e de forma mais profunda, têm legitimado o milagre. Seria ingênuo, a partir daí, fazer qualquer julgamento moral da classe média brasileira. Se a raiz desse problema fosse moral, viver não dava trabalho nenhum. A verdade é que o capitalismo caboclo atribuiu uma função, no tecido produtivo, aos setores mais qualificados das camadas médias. Não apenas como compradores, beneficiários do desvario consumista, mas, sobretudo, como *agentes* da atividade econômica. Em outras palavras, o capitalismo

caboclo começou a ser capaz de cooptar os melhores quadros que a sociedade vai formando. E isso, de certa forma, é inédito no Brasil.

Este sempre foi um país dependente. A nossa história tem sido, também, a história dos conflitos entre as diversas matrizes e os interesses legítimos, *nacionais*, que se foram criando aqui. Ao longo dessa história correram, paralelas e quase sempre isoladas uma da outra, duas culturas: uma, elitista, colonizadora, transposta da matriz para cá; a outra, popular, abafada, nascida da existência social concreta das classes subalternas. A cultura da elite nunca foi capaz de penetrar profundamente, até as bases da sociedade, nem foi capaz de assimilar valores da cultura popular, fundamentalmente porque a economia brasileira, que se desenvolveu sempre num quadro de dependência, em nenhum momento foi capaz de incluir, ativamente, em seu processo, as amplas camadas inferiores da população. Entre os dois pólos, as camadas médias desenvolveram, sempre, um movimento pendular. Muitas vezes divididas, quase sempre tributárias dos interesses das classes dominantes, mas, em alguns momentos, próximas das classes subalternas, as camadas médias têm sido o fiel da balança, na correlação de forças políticas. Uma economia dependente, de feição pré-capitalista que, além de excluir as camadas inferiores, relegava setores qualificados das populações urbanas a uma posição parasitária, estimulava essa oscilação no interior das camadas médias. A partir da chamada política de substituição de importações e, sensivelmente, com a implantação do modelo atual, que acelera brutalmente a modernização do tecido produtivo, é que o capitalismo começa a atribuir uma função dinâmica às camadas médias da sociedade, numa escala que privilegia os melhores quadros que vão surgindo. A economia é cada vez mais dependente e,

por isso, cada vez mais seletiva. Mas há algo de politicamente diabólico no processo de seleção posto em prática: em cem, assimila trinta; só que os trinta são os mais *capazes*. O que acabou foi a incapacidade, pré-capitalista, que essa economia tinha de cooptar os *melhores*.

Se é certo que não há (ou há muito pouca) tradição revolucionária no Brasil, é nítido que havia uma tradição de rebeldia nascida e alimentada nos setores intelectualizados da pequena burguesia brasileira (profissionais liberais, estudantes, escritores, artistas, políticos, etc.). Em épocas distintas, e com matizes diversos, os contornos dessa linha de tradição podem ser traçados com nitidez: vem de Gregório de Matos a Plínio Marcos; está em Castro Alves, mas também está em Augusto dos Anjos; ela está madura, consciente, em Graciliano, e corrosiva, em Oswald de Andrade; está em Caetano Veloso, mas já esteve em Noel Rosa; esteve em 22, e também no Arena, no Oficina, no Opinião e no Cinema Novo, para citar apenas nomes e movimentos ligados à arte. A ironia, o deboche, a boêmia, a indagação desesperada. a anarquia, o fascínio pela utopia, um certo orgulho da própria marginalidade, o apetite pelo novo são algumas marcas dessa nossa tradição de rebeldia pequeno-burguesa. Hoje é possível perceber que essa rebeldia era fruto da incapacidade que os diversos projetos colonizadores sempre tiveram em assimilar amplos setores das camadas médias e dar-lhes uma função dinâmica no processo social. O que estava reservado ao intelectual pequeno burguês antes do período a que estamos nos referindo? O jornalismo mal pago, o funcionalismo público, uma cadeira de professor de liceu, o botequim. a utopia, a rebeldia. Por falta de função ele era posto à margem. Até muito pouco tempo eram muito poucas as opções do estudante universitário — tudo era criado fora, o carro, a geladeira e

a ideologia. Assim, o sistema econômico não tinha como assimilar a capacidade criadora dos melhores quadros da pequena burguesia que ficavam colocados, perigosamente, no limite da rebeldia, O que acontece agora, inversamente, é que a radical experiência capitalista que se faz aqui começa a dar sentido produtivo à atividade dos setores intelectualizados da pequena burguesia: na tecnocracia, no planejamento,, nos meios de comunicação, na propaganda, nas carreiras técnicas qualificadas, na vida acadêmica orientada num sentido cada vez mais pragmático, etc. O disco, o livro, o filme, a dramaturgia, começam a ser produtos industriais. O sistema não coopta todos porque o capitalismo é, por natureza, seletivo. Mas atrai os mais *capazes*.

Assim, ao contrário de imobilidade, houve um significativo movimento nas relações entre as classes sociais, cujo eixo foi a classe média brasileira, assimilada por uma economia cuja forma de acumulação dominante é não apenas capitalista, mas também se dá num quadro de dependência, o que a torna ainda mais predatória, para os que ficam à margem, mas intensifica a participação dos que são incluídos em seu processo. O inconformismo e a disponibilidade ideológica de setores da pequena burguesia foram, em muitos momentos de nossa história, instrumentos de expressão das necessidades das classes subalternas. Amortecendo-os, as classes dominantes produziram o corte que seccionou a base dos segmentos superiores da hierarquia social. Isoladas, às classes subalternas restou a marginalidade abafada, contida, sem saída. Individualmente, ou em grupo, um homem *capaz*, ou uma elite das camadas inferiores pode ascender e entrar na ciranda. Como classe, estão reduzidas à indigência política.

Procuremos, agora, fazer a distinção necessária entre capitalismo

e autoritarismo. Se o segundo foi condição para a consolidação do primeiro, é indispensável perceber que estamos diante de categorias distintas e, a esta altura, em certo grau, contraditórias. Há um conflito nítido, hoje, entre a complexidade e diversidade de interesses desta sociedade, e o Estado inflexível, estreito, que a está dirigindo e ajudou a implantá-la em passado recente. O centro da crise política que as classes dominantes estão vivendo hoje, no Brasil, é este: como criar formas de convivência política entre interesses tão diversos e, em muitos casos, contraditórios, mantendo as classes subalternas em estado de relativa imobilidade. Enquanto a tão solicitada imaginação criadora dos políticos não resolve o dilema, a crise se aprofunda, com as cabeças mais lúcidas do sistema pedindo afrouxamento do cinto. O capitalismo, agora, precisa de um Estado mais aberto porque já foi capaz, na prática, de assimilar os focos de rebeldia. Ao mesmo tempo, se a abertura chegar ao pessoal lá de baixo... Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come.

Gota D'Água, a tragédia, é uma reflexão sobre esse movimento que se operou no interior da sociedade, encurralando as classes subalternas. É uma reflexão insuficiente, simplificadora, ainda perplexa, não tão substantiva quanto é necessário, pois o quadro é muito complexo e só agora emerge das sombras do processo social para se constituir no traço dominante do perfil da vida brasileira atual. De tão significativo, o quadro está a exigir a atenção das melhores energias da cultura brasileira; necessita não de uma peça, mas de uma dramaturgia inteira. Procuramos, pelo menos, diante de todas as limitações, olhar a tragédia de frente, enfrentar a sua concretude, não escamotear a complexidade da situação com a adjetivação raivosa e vã.

A segunda preocupação do nosso trabalho é com um problema

cultural, cuja formulação ajuda a compreender o que foi dito acima: o povo sumiu da cultura produzida no Brasil — dos jornais, dos filmes, das peças, da tv, da literatura, etc. Isolado, seccionado, sem ter onde nem como exprimir seus interesses, desaparecido da vida política, o povo brasileiro deixou de ser o centro da cultura brasileira. Ficou reduzido às estatísticas e às manchetes dos jornais de crime. Povo, só como exótico, pitoresco ou marginal. Chegou uma hora em que até a palavra povo saiu de circulação. Nossa produção cultural, claro, não ganhou com o sumiço.

A partir da década de 50 um contingente cada vez maior da intelectualidade foi percebendo que a classe média de um país como o nosso — colonizado, desviado do controle sobre seu próprio destino — vive dilacerada, sem identidade, não se reconhece no que produz, no que faz e no que diz. Ela só tem chance de sair da perplexidade quando se descobre ligada à vida concreta do povo, quando faz das aspirações do povo um projeto que dê sentido à sua vida. Isso porque o povo, mesmo expropriado de seus instrumentos de afirmação, ocupa o centro da realidade — tem aspirações, passado, tem história, tem experiência, concretude, tem sentido. É, por conseguinte, a única fonte de identidade nacional. Qualquer projeto nacional legítimo tem que sair dele. Pouco mais de quinze anos de democracia foram capazes de gerar o processo de intercomunicação entre as classes sociais não comprometidas com a expropriação da riqueza nacional e um setor cada vez mais amplo da classe média se unia às camadas populares para formar um perfil do povo brasileiro ideologicamente mais complexo. Povo deixava de ser, assim, o rebanho de marginalizados; politicamente, povo brasileiro era todo indivíduo, grupo ou classe social naturalmente identificados com os interesses nacionais. Em contato direto com as classes subalternas, a

intelectualidade, raquítica e litorânea, ia percebendo que era, também, povo, isto é, que tinha uma história a fazer, uma realidade para transformar à sua feição, tinha responsabilidades, aliados, tinha, enfim, sentido. A aliança resultou numa das fases mais criativas da cultura brasileira, neste século. Foi daí que saiu a nossa melhor dramaturgia, que vai de Jorge Andrade a Plínio Marcos, passando por Vianinha, Guarnieri, Dias, Callado, Millor, Boal, etc.; dessa aliança saíram o Arena, o Oficina, o Opinião; saiu o Cinema Novo; saiu a melhor música popular brasileira; o pensamento econômico amadureceu; nasceu uma sociologia interessada em descobrir saídas para o impasse do terceiro mundo e não apenas preocupada em catalogar aspectos pitorescos e idiosincrasias do povo. A partir de 64, a pressão de duas forças convergentes interrompeu o processo: o autoritarismo, impedindo o diálogo aberto da intelectualidade com as camadas populares; e a acelerada *modernização* do processo produtivo, assimilando e dando um caráter industrial, imediato, à produção de cultura. A interrupção deixou a cultura brasileira no ora-veja. Artistas, escritores, estudantes, intelectuais, arrancados do povo, a fonte de concretude de seu trabalho criador, caíram na perplexidade, na indecisão, no vazio, mazelas conhecidas da classe média, quando fica reduzida à sua impotência. O desespero, o esteticismo, a omissão, o povo folclorizado, a importação de vanguardismo, o deboche, o auto-deboche foram alguns sintomas nascidos da falta de substância social (de povo) na cultura brasileira. Agora que a experiência de todos esses anos já nos permite uma avaliação, fica cada vez mais claro que nós temos que tentar, de todas as maneiras, a reaproximação com nossa única fonte de concretude, de substância e até de originalidade: o povo brasileiro. Esta deve ser uma

luta, de modo particular, do teatro brasileiro. É preciso, de todas as maneiras, tentar fazer voltar o nosso povo ao nosso palco. Do jeito que estiver ao alcance de cada criador: com o *show*, a comédia de costumes, o esquete, a revista, com a dramaturgia mais ambiciosa, como se puder. O fundamental é que a vida brasileira possa, novamente, ser devolvida, nos palcos, ao público brasileiro. Esta é a segunda preocupação de *Gota D'Água. Nossa tragédia é uma tragédia da vida brasileira*.

A nossa terceira e última grande preocupação está refletida na forma da peça. No auge da crise expressiva que o teatro brasileiro tem atravessado, a palavra deixou de ser o centro do acontecimento dramático. O corpo do ator, a cenografia, adereços, luz, ganharam proeminência, e o diretor assumiu o primeiríssimo plano na hierarquia da criação teatral.

As mais indagativas e generosas realizações desse período têm como característica principal a ascendência de estímulos sonoros e visuais sobre a palavra. As causas do fenômeno são conhecidas, mas gostaríamos de chamar a atenção para uma delas, apenas pressentida: ao lado de todas as pressões amesquinhadoras, que tornaram impossível a encenação do discurso dramático claro sobre a realidade brasileira, uma fobia pela razão ia tomando conta de nossa criação teatral. Era improvável que se tratasse de uma *crise da razão*, num país como este, com tudo por ser feito, e estruturado de forma tão irracional que a lógica mais estreitamente cartesiana tem eficácia como instrumento de percepção. O que aconteceu, na verdade, é que as transformações foram se acumulando no interior da sociedade sem que a cultura, posta à margem, se desse conta. Até um ponto em que o processo social ficou muito mais complexo do que a cultura era capaz de entender e formular.

E este passou a ser o centro da crise da cultura brasileira: criou--se um abismo entre a complexidade da vida brasileira e a capacidade de sua elite política e intelectual de pensá-la. O desespero, o deboche, a super-valorização dos sentidos, etc. — que tomaram conta do nosso melhor teatro em anos recentes — a partir de determinado momento deixaram de ser substitutivos conscientes do realismo policiado e passaram a ser, no plano teatral, a expressão da incapacidade de nossa cultura de perceber e formular, em toda a sua complexidade, a sociedade brasileira atual. Claro que a estreiteza dos limites impostos à criação cultural, no Brasil, é a grande responsável pela crise, mas nós nos iludimos se não reconhecemos que, a partir de determinado momento, houve incapacidade real de pensar nossa realidade. Agora o quadro vai se modificando. Principalmente a partir dos últimos dois anos. A economia, a sociologia, a ciência política, setores da produção cultural voltados para a reflexão, começam a se pronunciar. Celso Furtado, Fernando Henrique Cardoso, Luciano Martins, Antônio Cândido e tantos outros começam a publicar livros e ensaios estimulantes. O jornalismo político tem dado uma colaboração valiosa. Os ciclos do Casa Grande deflagraram o apetite pelo debate. E surge uma forma insuspeitada de análise da sociedade: a tese de doutoramento. Podemos citar, apenas para dar um exemplo da variedade e da eficácia do novo instrumento, as teses *ideologia da Cultura Brasileira*, de Carlos Guilherme Mota, *Os Bóia-frias*, de Maria da Conceição, *Capitalismo e Marginalidade na América Latina*, de Lúcio Kowarick, *A Expressão Dramática do Homem Político em Shakespeare*, de Bárbara Heliodora, etc. Aos poucos a sociedade, que estava em sombras, vai ganhando contornos mais nítidos e a cultura brasileira começa a aprofundar a sondagem. Podemos, agora, pelo menos, tentar

avaliar.

A forma que nós encontramos para refletir esse ânimo foi evidenciar a necessidade da palavra voltar a ser o centro do fenômeno dramático. Não foi a razão que fracassou no nosso caso; quem fracassou foi nossa racionalidade estreita. Agora é preciso reinstrumentalizá-la. A linguagem, instrumento do pensamento organizado, tem que ser enriquecida, desdobrada, aprofundada, alçada ao nível que lhe permita captar e revelar a complexidade de nossa situação atual. A palavra, portanto, tem que ser trazida de volta, tem que voltar a ser nossa aliada. Nós escrevemos a peça em versos, intensificando poeticamente um diálogo que podia ser realista, um pouco porque a poesia exprime melhor a densidade de sentimentos que move os personagens, mas quisemos, sobretudo, com os versos, tentar revalorizar a palavra. Porque um teatro que ambiciona readquirir sua capacidade de compreender, tem que entregar, novamente, à múltipla eloqüência da palavra, o centro do fenômeno dramático.

Eram essas as nossas preocupações quando começamos a trabalhar em *Gota D'Água*. Sabemos que nem este empreendimento, nem nenhum outro, isoladamente, tem possibilidade de dar uma resposta definitiva a todas estas questões. Sejam quais forem os resultados artísticos desse trabalho — e temos consciência das suas limitações — gostaríamos que ele fosse entendido, apenas, como mais uma tentativa, entre tantas que começam a surgir, de reaproximação do teatro brasileiro com o povo brasileiro.

Gostaríamos de finalizar agradecendo a tantos amigos que nos ajudaram: Bibi, Ratto, Zuenir Ventura, Ziraldo, Luciano Luciani, Dory Caymmi, Darwin Brandão, a todo o nosso elenco, e especialmente a

Oduvaldo Vianna Filho que, ao adaptar *Medéia* para a tv, nos forneceu a indicação de que na densa trama de Eurípedes estavam contidos os elementos da tragédia que queríamos revelar.

Rio, 8 de dezembro de 1975
Paulo Pontes — Chico Buarque

PERSONAGENS

JOANA

CREONTE

EGEU

JASÃO

ALMA

CORINA

CACETÃO

NENÉ

ESTELA

ZAÍRA

MARIA

BOCA PEQUENA

AMORIM

XULÉ

GALEGO

PRIMEIRO ATO

(OPALCO VAZIO COM SEUS VÁRIOS SETS À VISTA DO PÚBLICO; MÚSICA DE ORQUESTRA, NO SET DAS VIZINHAS, QUATRO MULHERES COMEÇAM A ESTENDER PEÇAS DE ROUPA LAVADA, LENÇÓIS, CAMISAS, CAMISOLAS, ETC.; TEMPO; CORINA CHEGA APRESSADA, SENDO RECEBIDA COM ANSIEDADE PELAS VIZINHAS.)

CORINA

Não é certo...

ZAÍRA

Como é que foi?...

ESTELA

Foi lá?

CORINA

Não é certo...

MARIA

Ela não melhorou, não?

CORINA

É de cortar coração...

NENÉ

Mas e então?

CORINA

Não sei, não dá. certo é que não está

E olhe bem que aquilo é muito mulher

ZAÍRA

Ela é bem mais mulher que muito macho

ESTELA

Joana é fogo...

MARIA

É fogo...

NENÉ

Joana é o diacho

CORINA

Pois ela está como o diabo quer

Comadre Joana já saiu ilesa
de muito inferno, muita tempestade
Precisa mais que uma calamidade
pra derrubar aquela fortaleza
Mas desta vez..., acho que não agüenta,
pois geme e treme e trinca a dentadura
E, descomposta, chora e se esconjura
E num soluço desses se arrebenta
Não dorme, não come, não fala certo,
só tem de esperto o olhar que encara a gente
e pelo jeito dela olhar de frente,
quando explodir, não quero estar por perto

ESTELA

Culpa daquele muquirana

ZAÍRA

Tudo por causa dum Jasão

CORINA

E além da pobre da Joana
tem as crianças...

MARIA

Onde estão?

CORINA

Minha filha, só vendo
Tem resto de comida
nas paredes fedendo
a bosta, tem bebida
com talco, vaselina,

barata, escova, pente
sem dente. E ali, menina,
brincando calmamente
co'os cacos dos espelhos,
estão os dois fedelhos...
É ver sobra de feira,
ramo de arruda, espada
de São Jorge, bandeira
do Flamengo, rasgada
por cima da cadeira
E ali, se lambuzando,
não entendendo nada,
um pouco se espantando
co'ó espanto dos vizinhos,
estão os dois anjinhos...
É ver um terremoto
que só deixa aprumado
no lugar certo a foto
daquele desgraçado
posando pro futuro
e pra posteridade
E ali, num canto escuro,
na foto da verdade,
brincando nos esgotos,
estão os dois garotos...
Os dois abortos...

(ENTRA O GALEGO NO SET DO BOTEQUIM, ASSOBIANDO,

LIMPANDO COPO E GARRAFA, À ESPERA DE FREGUESES; SEGUEM AS VIZINHAS)

ESTELA

Conta pra Corina

NENÉ

Deixa eu guardar a boca pro feijão

ZAÍRA

Fala, Nenê...

CORINA

Que foi?...

NENÉ

É nada não

MARIA

Conta Nenê...

CORINA

O que é que foi, menina?

NENÉ

Foi com mas foi num outro dia

ESTELA

Ontem. Jasão na maior alegria

NENÉ

O caso é que...

CORINA

Se vem com mais besteira

daquele homem, nem quero escutar

Já chega de nhém-nhém-nhém, blá-blá-blá,

disse-me-disse, diz-que-diz, zoeira.

Chega, Nenê, pro bem de Joana, esqueça
Senão daqui a pouco o zum-zum-zunido
de boca em boca inda chega ao ouvido
da comadre e dali vai pra cabeça,
onde fermenta e vira uma amargura
que se despeja no seu coração

ESTELA

Então deixa, Nenê...

NENÉ

Quem? Eu? Jasão?

Se vi Jasão? Nem conheço a figura

(TEMPO; ENTRA NO SET DO BOTEQUIM UM VIZINHO CHAMADO CACETÃO; JORNAL DEBAIXO DO BRAÇO, SENTA E PEDE:)

CACETÃO

Galego! Casco escuro, bem gelada

Grande, loura e solteira: sem empada

(O GALEGO VAI SERVI-LO,- SIMULTANEAMENTE, NO SET DA OFICINA APARECE O VELHO EGEU, ENXUGANDO AS MÃOS NAS CALÇAS, SEGURANDO UMA VÁLVULA DE RÁDIO,- APANHA O RÁDIO E COMEÇA A CONSERTÁ-LO, ENCAIXANDO A VÁLVULA, EM SILÊNCIO, SOZINHO; NO SET DO BOTEQUIM, CACETÃO ABRE O JORNAL E LÊ,- TUDO ISSO É FEITO COM AGILIDADE, PARA APANHAR O TEMPO EM QUE HOUVE PAUSA NA CONVERSA DEIS VIZINHAS QUE AGORA SEGUEM EM SEU SET)

CORINA

Pensando bem, Nenê, me conta...

NENÊ

O que?

CORINA

Melhor eu saber, que é pra amaciar
essa pedrada antes dela pegar
a comadre de mau jeito...

NENÊ

Você

pediu, lá vai: Jasão co'a outra, mais
o pai, ontem, lá na quadra da escola
beberam Old Eight com Coca-Cola,
cantaram, pularam e coisas tais
Falaram do casamento, os boçais
E convidaram toda a curriola
dos "Unidos" pro festaço. A vitrola
tocou bem alto as marchas nupciais
para antecipar como vai ser a gala
Ou então só para pintar a caveira
de Joana. Jasão dançou noite inteira
o seu samba co'a sua noiva. A ala
dos puxa-saco e dos puxa-sacana
varou a noite numa evolução
que parecia mais um pelotão
sapateando em cima de Joana
Então...

(NENÊ SEGUE FALANDO BAIXO, QUASE EM MÍMICA, EM SEGUNDO PLANO; O BOTEQUIM ASSUME O PRIMEIRO PLANO, CACETÃO

PÁRA UM POUCO DE LER A JORNAL E EXCLAMA:)

CACETÃO

Essa não. Jóia! Filigrana!

Galego, essa é a manchete da semana:

fulana, mulher de João de tal

tinha um ciúme que não é normal

Vai daí cortou o pau do infeliz

Ferido, o marido foi pro hospital

Ficou cotó. .. Vem e lasca o jornal:

ciumenta corta o mal pela raiz

(RI UMA RISADA ALTA E GOSTOSA; O GALEGO VAI PARA JUNTO DELE E, JUNTOS, OS DOIS PASSAM A LER A MATÉRIA EM VOZ BAIXA; FAZEM MÍMICA DE QUEM SE DIVERTE MUITO; NO SET DE EGEU, A OFICINA, ENTRA O VIZINHO XULÉ; ESTA AÇÃO VAI PARA PRIMEIRO PLANO

XULÉ

Boa, Egeu...

EGEU

Boa, amigo...

XULÉ

Como é que é?

Vai tudo bem?...

EGEU

Tudo na mesma...

XULÉ

E eu?

EGEU

Você? Que é que há? Brigou co'a mulher?

XULÉ

Antes fosse. É o dinheiro, mestre Egeu

Não deu de novo...

EGEU

Grande novidade

XULÉ

Falhei de novo a prestação da casa...

Mas, pela minha contabilidade,

pagando ou não, a gente sempre atrasa

Veja: o preço do cafofo era três

Três milhas já paguei, quer que comprove?

Olha os recibos: cem contos por mês

E agora inda me faltam pagar nove

Com nove fora, juros, dividendo,

mais correção, taxa e ziriguidum,

se eu pago os nove que inda estou devendo,

vou acabar devendo oitenta e um...

Que matemática filha-da-puta

EGEU

Todo mundo está igual a você

XULÉ

Não dá. É todo mês a mesma luta

Tem que falar pro homem resolver

baixar um pouco essa mensalidade,

senão vou morar debaixo da ponte

Não é fácil, mestre Egeu...

EGEU

É verdade

XULÉ

Alguém tem que falar com seu Creonte

A gente vive nessa divisão

Se subtrai, se multiplica, soma,

no fim, ou come ou paga a prestação

O que posso fazer, mestre Egeu?...

EGEU

Coma

XULÉ

Como...

***(SEGUEM MIMICANDO A FALA; EM PRIMEIRO PLANO, AGORA, O
BOTEQUIM)***

CACETÃO

Ih, Galego, olha só o Jasão... *(lê)*

"Jasão de Oliveira, novo valor

de emepê, promissor autor

do êxito 'Gota d'água' vai casar

co'a jovem Alma Vasconcelos, filha

do grande comerciante benfeitor

Creonte Vasconcelos..."

GALEGO

Si senior

CACETÃO

Vivo, eh...

GALEGO

Ese conseguiu si arumá

CACETÃO

Retrato no jornal...

GALEGO

Qui maravilha

CACETÃO

Sabe por que?...

GALEGO

É o sucesso do samba

CACETÃO

Ou a grana dela?...

GALEGO

Não sei, caramba

CACETÃO

“As bodas...

(SEGUE LENDO; PRIMEIRO PLANO VAI PARA AS VIZINHAS;)

ZAÍRA

... em homem nunca confiei

CORINA

Não sei como vai ser...

MARIA

Depois Exu

Caveira pega esse traste.

CORINA

Eu não sei

ESTELA

Comigo eu dava-lhe um tiro no cu

NENÉ

Eu nunca fui de meter o bedelho,
mas mulher como Joana não tem
que juntar com homem mais novo. O velho
marido dela, manso, homem de bem,
com salário fixo e um Simca Chambord
dava a ela do bom e do melhor
e ela foi largar o velho. Por que?
Por esse frango. Também, quem mandou?

CORINA

Não fale assim da comadre, Nenê
Ela fez o que o coração ditou
Deu a Jasão dois filhos, cama e mesa,
a coxa retesada, o peito erguido
Deu aquilo que tinha de beleza
mais aquilo que tinha de sabido,
de safado, de gostoso e tesudo
de mulher. Se deu dez anos de vida
e o homem, satisfeito, deixa tudo
como quem deixa um prato sem comida
Agora isso é o que você vem dizer?

NENÉ

Eu não falo por falta de amizade
É a lei da natureza...

ESTELA

Pode crer,
quando homem dá pra ruim, não tem idade

Nenê...

MARIA

O que Joana passou pr'esse cara
era pro cara, nem sei...

ZAÍRA

Era pr'esse
cara arrancar os dois olhos da cara
e dar a ela se ela carecesse
um dia de visão...

ESTELA

Pois o Jasão
não tinha nenhuma ambição. Vivia
a vida inteirinha entre o violão
e o rabo da saia dela. Até o dia
que o rádio tocou seu samba maldito,
feito de parceria co o diabo
Foi a mosca azul. Já disse e repito:
comigo eu dava-lhe um tiro no rabo

***(AS VIZINHAS SEGUEM FALANDO, EM MÍMICA; XULÉ SAI DA
OFICINA E VAI PARA O BOTEQUIM QUE AGORA ASSUME O
PRIMEIRO PLANO)***

CACETÃO

Xulé! Galego, outro copo...

XULÉ

Oi, Cacetão, já?

CACETÃO

É claro, tem que comemorar...

XULÉ

Que é que há?

CACETÃO

Você não lê jornal? Jasão virou notícia
junto com loteria, futebol, sevícia,
leno e latrocínio, desastre da Central...

Xulé, eu sou gigolô desde que me chamo
Cacetão. Já vi de tudo cá no meu ramo
Mas um baú como esse, nunca vi igual

XULÉ

Que é isso? Jasão é bom menino...

CACETÃO

Pessoal

XULÉ

Inveja do Cacetão...

CACETÃO

Um brinde especial
ao único de nós, fodidos, sem escolha,
que, num ato de impetuosidade e bravura,
penetrou firme no reinado da fartura
graças ao vigor e à retidão de sua trolha

***(SOLTAM GARGALHADAS, BEBEM, ENQUANTO O PRIMEIRO PLANO
PASSA PARA O SET DAS VIZINHAS)***

ESTELA

É destino...

ZÁIRA

A pessoa já nasce avisada!

Vai sofrer. Olha que vai sofrer. E o que faz?

A pessoa vai e sofre...

MARIA

É carta marcada

NENÉ

Não há beleza nem esperteza capaz

de resistir à natureza...

CORINA

Isso é que não

Não, não e não. Repare a cor dos meus cabelos

A boca amarga com seis dentes amarelos

A bunda que caiu e a falta de tesão

O peito que bichou e a pomba que é um bagaço

As varizes da perna e as pelancas do braço

Foi só a natureza, foi fatalidade?

Pois sim, Nenê. Que idade hoje você me dá?

Sessenta? Errou. Quarenta e três por completar

As damas das novelas e da sociedade

aos cinqüentinha fazem pose no jornal

e mostram a barriga no Municipal

Você, Nenê, quanto é que tem?...

(SEGUEM MIMICANDO; PRIMEIRO PLANO PASSA PARA A OFICINA ONDE JÁ ESTÁ O VIZINHO AMORIM; EGEU FALA SEMPRE SEM PARAR DE CONSERTAR UM RÁDIO)

AMORIM

Xulé, meu tio

Dé, Zazueira, Pipa, Amaro, Cacetão,
Esmeraldino, Getúlio, Cazuza. Fio,
ninguém mais paga. Nem São Cosme e Damião
Por que é que eu vou pagar sem ter? Não pago não

EGEU

É fogo...

AMORIM

Mas será que eu vou ter que perder
os dois anos que já paguei de prestação?
O corno velho do Creonte vai saber
que não pago e me bota na rua...

EGEU

Então
me escuta.

AMORIM

Mestre Egeu, você pode dizer
o que pensa, já que é dono de teto e chão
Dono do seu nariz, não tem nada a perder
Tem a oficina e tudo o que está dentro dela
Então fala correio, justo, dá conselhos
Mas eu devo tijolo, cal, porta e janela
Acho que não sou dono nem dos meus pentelhos

EGEU

Você tem razão... *(Um tempo)*

AMORIM

Mestre Egeu, por caridade

me responda...

(PRIMEIRO PLANO PARA BOTEQUIM)

XULÉ

Se você quer que eu lhe responda

O que é que eu penso, co'a maior honestidade,

ele está certo, tem que aproveitar a onda

É bom menino, sabe o que é necessidade,

faz bem em se casar co'a filha do Creonte

E assim que estiver sentado bem à vontade

à direita de Deus Pai, talvez nos desconte

um pouco de dívida e da mensalidade

(PRIMEIRO PLANO PARA VIZINHAS)

CORINA

Pois eu digo a vocês...

(PRIMEIRO PLANO PARA BOTEQUIM)

CACETÃO

Você acha? Que nada

(PRIMEIRO PLANO PARA VIZINHAS)

CORINA

Eu tenho medo. Estou lembrando de suas mãos

(PRIMEIRO PLANO PARA BOTEQUIM)

CACETÃO

Hein, Xulé?...

(PRIMEIRO PLANO PARA VIZINHAS)

CORINA

Aquelas mãos... cada garra afiada pro bote...

(PRIMEIRO PLANO PARA BOTEQUIM)

CACETÃO

E o dote? Reparte aqui co'os irmãos?

Aqui, ó...

(PRIMEIRO PLANO PARA VIZINHAS)

CORINA

Sem falar no olhar que já falei

NENÉ

Mas você acha que ela vai fazer besteira?

(PRIMEIRO PLANO PARA BOTEQUIM)

CACETÃO

Tu acha que ele vai nos ajudar?...

Primeiro plano para vizinhas

CORINA

Não sei

(PRIMEIRO PLANO PARA VIZINHAS)

XULÉ

Não sei...

CACETÃO

Acha, Galego?...

GALEGO

No se...

CACETÃO

Brincadeira

XULÉ

Também não é crime, Jasão mudar de classe

É mudar de time... Ele é dono do seu passe
Garanto que você, Cacetão, se passasse
pro lado de lá, lembrava aqui do pessoal

CACETÃO

Aqui, ó! Fodido, quando dá uma cagada,
progride, vai ao futebol de arquibancada,
já senta, se bem que co'a bunda quadrada
e fica ao lado da tribuna especial
e fica olhando pra cadeira almofadada
Fica odiando aquela gente bem sentada
E no auge da revolta, faz o que? Faz nada,
joga laranja na cabeça da geral

***(OS DOIS GRUPOS PARAM UM TEMPO E MEDITAM; DEPOIS
RETOMAM SUAS ATIVIDADES, ENQUANTO O PRIMEIRO PLANO
PASSA PARA A OFICINA)***

EGEU

Pois eu vou te dizer: se só você não paga
você é um marginal, definitivamente
Mas imagine só se, um dia, de repente
ninguém pagar a casa, o apartamento, a vaga
Como é que fica a coisa? Fica diferente
Fica provado que é demais a prestação
Então o seu Creonte não tem solução
Ou fica quieto ou manda embora toda a gente
Cachorro, papagaio, velho, viúva, filha...
Creonte vai dizer que é tudo vagabundo?
E vai escorraçar, sozinho, todo mundo?

Pra isso precisava ter outra virilha

Não é?...

AMORIM

Tem boa lógica...

EGEU

Falei?...

AMORIM

Sei não

(AMORIM SAI DO SET DA OFICINA; MESTRE EGEU VOLTA AO SEU RÁDIO; PRIMEIRO PLANO PASSA PARA O SET DAS VIZINHAS)

ESTELA

Então pode deixar que eu lavo a roupa dela

ZAÍRA

Também pode deixar que eu faço a arrumação

NENÊ

Eu frito um ovo, inda tenho arroz na panela

MARIA

Falo com Xulé pr'ele falar com Jasão?

CORINA

Não, isso eu falo com Egeu. Pode deixar

Foi ele quem comprou o leite dos pequenos

ESTELA

Então vai lá, diz que nós vamos ajudar

Assim quem sabe se ela desespera menos

CORINA

Eu vou...

(CORINA SAI; AS VIZINHAS SEGUEM TRABALHANDO; NO SET DA OFICINA, EGEU LEVANTA A CABEÇA E VÊ PASSAR, AO LARGO, UM VIZINHO CHAMADO BOCA PEQUENA)

EGEU

Oi, Boca...

BOCA

Mestre Egeu...

EGEU

Boca, vem cá

BOCA

Faz uns dezoito anos que eu passo na sua porta e mestre Egeu está sempre trabalhando

EGEU

Eu não nasci feito você, co' o cu pra lua

BOCA *(ri)*

Então vamos tomar um trago, estou pagando

EGEU

Não, hoje não dá...

BOCA

Que é isso, vamos...

EGEU

Dá não

BOCA

Dá sim. Vamos beber à sorte de Jasão
Aquele sim, nasceu co' o cu pra lua. Está
pra se casar co'a filha do rei. Vamos lá

EGEU

Não dá...

BOCA

Tá bem... *(faz menção de sair)*

EGEU

Boca Pequena, eu te chamei
porque o pessoal passou *aqui...* bem...
eu não sei...

Como é que tá a grana este mês?...

BOCA

Tou levando

EGEU

Sabe o que é? Todo mundo aqui tá reclamando...

BOCA

Mas eu já dei o dinheiro da Associação...

EGEU

Isso eu sei... Ninguém tem grana é pra prestação

BOCA

É, tem que se virar...

EGEU

Pois é, Boca Pequena
Tá todo mundo pendurado. Uma centena
de famílias sem poder pagar. Mas você
é um dos poucos que se arranja, não sei porque...

BOCA

Eu sou esparro de boate de turista,
carregador de uísque de contrabandista,

vice-camelô, testemunha de punguista,
sou informante de polícia, chantagista,
mas vigarista nenhum diz que eu não presto
desde que, como todo cidadão honesto,
no fim do mês pago as minhas contas à vista

EGEU

Já pagou a casa esta vez?...

BOCA

Já separei
porque é sagrado. Como santo em procissão
Não precisa pedir pra fazer o que sei
que é meu dever...

EGEU

Pelo contrário: pague não

BOCA

Que que é isso, mestre, eu sou madeira de lei

EGEU

Pois ouça, Boca, não pague nem um tostão
Se ninguém paga, é que não tem de onde tirar
Se você paga, vai tirar toda a razão
de quem tem todas as razões pra não pagar

BOCA

Que merda, mestre...

EGEU

Merda sim ou merda não?

***(BOCA PEQUENA FICA UM TEMPO COÇANDO A CABEÇA; DEPOIS
DE HESITAR UM POUCO, APERTA A MÃO DE EGEU E PARTE PARA O***

***SET DO BOTEQUIM; MESTRE EGEU RETOMA SEU TRABALHO,
CONSERTANDO O RÁDIO; PRIMEIRO PLANO PARA O SET DAS
VIZINHAS ONDE CORINA ESTÁ CHEGANDO)***

CORINA

Não é certo... não pode...

ESTELA

Que é que deu?

CORINA

Ela nem quer ajuda... ensandeceu

ZAÍRA

Que?...

MARIA

Piorou...

NENÉ

Como?...

CORINA

Aquele boato

Foi num desembalo, a cavalo, a jato

O fato é que Joana já recebeu

notícia da tal comemoração

Sabe cada detalhe mais do que eu

O talhe do terno azul de Jasão,

o samba, a noiva, as risadas que deu,

que nem visse pela televisão

Daí, ah, meu Deus...

ZAÍRA

Que é que aconteceu?

CORINA

A comadre... é de cortar coração...

MARIA

Fala, mulher...

CORINA

Disse que agradecia,
mas de faxina ela não carecia,
nem de comida e roupa, nem de dó
E que de mim queria um favor só
Botou aquele olho em cima de mim,
tragou o cuspe e perguntou assim:
Corina, se eu morrer, você e Egeu
olham meus filhos?

NENÉ

Você respondeu
que sim? Que ela ficasse descansada?

CORINA

Mas como, Nené, eu dizer: "Querida
comadre, morra em paz, não pense em nada
Tome tranqüilamente o formicida,
calmamente meta a faca no umbigo
e dê simplesmente um basta na vida
que as crianças vão ficar bem comigo?"

ESTELA

Se eu pego quem contou a safadeza
pra Joana... comigo era um cara morto
Enfiava-lhe a fuça no meio-fio,

abria-lhe as pernas com chave inglesa,
afudava-lhe uma vela no lorto,
depois tocava fogo no pavio

CORINA

Tem mais: agora vieram me mostrar
Jasão saiu co'a cara no jornal
dizendo: ficou noivo e vai casar

ZAÍRA

Hoje?...

CORINA

Hoje nas bancas, o maioral

MARIA

Melhor ela não ver...

NENÉ

Se já não viu

CORINA

Viu não...

ESTELA

Não falta quem queira entregar

CORINA

O jornal esgotou nem bem saiu...

Deviam ter pudor e nem olhar
a cara do descarado estampada
deste tamanho, assim, mandando brasa,
enquanto ela.., não é certo, coitada

MARIA

Eu não quero ver. E na minha casa

esse jornal não entra...

ZAÍRA

Eu digo mais:

uma amiga de Joana, na batata,
que puser as mãos num desses jornais,
eu quero que lhe dê uma catarata,
gota serena nos olhos...

NENÊ

Mulher

não tem amiga...

CORINA

Eu trouxe um. Quem quer ver?

ESTELA

Hein?...

ZAÍRA

Que?...

MARIA

Mostra...

NENÊ

O que diz...

CORINA *(Tira um jornal debaixo da saia)*

Pra quem

quiser

Achei mesmo que alguém ia querer

***(AS VIZINHAS ABREM E DISPUTAM O JORNAL AVIDAMENTE;
QUANDO COMEÇAM A LER, ENTRA BOCA PEQUENA NO SET DO
BOTEQUIM QUE PASSA PARA PRIMEIRO PLANO)***

CACETÃO

Saravá, Boca...

BOCA

Pessoal...

XULÉ

Oi, vá sentando

e vá bebendo que Cacetão tá pagando

BOCA

Esse mês a viúva já deu dividendo?

GALEGO

Más um copo?...

XULÉ

Fala, Boca...

CACETÃO

Já tá sabendo?

BOCA

De que?...

CACETÃO

Do jornal...

BOCA

Que jornal?...

CACETÃO

Essa não.

Ele

não sabe da maior fofoca da cidade!

Logo o Boca Pequena, rei da novidade

por fora dessa? Boca não é mais aquele...

BOCA

Espera aí, tenho uma boa: mestre Egeu,
quando estive na oficina, me perguntou:
a prestação da casa, Boca, já pagou?
Eu disse: é claro. E sabe o que ele rebateu?
Que a prestação é uma cobrança exagerada...

CACETÃO

Que nova...

BOCA

E que quem paga a casa é um bom calhorda!

XULÉ

A gente já discutiu o caso e concorda —
menos Galego, que o gringo não é de nada
— que mestre Egeu está por dentro da questão

GALEGO

Quien quiere uma empanada?...

CACETÃO

Empada não, meu
saco...

Você, Boca, de fofoca anda muito fraco (*mostra o jornal*)

Tá aqui a boa, olha o focinho do Jasão

**(BOCA OLHA O JORNAL COM INTERESSE ENQUANTO O PRIMEIRO
PLANO PASSA PARA AS VIZINHAS)**

ESTELA

Mas quem diria! A boneca.., a pinta do divo...
Levou dez anos pra fazer uma canção,
de repente é o compositor revelação.

Antes de Joana ele era a merda em negativo

(PRIMEIRO PLANO PARA O BOTEQUIM)

BOCA

Eu sempre disse: esse menino é positivo

Tem simpatia, bossa e comunicação

AMORIM

Ele nunca foi de muita escola e lição,
mas é auto-didata, um cara intuitivo,
lê livro, jornal grosso, é inteligente, vivo...

Tá mais pra Rui Barbosa que pra Cacetão

(PRIMEIRO PLANO PARA AS VIZINHAS)

ZAÍRA

Não fosse um dia Joana lhe dar uma mão
e ele seria um pobre diabo inofensivo

(PRIMEIRO PLANO PARA O BOTEQUIM)

XULÉ

O samba de Jasão é coisa muito séria,
Cacetão, não é pra babar de inveja, não
Mas um sambista com tamanha inspiração
merece tirar a barriga da miséria

(PRIMEIRO PLANO PARA AS VIZINHAS)

ZAÍRA

Esse moleque Jasão nunca me enganou
Se melhorou de vida não era pra dar
alguma boa vida pra Joana?...

(PRIMEIRO PLANO PARA O BOTEQUIM)

XULÉ

Tirar

os pés da lama, ele está certo, já tirou
É moço, tem que aproveitar a ocasião
Se não, fica afundando aqui o resto da vida
Quem nasce nesta vila não tem mais saída,
tá condenado a só sair no rabeção
ou no camburão...

(PRIMEIRO PLANO PARA AS VIZINHAS)

CORINA

Parte, Jasão, pra banquete
da meia-dúzia. Vai, come e bebe e vomita
e come e bebe e esquece e cospe na marmita
dos que eram teus...

(PRIMEIRO PLANO PARA O BOTEQUIM)

CACETÃO

E os filhos? E a mulher, cacete!

AMORIM

Trepado nas ancas de mãe Joana ele ia
ser o que? Outro mestre Egeu? Aqui, garanto:
qualquer um, para sair desta merda, vendia
a mãe, a mulher, pai, filho e Espírito Santo

(PRIMEIRO PLANO PARA AS VIZINHAS)

CORINA

Tá calada, Nenê?...

(PRIMEIRO PLANO PARA O BOTEQUIM)

GALEGO

Yo no me meto en briga

entre mulher y hombre...

(PRIMEIRO PLANO PARA AS VIZINHAS)

CORINA

Vamos, Nenê, diga!

NENÊ

Não sei não... Não sei tirar uma conclusão

Só sei de uma coisa: homem novo, não sei não..

(PRIMEIRO PLANO PARA O BOTEQUIM, ONDE JÁ SE OUVEM OS PRIMEIROS ACORDES E O RITMO DE UMA EMBOLADA)

CACETÃO *(Cantando)*

Depois de tanto confete

Um reparo me compete

Pois Jasão faltou à ética

Da nossa profissão

Gigolô se compromete

Pelo código de ética

A manter a forma atlética

A saber dar mais de sete

A nunca virar gilete

A não rir enquanto mete

Nem jamais mascar chiclete

Durante sua função

Mas a falta mais violenta

Sujeita a pena cruenta

É largar quem te alimenta

Do jeito que fez Jasão

Veja a minha ficha isenta

Tenho alguém que me sustenta
Que já passou dos sessenta
Que mais de uma não agüenta
Que desmonta quando senta
Que é careca quando venta
E este amigo se apresenta.
Domingo sim, outro não
Não é virtude nem vício
É um pequeno sacrifício
É um músculo do ofício
Em constante prontidão
Fecho os olhos e, viril
Tomo ar, conto até mil
Penso na miss Brasil
E cumpro co'a obrigação

(GARGALHADAS GERAIS NO FINAL DA EMBOLADA; A ORQUESTRA EMENDA NOVO RITMO E NOVA MELODIA PARA VIZINHOS E VIZINHAS CANTAREM E DANÇAREM CONFRONTANDO-SE ENTRE SI; NÚMERO MUSICAL ENCERRA COM ORQUESTRA DIMINUINDO; OS PROTAGONISTAS DESSE NÚMERO SAEM DE CENA; LUZ VAI SUBINDO EM RESISTÊNCIA APENAS NO SET ONDE ESTÃO JASÃO E ALMA, SUA NOIVA; NO CENTRO DESSE SET, UMA CADEIRA IMPONENTE, MUITO TRABALHADA, QUASE UM TRONO; O TRONO ESTÁ VAZIO, ALMA SENTADA NO CHÃO E JASÃO DEITADO COM A CABEÇA NO COLO DELA)

ALMA

Você já sofreu muito, a gente vê no rosto

Debaixo dos olhos tem muito sobressalto
Aqui na testa, quando franze, bem no alto,
aparece uma linha feita de desgosto
A boca, que já é muito desajeitada,
entorta quando ri, como se uma metade
fosse feliz e a outra tivesse vontade
de chorar, igual a uma criança enjeitada
que quer tudo...

JASÃO

Eu sempre quis um dente dourado
O que mais?...

ALMA

Depois tem o queixo...

JASÃO

O que é que tem?

ALMA

O queixo não é lá muito feliz também
Acho que ele não está muito bem centrado
Tem uma marca, não chega a ser cicatriz,
que faz o rosto ficar mais desamparado

JASÃO

Nariz deixa comigo, está sempre gripado

ALMA

Parece feito a régua, o traço do nariz,
apontando pros olhos que eu deixei pro fim
Sabe por que?...

JASÃO

É o mau olhado, com certeza

ALMA

Porque seus olhos não têm nada de tristeza
nem de sofrimento.

Aliás, sofrimento sim,
sofrimento bom, que vem de não suportar
tanta ansiedade incendiando o coração,
tanto desejo represado. Olha, Jasão
a gota d'água do seu samba é o seu olhar
fervendo, borbulhando, contagiando a gente
Quando a água dos seus olhos transbordar um tanto
vai ser mais uma gargalhada do que um pranto
e em vez de lágrimas, vai correr aguardente

JASÃO

Meus olhos são assim?...

ALMA

Eu cuido de você

Eu trato de fazer você chorar...

JASÃO

O quê?

ALMA

Você tem que chorar e rir e se entregar
Você não tem o direito de se esconder
da felicidade, que ela não aparece
todo dia, nem pra qualquer um. Vou cuidar
de você, tá?...

JASÃO

Tá, Alma, o que você quiser

ALMA

Então, pra começar, vê se você esquece
tudo o que é passado, esquece aquela mulher

JASÃO

Não fala assim...

ALMA

Você está com medo...

JASÃO

Não diz

“aquela mulher”, ela foi boa pra mim

ALMA

Você tem medo...

JASÃO

Que medo?...

ALMA

De ser feliz

Viveu co’a desgraça, gostou, não está a fim
de melhorar. Essa mulher é uma raiz
pregada nos seus pés...

JASÃO

Alma, não fala assim

ALMA

Tá bom. Então diz que não gosta dela, sim?

E que gosta de mim...

JASÃO

Eu gosto de você

ALMA

Sabe, hoje estive lá no nosso apartamento

Você precisa ver, já estão no acabamento

Já colocaram todos os vidros fumê

nas esquadrias de alumínio.

E a fachada do prédio ficou bem moderna,

liberty, colonial e clássica. Puseram lambri

de madeira com mármore no hall de entrada

O elevador todo forrado de veludo

ficou uma graça, apesar de esquentar um pouco

Mas entrando em casa é que você fica louco

co' o espaço das peças, a claridade, tudo

O chão está brilhando de sinteco, amor

Você está me ouvindo?...

JASÃO

Sei...

ALMA

Sala de jantar,

living e a nossa suíte dão vista pro mar

Dos outros quartos dá pra ver o Redentor

Mas Jasão, você inda não sabe da maior

surpresa que papai me aprontou. Adivinha

quando eu abri a porta, sabe o que é que tinha?

Tudo que é eletro-doméstico: gravador

e aspirador, e enceradeira, e geladeira,

televisão a cores, ar condicionado,
você precisa ver, tudo isso já comprado,
tudo isso já instalado pela casa inteira...
Desta vez papai deu uma boa caprichada

JASÃO

E precisa disso tudo só pra nós dois?

ALMA

Por enquanto é só eu e você, mas depois
vem o bebê, vem a babá, vem a empregada
e vêm nossos convidados... Estou errada?

JASÃO

Não... não é isso...

ALMA

Você fica tão calado,
como se estivesse se sentindo culpado
Parece até que nossa casa foi roubada...
Então pai não pode me dar um presente?

JASÃO

Que é isso, Alma, não falei nada...

ALMA

E é pra falar,
senão não sei...

JASÃO

É lá que você quer morar?
Então tá muito bom pra mim. Fico contente
de ver você contente, não quero mais nada

ALMA

Estou olhando tudo com tanto carinho
Olha, eu já comecei a arrumar um cantinho
só pra você tocar violão de madrugada
Acha que fiz mal?...

JASÃO

Não, foi bonito lembrar

ALMA

Então, Jasão, vê se desamarra esse rosto
uma vezinha só pra mim...

JASÃO

Eu só não gosto
de deixar este fim de mundo sem levar
tudo o que sempre foi pra mim a vida inteira
Uma alegria ou outra, um pouco de saudade,
meus filhos, minha carteira de identidade,
cada bagulho, meu calção, minha chuteira,
a mesa do boteco, o time de botão,
tanto amigo, tanto fumo, tanta birita
que dava pra botar na sala de visita
mas ia atrapalhar toda a decoração...

(VAI NASCENDO UMA INTRODUÇÃO MUSICAL EM RITMO DE SAMBA; JASÃO SEGUE)

Sabe, Alma, um samba como "Gota d'água" é feito
dos carnavais e das quartas-feiras, das tralhas,
das xepas, dos pileques, todas as migalhas
que fazem um chocalho dentro do meu peito
(Canta, movimentando-se em torno do trono)

Deixa em paz meu coração
que ele é um pote até aqui de mágoa
E qualquer desatenção
— faça, não

Pode ser a gota d'água

**(REPETE O REFRÃO E A MÚSICA ENCERRA COM JASÃO EM
POSIÇÃO DE SE SENTAR NO TRONO)**

ALMA *(ri)*

Jasão...

JASÃO

O que é?...

ALMA

Escuta o que eu lhe digo:
precisa definir seu repertório
Ou bem você dança a valsa comigo,
ou pula o carnaval no purgatório

**(ENTRADA SÚBITA DE CREONTE QUANDO JASÃO ESTÁ QUASE
SENTADO NO TRONO)**

CREONTE

Ei... Alma mia, dá um beijo! *(beija Alma)* Noel Rosa,
senta lá que eu quero a minha cadeira *(Jasão afasta-se do trono para dar
lugar a Creonte)*

Alma, faça o favor, seja bondosa,
me deixe só com Jasão. Tem poeira
nos olhos dele e eu preciso tirar

ALMA

Beijo, pai.. Beijo, amor... *(Saí)*

CREONTE

Já reparou
que o rádio não pára mais de tocar
seu sambinha?...

JASÃO

É, parece que pegou

CREONTE

Parece que pegou? Tem que pegar!
Só tem que pegar. Aprende, meu filho,
dessa lição você vai precisar
Se você repete um só estribilho
no coco do povo, e bate, e martela,
o povo acredita naquilo só
Acaba engolindo qualquer baleia
Acaba comendo sabão em pó
Imagine um samba...

JASÃO

Sim, mas parece
que o samba é bom...

CREONTE

Bom? Espetacular
Eu pago pra tocar porque merece
E continuo fazendo rodar
em tudo que é horário...

JASÃO

Eu não pedi,
seu Creonte, eu nunca...

CREONTE

Ora, eu sei que não
Noel Rosa, eu pago porque logo vi
que era um samba de boa inspiração
e, por que não?, um bom investimento
Você sabe que eu gosto de ajudar
quem não tem recursos e tem talento
Não é porque você vai se casar
com minha filha, que eu não vou dar bola
a genro, nem Alma precisa...

JASÃO

Eu sei

CREONTE

Te ajudo como ajudo o time, a escola
e essas famílias que eu sempre ajudei
Dou fantasias para o carnaval,
dou uniformes para o campeonato
e água pro conjunto habitacional
desta Vila do Meio-Dia, exato?

JASÃO

Exato...

CREONTE

Mas o que eu quero falar
não é isso. É coisa muito importante

JASÃO

Sobre Alma?...

CREONTE

Não sei como começar

(Tempo) Essa cadeira.. . repare um instante...

Já viu?...

JASÃO

Que é que tem?...

CREONTE

Escute, rapaz,

você já parou pra pensar direito

o que é uma cadeira? A cadeira faz

o homem. A cadeira molda o sujeito

pela bunda, desde o banco escolar

até a cátedra do magistério

Existe algum mistério no sentar

que o homem, mesmo rindo, fica sério

Você já viu um palhaço sentado?

Pois o banqueiro senta a vida inteira,

o congressista senta no senado

e a autoridade fala de cadeira

O bêbado sentado não tropeça,

a cadeira balança mas não cai

É sentando ao lado que se começa

um namoro. Sentado está Deus Pai,

o presidente da nação, o dono

do mundo e o chefe da repartição

O imperador só senta no seu trono

que é uma cadeira co'imaginação

Tem cadeira de rodas pra doente

Tem cadeira pra tudo que é desgraça
Os réus têm seu banco e o próprio indigente
que nada tem, tem no banco da praça
um lugar para sentar. Mesmo as meninas
do ofício que se diz o mais antigo
têm escritório em todas as esquinas
e carregam as cadeiras consigo
E quando o homem atinge seu momento
mais só, mais pungente de toda a estrada,
mais uma vez encontra amparo e assento
numa cadeira chamada privada (*Tempo*)
Pois bem, esta cadeira é a minha vida
Veio do meu pai, foi por mim honrada
e eu só passo pra bunda merecida
Que é que você acha?...

JASÃO

Eu não acho nada,
quer dizer, nunca pensei..., realmente...
Pra mim... cadeira era só pra sentar...

CREONTE

Então senta...

JASÃO

Eu? O senhor quer que eu sente?

CREONTE

Senta! (*Jasão senta*) Muito bem. Eu vou lhe contar
Se fosse outro homem eu não deixaria

sentar aí, mas você é quase um sócio,
vai casar com Alma e algum dia iria
sentar mesmo... Gostou?...

JASÃO

Bom, meu negócio
é mais samba, música popular...

CREONTE

É boa? Macia?...

JASÃO

Como?...

CREONTE

É gostosa
de sentar?...

JASÃO

Ah, é! Dá pra relaxar
o corpo todo...

CREONTE

Muito bem, Noel Rosa
Um dia vai ser sua essa cadeira
Quero ver você nela bem sentado,
como quem senta na cabeceira
do mundo. Sendo sempre respeitado,
criando progresso, extirpando as pragas,
traçando o destino de quem não tem,
fazendo até samba, nas horas vagas
Porém.., existe um pequeno porém
Não vai ser assim, pega, senta e basta

Primeiro você vai me convencer
que tem condições de assumir a pasta

JASÃO

Eu sou compositor...

CREONTE

Dá pra viver
de samba?...

JASÃO

É o que eu ia dizer...

CREONTE

Pois não

JASÃO

Sabendo fazer, o negócio é bom
Tem problemas com arrecadação,
mas já tá provado que o nosso som
tem força no mercado. Então nós vamos
montar uma editora pra controlar
os sambas de escola... Depois pegamos...

CREONTE

Isso. É por aí. Mas só que fuçar
em direito autoral dá confusão
Então por que você não faz como eu
e não emprega essa imaginação
trabalhando só no que vai ser teu?

JASÃO

Eu só...

CREONTE

Não é melhor? Fala, rapaz

JASÃO

É melhor...

CREONTE

E então?.

JASÃO

Mas o senhor disse...

CREONTE

Disse o que?...

JASÃO

Isso de ser capaz,
ter condições.. talvez eu não servisse...

CREONTE

Não! Você tem muita capacidade,
que é isso? Só quero estar bem seguro
que, no caso de uma necessidade,
posso confiar em você. É o futuro
da minha obra que vou lhe passar
com todos os seus segredos. Enfim,
preciso saber se posso confiar
em você, meu rapaz. Posso?...

JASÃO

Por mim
acho que pode, já que Alma é sua filha

CREONTE

Então posso confiar?...

JASÃO

Pode confiar

CREONTE

Está bem, vou lhe ensinar a cartilha
da filosofia do bem sentar

**(A ORQUESTRA ATACA A INTRODUÇÃO COM RITMO BEM
MARCADO; ENQUANTO CANTA, CREONTE VAI AJEITANDO JASÃO
NA CADEIRA)**

Ergue a cabeça, estufa o peito,
fica olhando a linha de fundo,
como que a olhar nenhum lugar
Seguramente é o melhor jeito
que há de se olhar pra todo mundo
sem ninguém olhar teu olhar
Mostra total descontração,
deixa os braços soltos no ar
e o lombo sempre recostado
Assim é fácil dizer *não*
pois ninguém vai imaginar
que foi um *não* premeditado
Cruza as pernas, que o teu parceiro
vai se sentir mais impotente
vendo a sola do teu sapato
E se ele ousar falar primeiro
descruza as pernas de repente
que ele vai entender no ato

(A ORQUESTRA INTERROMPE SEU FUNDO MUSICAL E RÍTMICO)

CREONTE

Por hoje era o que eu tinha a dizer
Mas preste atenção que a partir de agora
todo mundo um pouco vai depender
de você. Cuidado que existe hora
pra ser amigo e pra ser o poder
Não queira sair por aí a fora
dizendo o que pensa. Diga o contrário
Esqueça o nome do seu companheiro
e cumprimente o pior salafrário,
que ninguém é inútil por inteiro
Esteja quase sempre sem horário
e sempre de partida pro estrangeiro...
Por falar nisso, sai, vai namorar,
Noel Rosa, porque eu tenho o que fazer

JASÃO (*Levantando-se e saindo*)

Poxa, nunca imaginei que sentar
fosse tão difícil. Bom, aprender...
Adeus, seu Creonte, vou me mandar

CREONTE

Aliás, não, espere... Vou lhe fazer
uma pergunta. Aquele mestre Egeu...
Já que vamos dividir este assento,
um trabalhinho já apareceu
pra você demonstrar o seu talento
Aquele Egeu, parece até que é seu
compadre...

JASÃO

Mestre Egeu? É cem por cento

CREONTE

Você gosta muito desse sujeito?

JASÃO

Mas claro...

CREONTE

E ele lhe dá toda a atenção?

JASÃO

Mestre Egeu é meu amigo do peito

Me ensinou a primeira profissão

e batizou meu filho...

CREONTE

Bem, perfeito

Você vai conversar com ele, então

Você me conhece e pode explicar

que eu trabalhei suado, honestamente

e fiz essas casas pra melhorar

as condições de vida dessa gente

Agora, quem compra tem que pagar,

senão não há santo que me sustente

Diga que pra haver desenvolvimento

cada um tem que pagar seu preço

JASÃO

Sim, mas mestre Egeu...

CREONTE

Escute um momento
Egeu, faz muito tempo que eu conheço
e está fazendo muito movimento
contra mim. Você acha que eu mereço?
Está mandando o povo sonegar
as prestações da casa. E eu fico quieto?
Acha que é certo esse povo ficar
me enganando debaixo do meu teto?
Acha certo morar e não pagar?
Diga, rapaz, acha que está correto?

***(SIMULTANEAMENTE, NUM PLANO DO PALCO QUE CORRESPONDE
AO SET DE JOANA, ENTRAM AS VIZINHAS ENTOANDO O REFRÃO
(EM BG)***

VIZINHAS

Comadre Joana

Recolhe essa dor

Guarda o teu rancor

Pra outra ocasião

Comadre Joana

Abafa essa brasa

Recolhe pra casa

Não pensa mais não

Comadre Joana

Recolhe esses dentes

Bota panos quentes

No teu coração

JASÃO

Acho que não...

CREONTE

Então vai como amigo

Fala manso pra evitar confusão

JASÃO

Mas, por que mestre Egeu? Ouça o que eu digo:

O problema está nessa correção

Todo mundo na vila está a perigo

e todo mundo reclama...

CREONTE

Isso eu não

discuto. Fale co'Egeu. O serviço

está entregue em tuas mãos. Vocês têm

tanta intimidade...

JASÃO

Justo por isso

é que eu ir lá não pega bem

CREONTE

Ah, não? E deixa ele fazer ouriço

pra não pagar as casas que também

são meio tuas e de minha filha?

Se quer fazer papel de otário, faz

Mas não envolve Alma nessa armadilha

JASÃO

Não me leve a mal, seu Creonte, mas

eu tenho outra solução, outra trilha

pra contornar o problema...

CREONTE

Rapaz,
eu gosto muito de Alma. Ouviu, Jasão?
Minha filha não é cu de mãe Joana
Não vai fazer como fez co'a outra, não
Comeu, gozou, depois, feito banana,
jogou fora a casca. Presta atenção:
a minha filha é filha de bacana
Eu dei-lhe de tudo. E co'esse violão
você não vai dar conta do recado

JASÃO

Seu Creonte, não fala assim não
Eu sou homem e sou capacitado

CREONTE

Então assume a nova situação
e cumpre co'o dever que lhe foi dado
(Um longo tempo; Jasão em silêncio)
Entenda, meu rapaz, o que eu não quero
é insubordinação e hipocrisia
Mas eu tenho sido humano. Tolero
que atrasem. Quase ninguém paga em dia,
geralmente por motivo sincero
Mas dizer "pago não" por rebeldia,
acha que é certo? Acha que eu vou deixar?
(Jasão se levanta em silêncio e vai saindo)
Espera, onde é que você vai?...

JASÃO

Eu vou
falar com mestre Egeu, vou explicar...

CREONTE

Isso, vai, rapaz..., e escute, eu não sou
de vingança, mas quero aproveitar
o assunto... Já que a gente cutucou
a ferida, deixa sangrar de vez
Tua... essa mulher que você viveu
junto e que não paga a casa faz seis
meses...essa mulher... não sei... bem, eu
sei que ela é mãe dos teus filhos... Talvez
seja até mesmo um exagero meu
Mas tem coisas que não é bom brincar
Ela é dada a macumba, estou sabendo,
tem gênio de cobra, pode criar
problema, eu estou só me precavendo...
Não é tua esposa... tem que aceitar...
Não sei... Você sabe o que estou dizendo...

JASÃO

Ela tá só nervosa, meio tonta...

CREONTE

Minha filha não vai casar tranqüila
co'essa mulher tomando ela de ponta
Enfim... Vou mandá-la embora da vila

JASÃO

Seu Creonte, deixe por minha conta,
Joana sossega, eu vou adverti-la

(NO SET DA OFICINA VÊ-SE EGEU QUE FINALMENTE ACABA DE AJUSTAR A VÁLVULA; EM CONSEQÜÊNCIA EXPLODE NO RÁDIO A VOZ DO LOCUTOR)

LOCUTOR

OFF "... que está na boa da cidade inteira:

'Gota d'água', de Jasão de Oliveira"

(ENTRA A MELODIA DO SAMBA; ORQUESTRA SUAWE EM BG; JASÃO VAI SAINDO LENTAMENTE DO SET DE CREONTE QUE FICA SOZINHO E COMEÇA RECITAR EM TOM IMPESSOAL)

CREONTE

Sou franco — pra minha menina
contava com. coisa mais fina
Pensava assim... um diplomata,
um gerente... um tecnocrata,
tenente, major, capitão,
político da situação...
Quem me dera um capitalista
ou quem sabe um psicanalista
Por que não ginecologista?
Talvez até mesmo um dentista,
qualquer coisa menos sambista,
porque Alma não é masoquista e,
ora porra, eu não sou leão
Que ela arranjasse um burocrata
de óculos, terno e gravata
Bancário, mesário, escrivão,
político da oposição!

Um simples assalariado,
um mero psicanalisado,
Cadete, cabo, reservista,
guarda de trânsito paulista,
qualquer coisa menos sambista
Pois foi ao último da lista
que a minha filha deu a mão

**(ORQUESTRA SOBE COM GOTA D'ÁGUA; OUVES-SE UMA VOZ NA
COXIA)**

VOZ OFF

Escuta! É o samba do Jasão!

**(LUZ NO SET DAS VIZINHAS; UMA LAVA ROUPA QUE ENTREGA
PRA OUTRA QUE ESTENDE E QUE ENTREGA PRA OUTRA QUE
PASSA, ETC... SEGUINDO O GRITO, UM CORO COMEÇA A CANTAR
O SAMBA, NA COXIA)**

VOZES OFF

Deixa em paz meu coração

Que ele é um pote até aqui de mágoa

E qualquer desatenção

— faça não

Pode ser a gota d'água

NENÉ

O sujeito é um grande safado

mas fez um sambinha arretado

**(NENÊ COMEÇA A CANTAR, EM SEGUIDA, UMA A UMA, TODAS
CANTAM O SAMBA; VÃO CANTANDO E REALIZANDO SEU
TRABALHO NUM ESBOÇO COREOGRÁFICO; ESTÃO NO CENTRO DO**

PALCO, DOMINANDO TODA A ZONA NEUTRA NÃO OCUPADA PELOS SETS; NO FUNDO DO PALCO VAI APARECENDO JOANA, VESTIDA DE NEGRO, EM SILÊNCIO, LENTAMENTE, OS OMBROS CAÍDOS, DEPRIMIDA, MAS COM O ROSTO ALTIVO E OS OLHOS FAISCANDO; NENÊ PERCEBE PRIMEIRO A ENTRADA DE JOANA E CUTUCA A VIZINHA AO LADO PRA PARAR DE CANTAR; UMA VAI ADVERTINDO A OUTRA ATÉ QUE AOS POUCOS FICAM TODAS EM SILÊNCIO, PERMANECENDO APENAS A ORQUESTRA DESENHANDO NO FUNDO)

CORINA

Desliga esse rádio!... *(Um longo tempo de silêncio; Joana se aproxima das vizinhas)*

Comadre...

ESTELA

Melhorou.

Joana?...

MARIA

Assim que eu gosto de ver, já levantou...

ZÁIRA

Tá mais aliviada?...

NENÉ

Não tá vendo ela andando?

CORINA

Comadre Joana devia estar repousando, isso sim...

JOANA

Comadre... Eu preciso de vocês

ZAÍRA

Deixa que amanhã te arrumo a casa outra vez

ESTELA

Lavo a roupa...

MARIA

Os pratos...

NENÉ

Cozinho pra você

CORINA

Diga, comadre, precisa de nós pra que?

JOANA *(Uma melodia sublinha a fala de Joana)*

Só agora há pouco, depois de tanto tempo acordados, finalmente os dois conseguiram adormecer. Depois de tanto susto, como por encanto, o rostinho deles voltou a ter não sei não... Parece que de repente, no sono, eles encontram novamente a inocência que estavam pra perder. Olhando eles assim, sem sofrimento, imóveis, sorrindo até, flutuando, olhando eles assim, fiquei pensando: podem acordar a qualquer momento. Se eles acordam, minha vida assim do jeito que ela está destrambelhada, sem pai, sem pão, a casa revirada, se eles acordam, vão olhar pra mim

Vão olhar pro mundo sem entender
Vão perder a infância, o sonho e o sorriso
pro resto da vida... Ouçam, eu preciso
de vocês e vocês vão compreender:
duas crianças cresceram pra nada,
pra levar bofetada pelo mundo,
melhor é ficar num sono profundo
com a inocência assim cristalizada (*Orquestra encerra*)

CORINA

Não pensa nisso nem por brincadeira,
comadre...

ESTELA

Que que é isso? Deu bobeira,
mulher?...

ZAÍRA

Vamos, esquece, deixa estar,
Joana...

MARIA

Tranqüila, isso vai passar...

JOANA

Corina, você é minha testemunha
Vocês todas vão ser...

NENÊ

Nós somos unha
e carne, faça o que você fizer
Mas não pensa mais besteira...

JOANA

Se eu vier
a fazer uma desgraça...

CORINA

Comadre!

JOANA

Vocês já sabem...

ZAÍRA

Isola!...

ESTELA

Deus padre!

JOANA

Ninguém vai sambar na minha caveira
Vocês tão de prova: eu não sou mulher
pra macho chegar e usar como quer,
depois dizer tchau, deixando poeira
e meleira na cama desmanchada
Mulher de malandro? Comigo, não
Não sou das que gozam co'a submissão
Eu sou de arrancar a força guardada
cá dentro, toda a força do meu peito,
pra fazer forte o homem que me ama
Assim, quando ele me levar pra cama,
eu sei que quem me leva é um homem feito
e foi assim que eu fiz Jasão um dia
Agora, não sei... Quero a vaidade
de volta, minha tesão, minha vontade
de viver, meu sono, minha alegria,

quero tudo contado bem direito...

Ah, putinha, ah, lambisgóia, ah, Creonte

Vocês não levaram meu homem fronte

a fronte, coxa a coxa, peito a peito

Vocês me roubaram Jasão co'o brilho

da estrela que cega e perturba a vida

de quem vive na banda apodrecida do mundo...

Mas tem volta, velho filho da mãe!

Assim é que não vai ficar

Tá me ouvindo? Velho filho da puta!

Você também, Jasão, vê se me escuta

Eu descubro um jeito de me vingar...

ESTELA

Pára, Joana...

MARIA

Joana...

NENÉ

Mas o que é isso?

ZAÍRA

Que é isso o que? Deixa desabafar...

JOANA

Tem troco...

CORINA

Comadre...

ESTELA

Deixa eu falar, Joana...

JOANA

Me paga...

ESTELA

Olha, tem compromisso
pra você no mundo. Você tem filho...

JOANA

Filho...

ESTELA

Lembra, teus filhos tão aí

JOANA

Canalha...

ESTELA

E precisam muito de ti

JOANA

Vão me pagar...

NENÉ

Escuta, eu compartilho
da sua dor...

JOANA

Mas não dói em você

CORINA

Comadre Joana...

JOANA

Eu fiz ele pra mim
Não esperei ele passar assim
já pronto, na bandeja, qual o quê...
Levei dez anos forjando meu macho
Botei nele toda a minha ambição

Nas formas dele tem a minha mão...

E quando tá formado, já no tacho,

vem uma fresca levar, leva não...

CORINA

Comadre, escuta...

NENÉ

Vai dormir que passa

JOANA

Não leva mesmo. Eu compro essa desgraça

CORINA

Comadre, não fala assim, que aflição!

JOANA

Leva não...

ESTELA

Joana, precisa lembrar,

you tem dois filhos...

JOANA

Que filhos? Filhos...

Eles também vão virar dois gatilhos

apontando pra mim. Quer apostar?

***(ENTRA PERCUSSÃO; RITMO FRENÉTICO; AS CINCO VIZINHAS,
EM CORO, COMEÇAM A ENTOAR O REFRÃO)***

VIZINHAS

Comadre Joana

Recolhe essa dor

JOANA *(Falando com ritmo no fundo)*

Ah, os falsos inocentes!

Ajudaram a traição
São dois brotos das sementes
traíçoeriras de Jasão
E me encheram, e me incharam,
e me abriram, me mamaram,
me torceram, me estragaram,
me partiram, me secaram,
me deixaram pele e osso
Jasão não, a cada dia
parecia estar mais moço,
enquanto eu me consumia

VIZINHAS

Comadre Joana

Guarda o teu rancor

JOANA

Me iam, vinham, me cansavam,
me pediam, me exigiam,
me corriam, me paravam
Caíam e amoleciam,
ardiam co'a minha lava,
ganhavam vida co'a minha,
enquanto o pai se guardava
com toda a vida que tinha

VIZINHAS

Comadre Joana

Abafa essa brasa

JOANA

Vão me murchar, me doer,
me esticar e me espremer,
me torturar; me perder,
me curvar, me envelhecer
E quando o tempo chegar,
vão fazer como Jasão
A primeira que passar,
eles me deixam na mão

VIZINHAS

Comadre Joana
Recolhe pra casa

JOANA

E me chutam, e me esfolam,
e me escondem, e me esquecem,
e me jogam, e me isolam,
me matam, desaparecem
Jasão esperou quietinho
dez anos pra retirada
Dou mais dez pra Jasãozinho
seguir pela mesma estrada

VIZINHAS

Comadre Joana
Recolhe esses dentes

JOANA

Pra não ser trapo nem lixo,
nem sombra, objeto, nada,
eu prefiro ser um bicho,

ser esta besta danada

Me arrasto, berro, me xingo,

me mordo, babo, me bato,

me mato, mato e me vingo,

me vingo, me mato e mato

VIZINHAS *(Com força)*

Comadre Joana

Bota panos quentes

CORINA

Comadre, fala mais nada!

(Breque na percussão)

JOANA

Me mato, mato e me vingo,

me vingo, me mato e mato

(Joana está caída no chão)

CORINA

Me ajuda aqui co'a coitada

(QUATRO VIZINHAS CARREGAM JOANA PRO FUNDO, ENQUANTO CORINA VAI DANDO UM PASSE DE UMBANDA E CANTANDO; ENQUANTO ESSE GRUPO CAMINHA DO PROSCÊNIO PARA O FUNDO DO PALCO, JASÃO VEM CAMINHANDO DO FUNDO PARA O SET DA OFICINA; AS VIZINHAS DESAPARECEM COM JOANA E JASÃO ENTRA NA OFICINA DE MESTRE EGEU)

JASÃO

Mestre...

EGEU

Oi, menino, como é, sumiu? *(Enquanto conversa, Egeu não pára de*

consertar um rádio)

JASÃO

Tou trabalhando...

EGEU

Senta...

JASÃO

Tou só de passagem...

EGEU

Pôxa, essa explodiu...

JASÃO

O que?...

EGEU

"Gota d'água", que toró...

JASÃO *(Ri)*

Que nada...

EGEU

É sucesso nacional

Caiu no gosto da multidão

e inda vai pegar no carnaval *(Cantarola Gota d'água)*

JASÃO

Levei sorte...

EGEU

É fogo... é mole não

JASÃO

E você, mestre, tudo perfeito?

Como vai o pessoal aqui?

EGEU

Sempre falei que você tem jeito
pra samba, não falei? Olha aí...

JASÃO

Pois é...

EGEU

Vê se agora não descamba
pra auto-suficiência. Cuidado
co'a máscara...

JASÃO

Que é isso...

EGEU

Olha, samba
é só uma espécie de feriado
que a gente deixa pra alma da gente
Mas você não se iluda porque
a vida se ganha é no batente

JASÃO

Pois é... *(Um tempo)*

EGEU

E então?...

JASÃO

O que?...

EGEU

Ué, você
deve ter novidade que é mato
agora que é uma celebridade...

JASÃO

Eu vim pra falar dum troço chato
e sério, mestre.

EGEU

Fala à vontade

JASÃO

É que...

EGEU

Espera aí... *(Redobra sua atenção na peça que está colocando no rádio)*

Pode falar

JASÃO

Eu acho que amizade é amizade
a qualquer hora e em qualquer lugar
Mas tem uma hora da verdade
e a gente precisa ser sincero
e franco quando a verdade é dura...

EGEU

E precisa tanto lero-lero?

Fala, menino, que é que há?... *(Entregando uma peça do rádio a Jasão)*

Segura

pra mim...

JASÃO

O caso é que tão falando
por aí que um bocado de gente
de uns tempos pra cá tá se juntando
e combinando pra de repente
ninguém mais pagar a prestação
da casa própria... Não por aperto,

de caso pensado: pago não!...

EGEU

É?... Assim é fogo...

JASÃO

Acha que é certo

tomar dos outros e não pagar?

EGEU

É... não é mole não...

JASÃO

Você vê?

Tem mais, mestre Egeu, foram contar

pro seu Creonte que era você

quem botava farofa no prato

da turma...

EGEU

Eu o quê?...

JASÃO

Tava mandando

não pagar...

EGEU

Não pode ser...

JASÃO

Exato

EGEU

Disseram isso?...

JASÃO

Tão comentando...

EGEU

Que filhos-da-puta...

JASÃO

Pr'ocê ver...

Falar um troço desses de ti...

É mais é falta do que fazer

Que é que você acha?...

EGEU

Eu?...

JASÃO

Discuti

com seu Creonte: por mestre Egeu

ponho a mão no fogo... É homem sério...

Meu compadre...

EGEU

Quer saber o que eu

acho? Sem rodeio e sem mistério?

Esse emprego não serve pr'ocê

JASÃO

Qual emprego?...

EGEU

Virou inocente?

JASÃO

Tá aporrinhado, mestre? Por que?

Eu tava falando simplesmente...

EGEU

Esquece. Vem aqui, dá uma olhada

Me ajuda aqui co'esse filamento
que a essa hora eu não vejo mais nada

JASÃO

Puxa, mestre, o senhor
é cismento Eu já lhe falei pra levantar
grana num banco. Aí moderniza
a oficina, põe pra trabalhar
uns empregados e nem precisa
forçar a vista. Fica ali só
na administração... *(Levantando)*

EGEU *(Com autoridade)*

Presepada,
menino... Tira esse paletó
e senta aí. Que banco que nada!
Senta duma vez, eu tou mandando
Pega o alicate e a chave de fenda
e vai matutando, matutando
até que você um dia aprenda
a ser dono da sua consciência

JASÃO

Que é que foi, mestre Egeu, eu não sei
a razão de tanta impaciência
Eu só vim aqui e perguntei
sobre o problema da prestação
O senhor já disse que não tem
nada a ver co'essa situação,
então tá acabado, tudo bem

EGEU

Ouça, rapaz, você vai sentar
e consertar o rádio, entendeu?
E já. Pelo menos pra pagar
o leite dos seus filhos, que se eu
não tou dando, eles morrem de fome
(Fulminado, Jasão mais cai do que senta)

Desculpa. Joana, é como se não
vivesse mais, não dorme, não come,
não sai, parece uma assombração
Desde o dia em que esse casamento
foi marcado, ela não quer falar
de mais nada. E nesse desalento
não pode trabalhar, nem olhar
pelos seus filhos...

JASÃO

Eu não sabia...
Ela botou boca na janela
pra gritar que já não carecia
de mim pra nada. E mais. Que pra ela
os filhos não tinham pai mais não
Todo mundo ouviu a xaropada,
você ouviu, mestre...

EGEU

Ora, Jasão,
conversa de dona abandonada...

JASÃO

E como é que eu posso adivinhar?

Se você agora não dissesse,
eu nem sabia... Mas vou cuidar
do problema, você me conhece,
eu tenho responsabilidade...

EGEU

Eu sei que você é um bom rapaz (*Tempo*)

Pôxa, é fogo (*Impaciente com o rádio*) É a idade
é a idade

Vem cá, vê se você é capaz

de engatar o filamento... (*Jasão apanha o rádio e começa a engatar o
filamento*)

JASÃO

Chato,
não é, mestre?...

EGEU

O que?...

JASÃO

Me passar
na cara só porque deu um prato
pra meu filho comer...

EGEU

Vai ficar
zangado?...

JASÃO

Não é qualquer um. Eu,
sou eu, sou eu, Jasão de Oliveira,

sou eu. Não te ofendi, mestre Egeu
Eu só vim evitar barulheira
por causa das prestações... É certo
levar um coice?...

EGEU

Então tá, me dá... *(Pede o rádio mas Jasão não entrega)*

JASÃO

Pode deixar comigo, eu conserto... *(Segue tentando
engatar o filamento; tempo)*

É você, não é, mestre? Que tá
mandando essa gente não pagar...

Te conheço...

EGEU

Conhece, pois é,
conhece todos neste lugar
Zazueira, Cazuzza, Xulé,
Amorim e Dé. Toda essa gente,
você mesmo, ainda tá lembrado?
Todos dando duro no batente
a fim de ganhar um ordenado
mirradinho, contado, pingado...
Nisso aparece um cara sabido
com um plano meio complicado
pra confundir o pobre fodido:
casa própria pela bagatela
de dez milhões, certo? Dez milhões
aos poucos, parcela por parcela,

umas cento e tantas prestações
Bem, o trouxa fica fascinado...
Passa a contar tostão por tostão,
se vira pra tudo quanto é lado,
que ter casa própria é uma ambição
decente. Então ele pega, sua,
deixa até de comer... Livra cem,
e, vamos dizer, dorme na rua,
larga a cachaça e não vê mais nem
futebol. No fim do mês tá dando
pra juntar as cem pratas sagradas
Muito bem. O tempo vai passando
e lá vêm as taxas, caralhadas
de juros, correção monetária
e não sei mais lá quanto por cento...
Tudo aumenta, menos a diária...
Um ano depois, quando o jumento
juntou cem contos pra prestação
vai ver que, com todos os aumentos,
os cem cruzeirinhos já não dão:
a prestação subiu pra trezentos...
Passam seis meses e vai além,
sobe pra quatrocentos e tanto...
Mas como, se o cara ficou
sem comer pra sobrar cem? E no entanto
o jumento é teimoso, ele bate
co'a cabeça pra ver se a titica

do salário aumenta, faz biscate,
come vidro, se aperta, se estica,
se contorce, morde o pé, se esfolia,
se mata, põe a mulher na vida,
rouba, dá a bunda, pede esmola
e vai pagando a cota exigida...
Quando ele vê,
conseguiu somar cinco milhões redondos,
portanto metade do total a pagar
Mas aí, pra seu tremendo espanto,
descobre que então passa a dever
dezoito milhões e novecentos
O jumento diz: não pode ser!
Já fiz metade dos pagamentos
Paguei cinco, devo cinco. Vê
aí, faz as contas, vê se pode,
inventa outra lógica, você...
Pois pode, amigo, o cara se fode
morrendo um bocadinho por mês...
Quem ia ficar pagando até
mil novecentos e oitenta e seis
só pára no ano dois mil, isto é,
se parar. Enfim, o desgraçado,
depois de tanta batalha inglória,
o corpo já cheio de pecado,
inda leva nota promissória
pro juízo final...

JASÃO

Muito bem,
mestre Egeu... Por que comprou então?

EGEU

Aliás eu não precisava nem
fazer tanta conta, né, Jasão?
Você sabe. Já lhe faltou grana
pro apartamento onde você mora...
morava... com teus filhos e Joana...

JASÃO *(Gritando)*

Muito bem! Por que comprou?...
(Tempo; pára de mexer no rádio)
Agora,
mestre, você tem que me entender...
É meu compadre, é um segundo pai
pra mim. Mas seu Creonte vai ser
meu sogro, pai da mulher que vai
ser minha. . . Ele também vai virar
uma espécie de pai. Todo mundo
aqui é amigo. É como estar
em família... Olha, mestre, no fundo,
eu sou mais útil daquele lado
Lá dentro eu posso representar
quem estiver mais enalacrado,
posso interceder, facilitar...
Todo mundo só tem a perder
co'essa briga de foice no escuro

(JASÃO RECOMEÇA A MEXER NO RÁDIO)

EGEU

Ah, Jasão, você não vai poder
se equilibrar no alto desse muro...

JASÃO

Seu Creonte admite um atraso
ou outro... Se a turma se der mal,
eu falo: olha aí, sogrão, o caso
é o seguinte, Xulé é legal,
Dé também — e ele não chia, não

EGEU

Ah, Jasão, o amor lhe deu cegueira
ou mudou seu campo de visão

JASÃO

É compromisso pra vida inteira
que assumo contigo. A turma conte
comigo. Se alguém não tá em dia,
eu levo o problema ao seu Creonte
com toda amizade e simpatia

EGEU

Então, Jasão, se você quiser,
já pode começar resolvendo
o problema da tua mulher
e teus filhos que não tão podendo
pagar...

JASÃO

Esse problema é só meu *(Solta o rádio e levanta)*

e não vim falar sobre ele agora...

EGEU

Pois é. Esse problema é só seu...

Bem, quando quiser pode ir embora...

(UM TEMPO; JASÃO, VENCIDO, SENTA; FICA UM LONGO TEMPO PARADO. PENSANDO; EGEU TOMA O RÁDIO E RECOMEÇA O CONSERTO; DE REPENTE, JASÃO TIRA NOVAMENTE O RUÍDO DE EGEU E VOLTA A CONSERTAR; ENQUANTO SE DESENROLA ESTA CENA EM MÍMICA, LUZ NO SET DAS VIZINHAS ONDE JOANA ESTÁ DEITADA, RECEBENDO O CONFORTO DE CORINA)

CORINA

Melhor, comadre?...

JOANA

Depois do que eu dei e fiz,

cê acha que Jasão pode ser tão ruim,

tão disfarçado e tão frio, para ser feliz

junto co'a outra, sem nunca pensar em mim?

Será que ele é capaz? Ah, vejo ele mentir

pra ela que, por mim, nunca teve amizade

Vejo ele rindo muito e fazendo ela rir,

falando do meu corpo, nossa intimidade...

(ENTRAM ESTELA E ZAÍRA)

ESTELA

Ele tá aí...

CORINA

Quem?...

ZAÍRA

Como quem? Jasão

O safado tá lá com mestre Egeu...

JOANA

Safado por que? Não é homem seu...

ZAÍRA

Desculpa, foi só força de expressão...

JOANA

Eu sim, posso dizer que ele é um safado

Não tem direito de andar se exibindo...

Daqui a pouco toda a vila tá rindo

de mim, ele feliz e eu nesse estado...

ESTELA *(Para Zaíra)*

Ela só fala nisso: vão gozar

da cara dela...

ZAÍRA *(Para Estela)*

Precisa dizer

qualquer coisa... *(Alto)* Ele vai se arrepender

ESTELA *(Alto)*

Tá na cara que Jasão vai voltar

(SEGUEM MIMICANDO QUE FALAM; A CENA VOLTA PARA O SET DE EGEU, ONDE JASÃO, DEPOIS DE LONGO SILÊNCIO CONSERTANDO O RÁDIO, SOLTA O RÁDIO E VOLTA A FALAR)

JASÃO

Você, mestre Egeu, é meu amigo

Por isso eu peço, de coração,

me ajude, colabore comigo...

EGEU

Vai visitar teus filhos, Jasão...

JASÃO

Promete que não fala mais nada
de não pagar as casas, aquilo
tudo, hein? Controla a rapaziada?
Fala, meu mestre... Posso ir tranqüilo?

EGEU

Por que fizeram isso contigo?
Creonte te desse um bofetão
na cara, desse o pior castigo,
mas não te entregasse essa missão...

JASÃO

Por favor, mestre Egeu, dá um jeito
Diz que me ajuda... Basta falar
co'a turma... Você impõe respeito...

EGEU

Vai falar você, vai, se tem peito

***(ABRE LUZ NO BOTEQUIM, QUANDO EXPLODE UMA GARGALHADA
DA TURMA DOS VIZINHOS; DEPOIS DA GARGALHADA ELES
SEGUEM FAZENDO MÍMICA DE PORRINHA E O PRIMEIRO PLANO
CONTINUA NO SET DE EGEU)***

JASÃO

Meu mestre...

EGEU

Eu preciso trabalhar...

(JASÃO ESTÁ INDECISO E DECEPCIONADO; EGEU APANHA O

RÁDIO E COMEÇA A MEXER; GIRANDO O BOTÃO, EXPLODE UMA MÚSICA NO RÁDIO QUE JASÃO, ENQUANTO FALAVA, CONSERTAVA; A ORQUESTRA EXECUTA UMA VARIAÇÃO DO TEMA QUE SUBLINHOU A FALA DE JOANA SOBRE OS FILHOS; EGEU DÁ UM SALTO, PERCEBENDO QUE JASÃO CONSERTOU O RÁDIO)

EGEU

Tá tocando!... Foi você, Jasão...

Nessa horinha, como pode ser?

Eu tou mexendo nele há um tempão...

Taí o que você sabe fazer
como ninguém no mundo, menino

Agora você provou de vez
que já tá marcado o teu destino

Eletrônica das oito às seis
e em noites de lua, violão

(Jasão sai, evitando a euforia de Egeu)

Volta aqui, Jasão... Nem agradece
a quem lhe deu uma profissão...

Vê teus filhos, Jasão, não esquece...

(Jasão desaparece enquanto orquestra segue em BG para sublinhar o monólogo de Egeu)

Os homens são mesmo competentes...

Quem chama Jasão, não chama à toa

É o cara certo: boa pessoa,
real valor, bons antecedentes,
saúde de ferro, ótimos dentes,
jovem, capaz, figura de proa,

talentoso, enfim, madeira boa
pra arder na lareira dos contentes...
Sempre que um cara menos bichado
surge aqui, pagam seu peso em ouro
pra levá-lo embora. Resultado:
mais negro fica este sumidouro
mais brilhante fica o outro lado
e o seu carnaval, mais duradouro

***(TEMPO; MESTRE EGEU APANHA O RÁDIO QUE CONTINUA
TOCANDO — ORQUESTRA EM BG — E VAI LENTAMENTE
DIMINUINDO O VOLUME; A LUZ, EM RESISTÊNCIA, VAI DI-
MINUINDO DE ACORDO COM O VOLUME DO RÁDIO)***

Mas, Jasão, a festa é traiçoeira,
e um alçapão. Todo mundo sabe
que não há mal que nunca se acabe
nem festa que dure a vida inteira

***(DESLIGA O RÁDIO, AO MESMO TEMPO QUE SE APAGA A LUZ EM
SEU SET; O PRIMEIRO PLANO VAI PARA O SET DAS VIZINHAS E O
SET DO BOTEQUIM)***

ESTELA

Eu te digo que esse volta pra casa...
Homem, conheço, tive dezesseis
e garanto uma coisa pra vocês
Jasão sem Joana é pinto sem a asa
da galinha pra amparar. Fica triste
e chocho e zozzo e passa o dia inteiro
zanzando, dando volta no poleiro...

ZAÍRA

Eu também acho que ele não resiste
Que é que ele viu na franga do Creonte?
Pra mim ele vai lá, bica um tiquinho,
molha o bico e vem de volta pro ninho

JOANA

Que venha e volte, entre e saia, que monte
e desmonte, que faça e que desfaça...
Mulher é embrulho feito pra esperar,
sempre esperar... Que ele venha jantar
ou não, que feche a cara ou faça graça,
que te ache bonita ou te ache feia,
mãe, criança, puta, santa madona
A mulher é uma espécie de poltrona
que assume a forma da vontade alheia

***(NO SET DO BOTEQUIM APARECE JASÃO VINDO DA COXIA; ASSIM
QUE O VÊEM OS VIZINHOS O SAÚDAM COM ENTUSIASMO)***

GALEGO

Não!...

TODOS

Jasão!...

JASÃO

Oi, gente...

XULÉ

Acaba de entrar
neste recinto Jasão de Oliveira,
autor de "Gota d'água", verdadeira

jóia do cancionero popular... (*Abraça Jasão*)

GALEGO

Já desço uma loura bem caprichada... (*Aperta-lhe a mão*)

BOCA

Atenção... (*Abraça Jasão*) O ataque entra em campo assim:

Jasão, Xulé, Cacetão, Amorim e

Boca. Sai de baixo, é goleada!

Só precisa a gente treinar mais junto...

Olha, Jasão, justiça seja feita,

you foi o maior ponta direita

aqui desta caceta de conjunto

residencial...

AMORIM

Samba e futebol

são a salvação da lavoura. Duvido

que exista outra maneira de fodido

brasileiro arranjar lugar ao sol

You sabe fazer os dois... Aí,

menino (*Abraça Jasão*)

CACETÃO

... Foi sambando, foi sambando

e não é que ele acabou descolando

a filha do homem? Aperta aqui (*Apertam as mãos*)

GALEGO

Agora ele é do uísque e da tequila...

Mas vai recusar una vieja cana? (*Oferece um copinho*)

JASÃO

Deixa comigo, Galego sacana

(Vira o copo e faz careta)

E está tudo na mesma aqui na vila?

**(A ORQUESTRA, QUE VINHA PREPARANDO UMA INTRODUÇÃO
VIVA E ALEGRE, DÓ A DEIXA PARA O CORO DE VIZINHOS
CANTAR)**

TODOS

A gente faz hora, faz fila

Na Vila do Meio-Dia

— pra ver Maria

A gente almoça e só se coça

E se roça e só se vicia

A porta dela não tem tramela

A janela é sem gelosia

— nem desconfia

Ai, a primeira festa

A primeira fresta

O primeiro amor

Na hora certa, a casa aberta

O pijama aberto, a braguilha

— a armadilha

A mesa posta de peixe

Deixe um cheirinho da sua filha

Ela vive parada no sucesso

Do rádio de pilha

que maravilha

Ai, o primeiro copo

O primeiro corpo
O primeiro amor
Vê passar ela, como dança
Balança, avança e recua
— a gente sua
A roupa suja da cuja
Se lava no meio da rua
Despudorada, dada,
À danada agrada andar semi-nua
— e continua
Ai, a primeira dama
O primeiro drama
O primeiro amor
Carlos amava Dora que amava Léa que amava Lia que
amava Paulo que amava Juca que amava Dora
que amava...
Carlos amava Dora que amava Rita que amava
Dito que
amava Rita que amava Dito que amava Rita que
amava...
Carlos amava Dora que amava tanto que amava
Pedro que
amava a filha que amava Carlos que amava Dora que
amava toda a quadrilha...
amava toda a quadrilha...
amava toda a quadrilha...

(A ORQUESTRA VAI DIMINUINDO AOS POUCOS, ENQUANTO O

PESSOAL SE CONFRATERNIZA E SE SERVE DE CERVEJA)

JASÃO

Que bom ver vocês...

AMORIM

Nós tamos aqui
sempre, fodidos, sem grana, sem graça,
mas enganando a vida co'a cachaça
do galego... Mas fala de ti
Ninguém sabe mais onde te encontrar,
ficou rico...

JASÃO

Que que é isso, Amorim?
Sou igual...

CACETÃO

Não é tão igual assim...

XULÉ

A gente ia mesmo te procurar,
não é, Amorim? Falo?... *(Tempo; ninguém responde)*
Pra dizer
que as prestações... Ninguém tá mais podendo
pagar. Você veja, já tou devendo...

BOCA

Ô, Xulé... O Jasão veio fazer
uma visita, pô. Tudo tem hora...
Agüenta que isso a gente vê depois...

(ENTRA ESTELA QUE SE DIRIGE AO GALEGO)

ESTELA

Galego, cinqüenta gramas de arroz
e cem gramas de feijão...

GALEGO

Si, senhora

ESTELA

E três cigarros, jornal velho, um pão,
quatro bananas e um toco de vela

AMORIM

A minha mulher tá cega... Ô, Estela,
olha só quem chegou aqui... Jasão...

ESTELA

Inda conhece pobre? Que beleza...
Diz que tem dois meninos procurando
pai ali na esquina...

AMORIM

Cê tá ficando
louca, mulher?...

ESTELA

Pendura essa despesa
na conta dele, tá? *(Saindo)* Você também
tem filho pra criar, viu, Amorim?
Saiba que conversa de botequim
é pra Jasão que agora é gente bem,
tá co'a vida ganha... *(Sai) (Um tempo de constrangimento)*

AMORIM

O que é que deu nela?

É de lascar...

CACETÃO

Eu vou ser atrevido,
mas meu amigo tem comparecido
ali, direitinho, na dona Estela?
Se você usa a cama pra deitar
e dormir e mais nada e ainda ronca
de noite, ela fica assim nessa bronca (*Todos riem*)

AMORIM

Pode deixar que em casa eu vou falar
com ela... Mas diga, Jasão, que tal?

CACETÃO

A que devemos a honra e o prazer
da visita?

JASÃO

Nada, não... Quer dizer,
queria ver vocês... É o principal
Depois...

BOCA

Já sei. Veio nos convidar
pro casamento...

JASÃO

É. Eu faço questão
que vocês venham...

TODOS

Ei! Boa, Jasão!

AMORIM

Aí, menino!...

CACETÃO

As águas vão rolar!

(SOBE A ORQUESTRA COM FLOR DA IDADE ENQUANTO OS VIZINHOS SE ABRAÇAM NOVAMENTE NO MAIOR ENTUSIASMO; PRIMEIRO PLANO PASSA PARA O SET DAS VIZINHAS ONDE CHEGAM APRESSADAS NENÉ E ZAÍRA)

NENÉ

Estela viu Jasão no botequim...

ZAÍRA

Não disse? Eu conheço a catimba, a manha
Mestre Egeu, papo, botequim, arranha
daqui, cutuca acolá, mas no fim
termina mesmo é lá no travesseiro de Joana...

MARIA

Bem que eu rezei pra Oxosse...

CORINA

Viu, comadre? Deus é grande...

JOANA

Se fosse,
não criava duas coisas: Primeiro
pobre, segundo mulher... Não me iludo...

MARIA

Que é isso, Joana? Pensa positivo...

(PRIMEIRO PLANO NO BOTEQUIM)

AMORIM

Homem, pra mim, homem definitivo

pode na vida ter feito de tudo,
guerreado, estudado, entortado o aço,
feito filho, escrito livro, plantado árvore.
Mas homem mesmo, provado,
só no dia em que ele tira um cabaço

(PRIMEIRO PIANO NAS VIZINHAS)

ZAÍRA

Joana, na véspera de se casar,
Jasão ficar rondando botequim...
O que será que ele quer?...

NENÊ

Vai por mim,
mulher, garanto que ele vai voltar
Conheço Jasão do outro carnaval,
ele te gosta...

(PRIMEIRO PLANO NOS VIZINHOS)

CACETÃO

É um puta sacrifício,
um saco. Devia existir o ofício
de tirador de cabaço, legal
Primeiro dia pega a moça e pou,
profissional. Assim, quando o marido
for comer, tá tudo desimpedido,
macio e tal...

(PRIMEIRO PLANO NAS VIZINHAS)

CORINA

Ele já visitou

Egeu, já bebeu co'a rapaziada,
abre o coração, comadre. Talvez
tenha chegado mesmo a tua vez...

***(PRIMEIRO PLANO NO BOTEQUIM ONDE JASÃO SE LEVANTA E
COMEÇA A APERTAR A MÃO DOS AMIGOS UM POR UM)***

JASÃO

Bem, pessoal...

XULÉ

Já vai?...

GALEGO

Outra rodada,
vai...

JASÃO

Tenho que ir andando, pessoal...

(PRIMEIRO PLANO NAS VIZINHAS)

ESTELA

Que ele inda gosta tá mais que na cara
E ainda desiste de casar...

JOANA

Pára!

(PRIMEIRO PLANO NO BOTEQUIM)

JASÃO

Vou ver meus filhos...

CACETÃO

Vai na filial?...

(PRIMEIRO PLANO NAS VIZINHAS)

JOANA

Por favor, pára, não fala mais nada...

(PRIMEIRO PLANO NO BOTEQUIM)

BOCA

Vê lá, hein? Cuidado, vê se manera
que parece que Joana está uma fera...

JASÃO

Tchau... *(Sai e apaga-se a luz do botequim)*

(PRIMEIRO PLANO PARA AS VIZINHAS, ONDE ENTRA EGEU)

EGEU

Comadre Joana, dá uma escapada
até em casa que eu acho que Jasão
quer ver os filhos, comadre, depressa

JOANA

Vou não...

EGEU

Vá, comadre...

ZÁIRA

Eu não disse que essa
manha toda era pra ver Joana...

ESTELA

Então
ele quer voltar, não é, mestre Egeu?

EGEU

Vá lá, comadre Joana, estou pedindo
Ouça o que ele diz, o que está sentindo,
se está contente ou se se arrependeu

JOANA

Ele não vai lá...

EGEU

Não faz assim, Joana

Ele quer ver os filhos, está certo

JOANA

Vai não...

EGEU

Falei com ele. Vi de perto...

Ele está confuso, ele não me engana

CORINA

Vai, comadre...

NENÉ

Vai, mulher...

MARIA

Não demora,

Joana, vai...

JOANA

Ah, ele não tem coragem...

Desde que me fez essa sacanagem

nunca pisou lá. Por que vai agora?

EGEU

Comadre, Jasão está dividido
entre tudo o que teve de melhor
na vida, os teus filhos, o teu amor,
e aquilo que lhe foi oferecido

Ouçã, comadre, é tão duro um sujeito
passar a vida inteira na penúria

tendo ao lado tanto luxo e luxúria
que, eu quase diria, tem o direito
de fazer sei lá, o que quer que seja
Pode virar ladrão ou assassino
Quer dar uma rasteira no destino
pra não seguir vivendo no ora-veja
e conseguir um lugar no outro lado
Se Jasão ainda está indeciso
é por que é bom. Vá... Vá...

ZÁIRA

Tem juízo,
mulher, vai...

EGEU

Vai por mim... *(Joana dá um passo
e começa a caminhar em direção ao seu set)*

Muito obrigado

***(APAGA A LUZ DO SET DAS VIZINHAS; ORQUESTRA SOBE; JASÃO
VAI APARECENDO NO OUTRO LADO DO PALCO, JOANA, FAZENDO
MOVIMENTOS QUE CORRESPONDERÃO À SUA CAMINHADA ATÉ
EM CASA, COMEÇA A CANTAR)***

JOANA

Quando o meu bem-querer me vir
Estou certa que há de vir atrás
Há de me seguir por todos
Todos, todos, todos os umbrais
E quando o seu bem-querer mentir
Que não vai haver adeus jamais

Há que responder com juras
Juras, juras, juras imorais
E quando o meu bem-querer sentir
Que o amor é coisa tão fugaz
Há de me abraçar co'a garra
A garra, a garra, a garra dos mortais
E quando o seu bem-querer pedir
Pra você ficar um pouco mais
Há que me afagar co'a calma
A calma, a calma. a calma dos casais
E quando o meu bem-querer ouvir
O meu coração bater demais
Há de me rasgar co'a fúria
A fúria, a fúria, a fúria assim dos animais
E quando o seu bem-querer dormir
Tome conta que ele sonhe em paz
Como alguém que lhe apagasse a luz,
Vedasse a porta e abrisse o gás

(NO FIM DA CANÇÃO, JASÃO E JOANA ENCONTRAM-SE FRENTE A FRENTE)

JASÃO

Joana... *(Tempo)*

JOANA

Que é que veio fazer aqui, Jasão? *(Tempo)*

JASÃO

Como vai?...

JOANA

Fala baixo que os meninos tão
dormindo...

JASÃO

E você, como é que vai?...

JOANA

Ah, eu vou
bem, vou muito bem, Jasão!...

JASÃO

Você remoçou um bocado... emagreceu... ficou mais bonita...

Só tem uma coisa que tá meio esquisita... *(Vai a ela
e solta seus cabelos, jeitosamente)*

Pronto... assim... O que foi que lhe deu, hein,
mulher?

Parece uma menina...

JOANA

O que é que você quer,
Jasão?...

JASÃO

Dizem por aí que você sofreu
tanto com a nossa separação... Mas eu
não sei não... Deve ser mentira ou fingimento
Ou então mulher se dá bem com sofrimento...

JOANA

Você veio só debochar, Jasão, ou tem
coisa séria pra dizer...

JASÃO

Cê tá muito bem,

não é deboche...

JOANA

Sei, que mais?...

JASÃO

Joana, me escuta

você assim bonita, ainda moça, enxuta,
pode encontrar uma pessoa... Quer dizer,
você pode tranqüilamente refazer
a vida... Quem sabe, talvez até voltar
pro seu marido, ele não cansa de esperar,
tá sempre ali...

JOANA

Sei... E o que mais?...

JASÃO

Como, o
que mais?

Responde ao que eu tou falando...

JOANA

Me deixa em

paz,

Jasão, você tá com trinta anos, pau duro,
samba nas paradas de sucesso, o futuro
montado no dinheiro de Creonte, enfim,
Jasão, o que é que você inda quer de mim?

JASÃO

Joana, não é nada disso...

JOANA

Onde já se viu...

Me fode co'a vida e inda vem tripudiar?

JASÃO

Joana...

JOANA

Vai dar conselho à puta que o pariu

JASÃO

Não dá, não dá... Eu tou querendo conversar
mas assim... não dá não...

JOANA

Escuta aqui, menino

JASÃO

Escuta, mulher, não tou a fim de brigar

JOANA

Veio pra que, então?...

JASÃO

Me ouve...

JOANA

Papo cretino

não quero ouvir mais não...

JASÃO

Ouça, posso falar?

JOANA

Jasão, você é bem folgado. Chega aqui...

Joana, minha querida, sou eu, o ladrão

da tua tranqüilidade, sou eu, fugi

levando todo o sangue que o teu coração

transferiu pro meu nome...

JASÃO

Já posso falar?

JOANA

Não, deixa eu terminar... E agora que eu tou cheio de vida, tou com samba em primeiro lugar, Jasão de Oliveira, conhecido no meio artístico e social, enquanto eu tou eufórico, você, infelizmente, tá co'a alma entrevada, bunda tombada pelo patrimônio histórico, museu, ruína, arquivo, carne congelada Mas fica aí calma, boba, feliz e solta os cabelos que alguém pode inda te querer, que talvez um coitado te aceite de volta Aqui, ó, Jasão, me esquece...

JASÃO

Quero dizer...

JOANA

Comigo, não...

JASÃO

Joana, deixa eu falar agora?

JOANA

Você faz o seguinte...

JASÃO

Agora acho que já posso falar...

JOANA

Você vai e pega a senhora
sua mãe e solta os cabelos dela. Vá
lhe fazer a proposta que me fez...

JASÃO

Tá bem,
tá bem, chegou a minha vez (*Tempo*) Joana, vem
aqui...

Escuta aqui, Joana...

Vem aqui, Joana... Vem... (*Ela não responde; ele vai até ela e toca no
seu rosto*)

Escuta mulher, sabe que eu gosto de ti?

Gosto muito, você sempre é meu bem-querer,
sempre. E nunca mais eu vou poder esquecer
você, esquecer o que você fez por mim...

Você me conhece, sabe que eu sou assim...

Não sou de esquecer, não tomo chá de sumiço

Penso sempre em ti e nos meninos...

Por isso vim aqui..., e então...

JOANA

Cê lembra de mim, Jasão?

Ainda lembra?...

JASÃO

O que é que eu falei?...

JOANA

Lembra,

não

Cê gosta da filha do Creonte, Jasão?

JASÃO

Não quero falar nisso agora...

JOANA

Gosta, não

Tá só perturbado, né? Responde pra mim...

JASÃO

Tava falando, deixa eu continuar, sim?

JOANA

Responde duma vez, homem, toma coragem

Você gosta mesmo da moça?...

JASÃO *(Gritando)*

Mulher, pára,
deixa eu falar... *(Tempo)* Você sabe..., eu não
tenho cara
pra chutar vocês pra córner... É sacanagem
que eu não vou fazer. Mas também veja o meu lado
Cedo ou tarde a gente ia ter que separar
Quando eu te conheci, tava pra completar
vinte anos, não foi? Eu nem tinha completado
Você tinha trinta e quatro mas era bem
conservada, a carroceria, bom molejo
e a bateria carregada de desejo
Então não queria saber de idade, e nem
quero saber, por que pra mim quem gosta gosta
e o amor não vê documento nem certidão
Só que dez anos se passaram desde então

e a diferença que mal nem se via, a bosta do tempo só fez aumentar. Vou completar trinta e você tá com quarenta e quatro, agora É claro que, daqui pra frente, cada hora do dia só vai servir pra nos separar E quando eu estiver apenas com quarenta e cinco anos, na força do homem, seguro de mim, vendendo saúde, moço e maduro. você vai ter seus cinqüenta e nove, sessenta, exausta, do reumatismo, da menopausa, da vida. E vai controlar ciúme, rancor, vai agüentar a dor de corno, o mau humor? Ou quer que eu também fique velho, só por causa da tua velhice?... Acho melhor procurar uma pessoa na mesma faixa de idade... Quer dizer...

JOANA

Jasão, pega a tua mocidade e enfia...

JASÃO

Joana, você tem que se acalmar

JOANA

Acalmar, é claro... É dever do injustiçado manter sempre a cabeça fria, a qualquer custo Enquanto que a raiva, é um privilégio do injusto Por isso é que você tá tão qualificado a gritar comigo e pedir calma em resposta

JASÃO

Joana, briga de casal sempre aconteceu
Não dá pra saber quem venceu e quem perdeu
porque nessa competição não vale aposta,
não tem medalha, espólio... Acabou-se a partida,
não deu, paciência... Cada qual vai pro seu canto,
chora um bocadinho e depois de mais um tanto
começa a sua vida de novo...

JOANA

Que vida
eu tenho pra começar?...

JASÃO

Joana, eu não conheço
ninguém com mais vida do que você...

JOANA

Escolhe
logo numa vez...

JASÃO

Escolhe o quê?...

JOANA

Jasão, olhe
pra mim e escolha se eu remeço ou se envelheço
Porque pelas contas que você faz, tem hora
que eu já tou caquenta, moribunda, demente
e depois tem hora que eu viro adolescente
Como é que fica, hein?...

JASÃO

Olha, mulher...

JOANA

E agora?

JASÃO

Olha, mulher, o que eu tou querendo dizer...

JOANA

Eu sei...

JASÃO (*Gritando*)

Deixa eu falar, pô...

É que, se quisesse,

você inda tinha muito pra dar...

JOANA

Se tivesse

O que dar, Jasão, você não ia perder

a ocasião de me sugar até o bagaço

JASÃO

Ai, meu saco, cacete, pô... Presta atenção

ao que diz! Não me venha com provocação

JOANA

Eu sei muito bem o que você é, e faço

questão de dizer e repetir...

JASÃO

Õ, mulher,

não fala assim, não admito, porra...

JOANA

O que?

JASÃO

Respeita a minha condição...

JOANA

Pois bem, você

vai escutar as contas que eu vou lhe fazer:

te conheci moleque, frouxo, perna bamba,

barba rala, calça larga, bolso sem fundo

Não sabia nada de mulher nem de samba

e tinha um puto dum medo de olhar pro mundo

As marcas do homem, uma a uma, Jasão,

tu tirou todas de mim. O primeiro prato,

o primeiro aplauso, a primeira inspiração,

a primeira gravata, o primeiro sapato

de duas cores, lembra? O primeiro cigarro,

a primeira bebedeira, o primeiro filho,

o primeiro violão, o primeiro sarro,

o primeiro refrão e o primeiro estribilho

Te dei cada sinal do teu temperamento

Te dei matéria-prima para o teu tutano

E mesmo essa ambição que, neste momento

se volta contra mim, eu te dei, por engano

Fui eu, Jasão, você não se encontrou na rua

Você andava tonto quando eu te encontrei

Fabriqueei energia que não era tua

pra iluminar uma estrada que eu te apontei

E foi assim, enfim, que eu vi nascer do nada

uma alma ansiosa, faminta, buliçosa,

uma alma de homem. Enquanto eu, enciumada

dessa explosão, ao mesmo tempo, eu, vaidosa,
orgulhosa de ti, Jasão, era feliz,
eu era feliz, Jasão, feliz e iludida,
porque o que eu não imaginava, quando fiz
dos meus dez anos a mais uma sobre-vida
pra completar a vida que você não tinha,
é que estava desperdiçando o meu alento,
estava vestindo um boneco de farinha
Assim que bateu o primeiro pé-de-vento,
assim que despontou um segundo horizonte,
lá se foi meu homem-orgulho, minha obra
completa, lá se foi pro acervo de Creonte...
Certo, o que eu não tenho, Creonte tem de sobra
Prestígio, posição... Teu samba vai tocar
em tudo quanto é programa. Tenho certeza
que a gota d'água não vai parar de pingar
de boca em boca... Em troca pela gentileza
vais engolir a filha, aquela mosca morta
como engoliu meus dez anos. Esse é o teu preço,
dez anos. Até que apareça uma outra porta
que te leve direto pro inferno. Conheço
a vida, rapaz. Só de ambição, sem amor,
tua alma vai ficar torta, desgrenhada,
aleijada, pestilenta... Aproveitador!
Aproveitador!...

JASÃO

Chega, né. Fica calada...

JOANA

Digo e repito: aproveitador!...

JASÃO

Mulher, pára...

JOANA

Digo porque é verdade...

JASÃO

Não fala besteira...

JOANA

Seu aproveitador!...

JASÃO

Eu lhe quebro essa cara!

JOANA

O quê? Quebra não!...

JASÃO

Eu lhe quebro a cara inteira.

porra...

JOANA

Pra mim, Cacetão, que ao menos não nega.

tem muito mais valor...

JASÃO

Não diz isso de mim,

mulher...

JOANA

Não digo? Digo sim: gigolô!...

JASÃO

Chega!

JOANA

Gigolô!...

(JASÃO DÁ UM MURRO EM JOANA QUE CAI)

JASÃO

Você é merda... Você é fim

de noite, é cu, é molambo, é coisa largada...

Venho aqui, fico te ouvindo, porra, me humilho,

pra que? Já disse que de ti não quero nada

Mas todo pai tem direito de ver seu filho...

(JOANA, DE UM SALTO, LEVANTA-SE E COLOCA-SE DE GUARDA EM FRENTE À PORTA IMAGINÁRIA DO QUARTO DOS SEUS FILHOS)

JOANA

Meus filhos! Eles não são filhos de Jasão!

Não têm pai, sobrenome, não têm importância

Filhos do vento, filhos de masturbação

de pobre, da imprevidência e da ignorância

São filhos dum meio-fio dum beco escuro

São filhos dum subúrbio imundo do país

São filhos da miséria, filhos do monturo

que se acumulou no ventre duma infeliz...

São filhos-da-puta mas não são filhos teus,

seu gigolô!...

(JASÃO AGARRA JOANA PELA CABEÇA E BATE CONTRA A PAREDE)

JASÃO

Sua puta, merda, pereba!

Agora você vai me ouvir, juro por Deus,

sarna, coceira, cancro, solitária, ameba,

bosta, balaio, eu te deixei sabe por que?
Doença, estupor, vaca chupada, castigo,
eu te deixei porque não gosto de você
Não gosto, porra, e não quero viver contigo
Não tem idade nem ambição, mãe do cão,
só isso, não quero, não gosto mais de ti

(JASÃO SOLTA JOANA QUE CAI; JASÃO SAI)

JOANA

Não vai, Jasão. Fica mais um pouco, Jasão
Não vai. Pelo amor de Deus, Jasão, volta aqui,
Gigolô, quero dizer mais, não vai embora,
sacanhinha, aproveitador, volta Jasão!
Não, Jasão, por favor, Jasão, não vai agora
(Falou isso chorosa; de repente, pára e retoma o controle)

Mas vou me vingar, isso não fica assim, não...

**(O CORO CANTA NA COXIA; OS VIZINHOS E AS VIZINHAS
INDICADOS VÃO ENTRANDO EM CENA E, CANTANDO, VÃO
FAZENDO UMA CORRENTE DE BOATOS COREOGRAFADA; UM A UM
VÃO ENTRANDO, POUCO A POUCO; DEPOIS CRUZAM-SE E
MOVIMENTAM-SE, ENCHENDO O PALCO DE BOATOS)**

CORO OFF

Tira o coco e raspa o coco
Do coco faz a cocada
Se quiser contar me conte
Que eu ouço e não conto nada

CACETÃO *(Para Galego)*

Me disseram que Creonte/ Co'ó casório, tá maluco

Encheu a adega de uísque! Vinho, querosene e suco
Juntou tanta da bebida! Que se alguém pega um
trabuco

E dá um teco nessa adega! Causa enchente em Pernambuco

CORO

Oi, tira o coco, etc.

NENÉ *(Para Estela)*

O vestido da menina! Foi lá de Paris que veio
Creonte trocou por outro! Que o primeiro taxa feio
Era só bordado a ouro! E ele de ouro já tá cheio
Só a fivela do cinto! Custou dois milhões e meio

CORO

Oi, tira o coco, etc.

MARIA *(Para Xulé)*

Já antes do casamento! Creonte chamou Jasão
Lhe deu um apartamento! Um carango e um violão
Deu-lhe um bom financiamento! E falou, virando
a mão

Só não posso dar a bunda! Porque é contra a
religião

CORO

Oi, tira o coco, etc.

MARIA *(Para Nené)*

Da Polônia vem a vodca/ O spaghetti e da Bolonha
Vem pamonha, vem maconha! De Fernando de
Noronha

E vem água de Colônia! Do Tirol, lençol e fronha

Só não se pode dizer! De onde é que vem a vergonha

CORO

Oi, tira o coco, etc.

AMORIM *(Para Galego)*

Creonte está contratando! Toda uma vila operária

Só pra confeitar o bolo! Maravilha culinária

Vai ser feito lá na quadra! Que co'sa extraordinária

No feitio e do tamanho! Da Igreja da Candelária

CORO

Oi, tira o coco, etc.

(Agora duas vozes cruzam)

1

Creonte mandou fazer/ Encanamento novinho

Para, em vez de correr água/ Nas torneiras, correr vinho

2

Creonte assim exagera/ Depois ele não se zangue

Se em vez de correr o vinho/ Das torneiras, correr sangue

CORO

Oi, tira o coco, etc.

(Agora três vozes cruzam)

3

Os convites vêm escritos/ Com prata, todos à mão

Embaixo estão assinados/ Alma, Creonte e Jasão

4

Soube que só convidaram/ Gente com mais de um bilhão

5

Não, pobre pode pisar/ Na cozinha da mansão

CORO

Oi, tira o coco, etc.

(Agora todos cruzam)

6

Convidaram o Supremo/ Tudo quanto é embaixador

7

Os bispos e os arcebispos/ Deputados e senador

8

O executivo também/ Manda seu procurador

9

Logo depois vão chegar! Os netos do Imperador

1

Todo o mundo financeiro/ Vem banqueiro e investidor

2

A mais alta sociedade/ Vem mostrar o seu valor

3

Vem artista de cinema/ Cantor e compositor

4

Soube até que um cosmonauta/ Foi convidado e
aceitou

5

Convidaram até o Papa/ Que, amável, recusou

6

Mas mandou a sua bênção/ Em nome do Criador

7

Vi dizer que até o sapo! Foi chamado, sim senhor

8

Enfim, quem valeu a pena/ Convidar, se convidou

9

Menos a mulher do noivo! Joana foi só quem sobrou

CORO

Oi, tira o coco, etc.

(ENCERRA O CORO)

SEGUNDO ATO

(BOCA PROCURA CORINA.)

BOCA

Corina, tá sabendo dos boatos?

CORINA

Que boatos?...

BOCA

Da festa do Jasão...

Dos convidados e dos aparatos...

CORINA

Nunca vi nome melhor num cristão
do que o que te deram, Boca Pequena
Nem é boca, isso aí é um ferimento
de onde sai a língua que é uma gangrena
cuspindo maldade e constrangimento

Você pare de carregar boato
pra lá e pra cá em consideração
à dor de Joana...

BOCA

O que é que eu fiz? O fato
é que vai haver muita festa. Eu não
tenho culpa...

CORINA

E vocês, não são amigas
de Joana? Vão pra casa, tenham dó...
Deixa o Boca Pequena co'as intrigas dele aí...

NENÉ

Ih, Corina, você só
é vizinha de Joana, quer ser dona?

***(SAEM TODOS, CORINA SE ENCAMINHA PARA O SET DE JOANA,
QUE APARECE)***

CORINA

Joana, comadre, preciso contar
Corre de boca em boca que a cafona
da filha do Creonte vai casar
com toda a pompa e rios de dinheiro,
lua-de-mel lá na foz do Iguaçu...
Ela coberta de ouro...
O corpo inteiro, tudo de ouro...

JOANA

Tudo? Ouro até no cu?

CORINA

Foi o que me falaram...

JOANA

Estão rindo

de mim, comadre?...

CORINA

Quem? De você? Não...

JOANA

Essa cambada está se divertindo
às minhas custas. Sei que eles estão
Riam de mim, mas não de filho meu
Não deles, que são a única prova
de que algum dia por aqui viveu
uma mulher que foi bonita, nova,
gostosa e até feliz... Não, não é nada
disso, merda. Eles são a evidência
da dor de uma mulher desesperada
E dessa dor, são causa e consequência,
isso sim...

CORINA

Vai recomeçar, mulher?

Tá pirada?...

JOANA

Me escuta, por favor,
comadre Corina, haja o que houver,
você vai me prometer...

CORINA

Pelo amor

de Deus, ô Joana, não perca a esperança...

JOANA

Não perco, não perco, pode deixar
Eu só espero o dia da vingança
Quer esperança maior pra esperar?

CORINA

Não faça besteira...

JOANA

Tá bom, Corina,
quer me ajudar?...

CORINA

Eu estou do seu lado...

JOANA

Não quero consolo nem vaselina
Eu quero ajuda mesmo, tá falado?

CORINA

O que é?...

JOANA

Haja o que houver, você jura
que você e Egeu ficam co'os pequenos?

CORINA

Que é que é "haja o que houver"? Loucura
comigo, não. Explique pelo menos
o que é que você está pretendendo...

JOANA

Deixa de frescura, assim não dá pé,
Corina. Eu sei que você tá sabendo

O que é que eu quero, não me cansa...

CORINA

O que é?

JOANA

Escuta, você sabe, eu tou na lona
e trabalhar fora não é vexame
Lavo privada, coso pra madame,
aperto parafuso ou vou pra zona
Seja como for, tenho que deixar
eles com alguém...

CORINA

Mas Jasão já tem
como ajudar...

JOANA

Não quero herança nem
dote de Creonte pra sustentar
meus filhos. .

CORINA

Escuta...

JOANA

Ele me abandona
e eu fico dependendo da diária
Eu tenho braço pra ser operária
e tenho peito pra ser marafona
Mas os filhos, onde é que vão ficar?

CORINA

Eles também são filhos de Jasão,

comadre Joana...

JOANA

*Isso é o que eles não são
Essa pecha eles não vão carregar
Seu Jasão chegou, pou, meteu, gozou
e se mandou... Ó, comadre, ser pai
é um pouco mais do que isso... Você vai
falar com Egeu, né? Você jurou...*

CORINA

Jasão tem direito...

JOANA

*Tem não, Corina
Comigo ele nem assinou papel
com ela sim é que vai ter anel,
cartório e padre, uma igreja granfina
e recepção com garção e bufê
Mas não tem nada, um dia a casa cai
e eu quero meus filhos órfãos de pai
Por enquanto eu preciso que você
mais Egeu tomem conta das crianças*

CORINA

*Tá bem, comadre Joana, eu vou falar
com Egeu. Eu só não quero escutar
mais você falando nessas vinganças*

JOANA

*Jeito de falar. Fizeram aqui,
aqui vão pagar...*

CORINA

**Assim é que não
ajudo mesmo...**

JOANA

**Comadre, é questão
de sobrevivência, eu peço pra ti,
fica co'as crianças só enquanto eu
arranjo emprego...**

CORINA

Não sei...

JOANA

Tou falando

CORINA

Não á falando, tá ameaçando...

JOANA

Comadre, ajuda... (Tempo)

CORINA

**Eu falo com Egeu,
mas juízo...**

JOANA

**Inda hoje, se puder
agora mesmo...**

CORINA

Por que tanta pressa?

JOANA

Eu tenho que fazer uma promessa...

CORINA

Tu vai fazer obrigação, mulher?

JOANA

É, obrigação...

CORINA

Pra quem?...

JOANA

Eu preciso

CORINA

É Exu, mulher?...

JOANA

*Não. É pro djagum
de Oxalá...*

CORINA

Não mente, Joana...

JOANA

É Ogum

CORINA

Olha aí, mulher, já pedi juízo...

(ESCURECE... ORQUESTRA INTRODUZ PAÓ PARA O DJAGUM DE OXALÁ; NO FUNDO DO PALCO, QUATRO VIZINHAS INTEIRAMENTE ESTENDIDAS COM A TESTA PARA O CHÃO VÃO LEVANTANDO LENTAMENTE E CANTANDO A LOUVAÇÃO; LUZ NO SET DE MESTRE EGEU, QUE FALA COM CORINA ENQUANTO AS VIZINHAS CANTAM)

EGEU

Os filhos dela agora são dois freios

Dois sinais de cuidado, são os filhos

CORINA

*Tem hora que ela chama de empecilhos
tem hora que ela diz co'os olhos cheios
d'água: meus dois olhos são meus dois filhos*

EGEU

Estão no meio, entre ela e o precipício

CORINA

*Tem hora que ela grita, arma um comício
contra os dois. Diz que eles são dois gatilhos
Depois tem hora que, em seus devaneios,
são duas crianças abençoadas*

EGEU

*Sem eles as mãos ficam desatadas,
desimpedidas, livres, sem receios*

CORINA

*Então sou eu que não entendo nada
Se ela está aqui co'os filhos engasgada
ou se quer mesmo procurar os meios
para criá-los. Mesmo assim, coitada...*

EGEU

*Assim pergunto se a ajuda acertada
não é juntá-la aos filhos, dois arreios*

CORINA

*Mas se eu estou confusa nesse enleio,
eu que estou cá em casa, bem casada,
imagina quem foi partida ao meio*

EGEU

*Mas, se ela ficou tão desnorteada,
não sou eu que vou usar o meu receio
como desculpa pra não fazer nada*

CORINA

Então a meninada vem?...

EGEU

Já veio

Pode ir ali buscar a meninada

*(APAGA A LUZ NO SET DE EGEU; AS VIZINHAS LEVANTAM-SE
COMPLETAMENTE; COM ELAS AGORA TAMBÉM ESTÁ CORINA;
EXPLODE O RITMO DO PAÓ PARA DJAGUM; DANÇANDO E
CANTANDO ELAS VÃO DESPINDO JOANA DE SUA ROUPA E
VESTINDO-LHE UMA ROUPA PRÓPRIA DA CERIMÔNIA)*

VIZINHA e CORO

Paó, Paó, Paó, Paó, Paó

Para o Djagum de Oxalá

Ele é Ogum no mar, nas matas e no rio

Em qualquer lugar

Odé, Odé, Odé, Odé Ogum

Rompe-mato, Beiramar e Ogum begê,

Salve Ogum!

Nagô e Malê!

Salve Ogum, Iara, Rompe-mato e Naruê!

JOANA

(Cantando)

Tem cangerê, tem cangeró na terra

Chama seu Ogum pra vir nos ajudar

Nosso inimigo está fazendo guerra

Chama seu Ogum pra guerrear

TODOS

Paó, Paó, Paó, etc.

(FAZEM NOVA EVOLUÇÃO PELO PALCO INTEIRO; AGORA OS TRÊS VIZINHOS QUE ESTAVAM NO BOTEQUIM JUNTAM-SE ÀS VIZINHAS, CANTANDO E DANÇANDO; PARAM EM FRENTE AO SET DE CREONTE, NO RITMO; INTERROMPE-SE O CANTO PARA DAR LUGAR A GEMIDOS, SUSSURROS E ASSOVIOS DE VENTO QUE, JUNTO COM OS ATABAQUES, SUBLINHAM A FALA DE JOANA)

JOANA

O pai e a filha vão colher a tempestade

A ira dos centauros e de pomba-gira

levará seus corpos a crepitar na pira

e suas almas a vagar na eternidade

Os dois vão pagar o resgate dos meus ais

Para tanto invoco o testemunho de Deus,

a justiça de Têmis e a bênção dos céus,

os cavalos de São Jorge e seus marechais,

Hécate, feiticeira das encruzilhadas,

padroeira da magia, deusa-demônia,

falange de Ogum, sintagmas da Macedônia,

suas duzentas e cinqüenta e seis espadas,

mago negro das trevas, flecha incendiária,

Lambrego, Canheta, Tinhoso, Nunca-visto,

fazei desta fiel serva de Jesus Cristo

de todas as criaturas a mais sanguinária

Você, Salamandra, vai chegar sua vez

*Oxumaré de acordo com mãe Afrodite
vão preparar um filtro que lhe dá cistite,
corrimento, sífilis, cancro e frigidez
Eu quero ver sua vida passada a limpo,
Creonte. Conto co'a Virgem e o Padre Eterno,
todos os santos, anjos do céu e do inferno,
eu conto com todos os orixás do Olimpo!*
(Encerra-se a ventania e retorna a melodia do *Paó*) **Saravá!**

TODOS

Saravá!

(Sobem cantando e dançando)

Paó, Paó, Paó, Paó, Paó. etc.

(MAIS DOIS VIZINHOS JUNTAM-SE AOS QUE JÁ ESTÃO CANTANDO E DANÇANDO; O ÚLTIMO A ADERIR É BOCA PEQUENA; MARCAR, NA COREOGRAFIA. A SUA INDECISÃO PARA ENTRAR; AGORA, ENQUANTO AINDA DANÇAM, VAI ACENDENDO EM RESISTÊNCIA A LUZ DO SET DE CREONTE, ONDE ALMA E JASÃO ESTÃO NAMORANDO. ENCERRA A COREOGRAFIA)

ALMA (Possa a mão na cabeça)

Hã.

JASÃO

Que foi?.

ALMA

Nada...

JASÃO

Diz...

ALMA

Dor de cabeça (Toma o pulso dela)

JASÃO

O pulso está bom...

Claro, não é nada...

JASÃO

Quer que mande fazer uma compressa?

ALMA

Não...

JASÃO

É melhor...

ALMA

Estou desconfiada...

Eu não sei não...

JASÃO

Que que é?...

ALMA

Deixa pra lá..

JASÃO

Ah, não. Agora você vai dizer

ALMA

O que?...

JASÃO

O que cê tá pensando, vá...

ALMA

Não é nada não...

JASÃO

Fala...

ALMA

Essa mulher...

JASÃO

Que é que tem...

ALMA

**Cê sabe. Não é segredo
nenhum, essa mulher...**

JASÃO

**Não sei de nada,
Alma, do que é que você tá com medo?**

ALMA

**Você sabe que ela vive enfiada
em terreiro, transando co'a desgraça...**

JASÃO

**É isso? Cisma com santo e terreiro?
Toma um melhoral que o feitiço passa...**

ALMA

Tou tomando remédio o dia inteiro

JASÃO

**É bruxaria? Então deixa pra mim
Posso fazer um passe?... (Brinca de fazer passe nela)**

ALMA

Essa mulher...

JASÃO

**Escuta, Alma, se macumba é assim,
Cada um faz na vida o que quiser**

***E não adiantava, todo mundo ia
fechar o corpo contra todo mal
e a indústria farmacêutica falia***

ALMA

Não falei isso...

JASÃO

Sou mais Melhoral

ALMA

Não tou falando em alma do outro mundo

Tou falando de coisa bem concreta

Eu falo nessa mulher...

JASÃO

Um segundo...

ALMA

Essa mulher tá fazendo falseta

Taí na praça pública, gritando,

xingando, querendo que a gente morra,

exibindo os filhos, envenenando,

uma praga...

JASÃO

Não fala isso, porra

ALMA

O que, Jasão? Falou porra? Comigo?

JASÃO

Desculpe...

ALMA

Comigo???...

JASÃO

Foi sem querer

ALMA

Está vendo? É ou não é como eu digo?

Ela está entre nós dois. Dá pra ver

ela aqui, o dia inteiro presente,

qualquer que seja o assunto, essa mulher...

JASÃO

Alma...

ALMA

Essa mulher surge de repente

JASÃO

Alma, espera...

ALMA

Eu chamo como quiser,

viu? Essa mulher, essa mulher, essa

mulher... A merda, a sua consciência

retorcida, viu?...

JASÃO

Calma, não começa...

ALMA

À merda, Jasão, co'essa dependência

que te divide em dois...

JASÃO

Calma..

ALMA

Eu não sou

*saco de pancadas do teu remorso
Você é aquilo que é. Noivou
comigo porque quis. Eu não te forço
a casar comigo, mas casa inteiro
Se não, merda, é melhor não casar, não*

JASÃO

Calma...

ALMA

Estou errada?...

JASÃO

Calma, primeiro

ALMA (Leva a mão à cabeça; Jasão a apóia no ombro)

Não vai me responder nada, Jasão?

*(ELE FICA UM TEMPO EM SILÊNCIO COM A CABEÇA DELA EM SEU
OMBRO; CREONTE ENTRA EM SILÊNCIO, BEIJA A FILHA E NÃO
CUMPRIMENTA JASÃO; UM TEMPO DE CONSTRANGIMENTO)*

ALMA

Tudo bem, meu pai?...

CREONTE

Não tem nada bem

ALMA

O que foi?...

CREONTE

Nada. Só chateação (Tempo)

JASÃO

Algum problema?...

CREONTE

*Não, só que ninguém
pode mais ser amável, bonachão,
no mundo atual, cheio de rancor,
desamor, desafeto, desestima...
Desculpe, Alma, mas você faz favor
e eles, em troca, te cagam em cima*

ALMA

O que foi, meu pai?...

CREONTE

É, doutor Jasão

JASÃO *Algum problema?...*

CREONTE

Que é que você acha?

JASÃO

O caso do mestre Egeu...

CREONTE

*Isso não,
agora não, senão meu saco racha*

JASÃO

Quer ficar sozinho, eu posso sair...

ALMA

Quer que a gente saia?...

CREONTE

*Esperem um pouco
Eu preciso de alguém pra refletir
comigo se eu estou caduco, louco,
ou o mundo está ficando esquisito...*

*Fazem baderna, chiam, quebram trem,
quebram estação, muito bem, bonito
E a gente inda tem que dizer amém
O trem atrasa o que? Nem meia hora
E o cara quebra tudo... Acha que é certo,
Jasão?...*

JASÃO

*Não discuto quebrar... Agora,
quem às três da manhã tá de olho aberto,
se espreme pra chegar no emprego às sete,
lá passa o dia todo, volta às onze
da noite pra acordar a canivete
de novo às três, tinha que ser de bronze
pra fazer isso sempre, todo dia,
levando na marmita arroz, feijão
e humilhação...*

CREONTE

Ora, sociologia...

JASÃO

O que que é?...

CREONTE

Sociologia, Jasão...

JASÃO

Não...

CREONTE

Da pior, beira de cu, barata...

JASÃO

*O cara já lá por aqui. Tá perto
de explodir, um trem que atrasa, ele mata,
quebra mesmo, é a gota d'água.*

CREONTE

*Tá certo,
Alma? (Silêncio) Muito bem. Na segunda guerra,
só russo, morreram vinte milhões
Americano, pra ganhar mais terra,
foi dois séculos capando os culhões
de índio. Japonês gritava "Viva
o Imperador", entrava no avião
pra matar e morrer de frente ativa
Na Inglaterra. uma pobre criatura
de oito anos, há dois séculos atrás
já trabalhava na manufatura
o dia inteiro, até não poder mais,
quatorze, quinze horas... Posso dar quantos
exemplos você quiser. Foi assim
que os povos todos construíram tantos
bens, indústria, estrada, progresso, enfim
Mas brasileiro não quer cooperar
com nada, é anárquico, é negligente
E uma nação não pode prosperar
enquanto um povo fica impaciente
só porque uma merda de trem atrasa*

JASÃO

***Impaciente pra chegar até
seu trabalho...***

CREONTE

***Não, pra voltar pra casa
Quer outro exemplo, hein?...***

JASÃO

***Eu não sei onde é
que o senhor quer chegar...***

CREONTE

***Eu chego, eu sei...
Vou lhe dizer o que é que é o brasileiro
alma de marginal, fora-da-lei,
à beira-mar deitado, biscateiro,
malandro incurável, folgado paca
vê uma placa assim: “não cuspa no chão”,
brasileiro pega e cospe na placa
Isso é que é brasileiro, seu Jasão. .***

JASÃO

***Não, ele não é isso, seu Creonte
O que tem aí de pedra e cimento,
estrada de asfalto, automóvel, ponte,
viaduto, prédio de apartamento,
foi ele quem fez, ficando co’a sobra
E enquanto fazia, estava calado,
paciente. Agora, quando ele cobra
é porque já está mais do que esfolado
de tanto esperar o trem. Que não vem...***

Brasileiro...

CREONTE

É mais um debochado...

JASÃO

Hein?

CREONTE

E é ingrato...

JASÃO

Não, é cansado...

CREONTE

Não,

abusado...

JASÃO

É não...

CREONTE

É sim, seu Jasão

**Não é pra entrar no campo pessoal
mas já vou lhe dar o exemplo final:
essa mulher com quem você viveu...**

JASÃO

Isso eu não vou discutir...

CREONTE

Vai sim...

ALMA

Eu

peço licença... (Vai saindo)

CREONTE (Autoritário)

Tu não vai sair

JASÃO

*Esse assunto eu não quero discutir,
seu Creonte...*

CREONTE

*Pois vai ter que querer
porque eu já não posso mais conceber
que essa mulher fique abrindo o berreiro
contra mim, nas esquinas, no terreiro,
me esculhambando. Em tudo quanto é beco,
boteco, bilhar, eu escuto o eco
da voz dela me chamando ladrão,
explorador, capitalista, cão,
botando os santos dela contra mim...
Eu vou deixar que ela me trate assim?
É justo que o crente tenha o seu culto,
mas que reze oração e não insulto
Não, religião é religião,
isso pra mim se chama agitação
Agora, você veja, tem noventa
apartamentos ali. Mais de oitenta
estão atrasados. A maioria,
é, quase todos, ninguém paga em dia
E eu fecho os olhos, relevo, compreendo
Este mês não pode? Fique devendo
Essa mulher que está me destrutando
também não paga sabe desde quando?*

*E sai à rua pra me esculhambar
Outros se juntam pra não me pagar...
São ou não são ingratos, meu rapaz?
São ingratos, sim senhor, e tem mais:
este teu povo é porco, relaxado
Aquilo lá é imundo, mal cuidado
Furam parede, tapam a janela,
dependuram roupa, feito favela
Ninguém lá faz benfeitoria,
só fazem filhos e feitiçaria
Então, Jasão, que é que você me diz?*

*(JASÃO, CABEÇA BAIXA. NÃO RESPONDE: LUZ NA OFICINA DE
EGEU, POR ONDE VAI PASSANDO BOCA PEQUENA, QUE ENTRA)*

BOCA

Boa, mestre...

EGEU

Boca...

BOCA

Tudo feliz?

(NO OUTRO SET)

CREONTE

Você não fala nada?...

(NO OUTRO SET)

EGEU

Novidade?

(NO OUTRO SET)

JASÃO

Primeiro precisa ver se é verdade

Quem foi que ouviu?...

(NO OUTRO SET)

BOCA

Ela fez comício

**no terreiro, outro no bar, no edifício,
deixou Creonte mais raso que o chão**

EGEU

Você ouviu?...

BOCA

Quem? Eu?...

EGEU

Ouviu ou não?

BOCA

**Pra falar a verdade eu nem escuto
direito, mas seu Creonte ficou ...**

**(DEMORARÁ UM TEMPO; EGEU GUARDARÁ SUAS FERRAMENTAS
ÀS PRESSAS E APRESSADO SAIRÁ DA OFICINA, DESPEDINDO-SE
DE BOCA PEQUENA;)**

(NO OUTRO SET)

CREONTE

Pois bem. Eu não quero ela aqui mais não

JASÃO

Eu...

CREONTE

Alma, agora você pode ir...

ALMA

Então

até... (Beija o pai, passa por Jasão e sai)

JASÃO

Seu Creonte...

CREONTE

Não adianta,

rapaz. Da outra vez eu transigi

Agora, atravessou minha garganta

JASÃO

Olhe... Escute...

CREONTE

Eu bem que lhe adverti

Você me pedia, eu ia deixando,

mas agora não tem mais cabimento!

JASÃO

Posso falar?...

CREONTE

Se quiser vá falando,

mas pra mim é como se fosse vento

JASÃO

Então o senhor...

CREONTE

Vou botar pra fora

JASÃO

Assim, de uma hora pra outra?...

CREONTE

Agora!

Vou co'a polícia e boto ela na rua

E tem mais, seu Jasão, dentro da lei

Sabe que eu posso, não sabe?...

JASÃO

É, eu sei

CREONTE

Pois muito bem... (Levanta-se para sair)

JASÃO

Mas se o senhor acua

a fera é pior...

CREONTE

Sei...

JASÃO

Então precisa

parar pra ouvir uma ponderação...

CREONTE

Se é sobre ela, pra mim é como brisa...

JASÃO

Não, é sobre você...

CREONTE

O senhor...

JASÃO

Não,

você!...

CREONTE

Me respeite, seu...

JASÃO

**Vai me ouvir
agora que eu já tou mais que cansado
de te ver fazer besteira...**

CREONTE

**Vou rir
É piada... Que é isso?...**

JASÃO

Está errado

CREONTE

O que???...

JASÃO

Pois é, tá tudo errado!...

CREONTE

**Errado
o que?...**

JASÃO

Posso falar?...

CREONTE

**Muito engraçado,
ora...**

JASÃO

**Posso? (Tempo) Quero me desculpar
primeiro... Falei alto...**

CREONTE

**Anda depressa,
fala...**

JASÃO

O que é que eu tenho que lhe interessa?

CREONTE

Me interessa? Pra que?...

JASÃO

Pra me aceitar

como teu genro...

CREONTE

Você?... Bem, Jasão,

pra ser sincero, você, não tem nada...

Bom... “nada” é só uma força de expressão

Desde que a mãe morreu, Alma, coitada,

virou um contrapeso pro meu luto

E a minha vida é fazê-la feliz

Se ela te escolheu, gosto não discuto...

Tentei... Falei de Europa, ela não quis

E como tu não tens papel passado

co’aquela mulher, acabei cedendo

Agora até gosto de ti. Tou vendo

este bairro ficar mais comentado

com tua canção. Fico agradecido

Quem que não gosta de ser conhecido,

é ou não é? Alma tem vaidade

de teu samba e, hoje, confesso, eu também...

JASÃO

Mas vai ter uma hora da verdade,

quer dizer, vai ter a hora que alguém

*vai ter que tomar conta do negócio,
alguém que vai sentar nessa cadeira...
Se o teu herdeiro é só de samba e ócio,
sentá-lo ali é uma grande besteira*

CREONTE

*Você se esquece que inda estou bem vivo
Não morro sem deixar um bom ativo
pra você movimentar... Eu te ensino*

JASÃO

*Quero negociar de igual pra igual
Entro na firma com meu capital
Sabe quanto eu tenho?...*

CREONTE

*Boa, menino...
Malandro de repente, eu já sabia
que tinha carne embaixo desse angu*

JASÃO

Sabe qual é?...

CREONTE

O que?...

JASÃO

Minha valia?

CREONTE

Qual é?...

JASÃO

*Seu Creonte, eu venho do cu
do mundo, esse é que é o meu maior tesouro*

*Do povo eu conheço cada expressão,
cada rosto, carne e osso, o sangue, o couro...*

*Sei quando diz sim, sei quando diz não,
eu sei o seu forte, eu sei o seu fraco,
sei a elasticidade do sei saco*

Eu sei quando chora ou quando faz fita

Eu sei quando ele cala ou quando grita

*E o que ele comeu na sua marmita,
eu sei pelo bafo do seu sovaco*

Eu conheço sua cama e o seu chão

Já respirei o ar que ele respira

A economia para a prestação

da casa, eu sei bem de onde é que ele tira

Eu sei até que ponto ele se vira

Eu sei como ele chega na estação

*Conheço o que ele sente quando atira
as sete pedras que ele tem na mão*

Permita-me então discordar de novo,

que o senhor não sabe nada de povo,

seu coração até aqui de mágoa

E povo não é o que o senhor diz, não

Ceda um pouco, qualquer desatenção,

faça não, pode ser a gota d'água

CREONTE

Muito bem. É com esse capital,

seu Jasão, que você quer ser meu sócio?

JASÃO

*É. Tem que ceder um pouco. Afinal
está em jogo todo o seu negócio*

CREONTE

Ceder o que? Tu és sócio ou rival?

JASÃO

*Não fique pensando que o povo é nada,
carneiro, boiada, débil mental,*

pra lhe entregar tudo de mão beijada

Quer o que? Tirar doce de criança?

*Não. Tem que produzir uma esperança
de vez em quando pra a coisa acalmar
e poder começar tudo de novo*

Então, é como planta, o povo,

pra poder colher, tem que semear,

Chegou a hora de regar um pouco

*Ele já não lhe deu tanto? Em ações,
prédios, garagens, carros, caminhões,
até usinas, negócios de louco...*

Pois então? Precisa saber dosar

os limites exatos da energia

Porque sem amanhã, sem alegria,

um dia a pimenteira vai secar

Em vez de defrontar Egeu no peito,

baixe os lucros um pouco e vá com jeito,

bote um telefone, arrume uns espaços

pras crianças poderem tomar sol

Construa um estádio de futebol,

*pinte o prédio, está caindo aos pedaços
Não fique esperando que o desgraçado
que chega morto em casa do trabalho,
morto, sim, vá ficar preocupado
em fazer benfeitoria, caralho!
Com seus ganhos, o senhor é que tem
que separar uma parte e fazer
melhorias. Não precisa também
ser o Palácio da Alvorada, ser
páreo pr'uma das sete maravilhas
do mundo. Encha a fachada de pastilhas
que eles já acham bom. Ao terminar,
reúna com todos, sem exceção
e diga: ninguém tem mais prestação
atrasada. Vamos arredondar
as contas e começar a contar
só a partir de agora...*

CREONTE

Enlouqueceu!

JASÃO

Ninguém...

CREONTE

Não dá...

JASÃO

Como não dá? Já deu!

*Ninguém... Ninguém..., precisa me pagar
os atrasos... É bonificação*

Mas... Mas... Atenção pro que eu vou falar...

*Aí o senhor pode vociferar
pra ninguém mais atrasar prestação...*

Está com receio de mestre Egeu?

*Que já fez política, se meteu
em greve no passado e tal? Isola!*

Prestação em dia, prédio limpinho,

Egeu. vai ficar falando sozinho

enquanto o povo está jogando bola!

(CREONTE FAZ UM RUÍDO COM A BOCA, DEBOCHANDO DE JASÃO)

CREONTE

Muito bem. Gostei do plano, menino

É caro. Preciso dum pequenino

empréstimo pra fazer essa festa

Quem sabe a puta que o pariu me empresta?

Quem é que vai pagar? Eu estou duro...

JASÃO

Quem vai pagar, Creonte, é o futuro...

CREONTE

Ahn, o futuro, comi muito quando

era criança...

JASÃO

O senhor vai tomando

essas providências que reacende

a chama. Vai ver que o trabalho rende

mais, daí eles ganham confiança,

alimentam uma nova esperança,

*o moral se eleva, a tensão relaxa...
Aí é que o senhor aumenta a taxa
Com as melhorias eles vão ter
energia bastante pra mais dez
anos. Dez anos passam sem doer,
sem jogar pedra e sem bater os pés
Em um ano só, um ano de aumento
na taxa, o senhor vai buscar, com sobras
o dinheiro gasto no empreendimento:
no telefone, no jardim, nas obras,
no perdão às prestações em atraso...
Agora, se quiser ver, por acaso,
quem ganhou nesta simples transação
é só contar. Eles lhe dão dez anos,
o senhor dá um só pelos meus planos...
Fica com nove, a parte do leão*

*(À MEDIDA QUE FALAVA, SEM QUE CREONTE E O PRÓPRIA JASÃO
SE DESSEM CONTA, JASÃO SENTOU-SE NA CADEIRA-TRONO DE
CREONTE; UM TEMPO; QUANDO JASÃO ACABA DE FALAR,
CREONTE ESTÁ DE PÉ, PENSATIVO; DE REPENTE, FALA,)*

CREONTE

*Boa, Jasão, você com essa cara
e esse seu jeito, puta que o pariu,
parece um imbecil, um parauara,
vou ver... é realmente um imbecil
Pr'onde é que ia a ordem social
se eu fosse tratar burro a pão-de-ló?*

**Quer trabalhar direito, tá legal
Agitação pra cima de mim, ó!
Liberalismo, Jasão, acabou
Pensa se eu largo os negócios e vou
ficar por aí fazendo política,
fazendo trama, conchavo, aliança...
Ô, Jasão, você não é mais criança
pra confundir agitação com crítica
construtiva... Egeus e Joanas? Eu, não!
Botou a cabeça pra fora? Pau!
Conheço muito bem, sei o que são...**

JASÃO

Legal... Quer ir no peito, tá legal...

CREONTE

**Vou, seu Jasão, e vou pessoalmente
matar essas jararacas e mostrar
o pau pra dar exemplo àquela gente... (Vai saindo)**

JASÃO

**Não, espere, por favor, vou falar
com Joana, me deixe conversar antes**

CREONTE

Pra que? Ela não vai nem te escutar

JASÃO

Deixe que eu garanto...

CREONTE

Ah, sim? Tu garantes?

E essa mulher vai deixar de atiçar

contra mim os seus cães e os meliantes?

Rua, pra aprender a me respeitar...

Rua...

JASÃO

E meus filhos?...

CREONTE

E minha filha?

(UM TEMPO)

JASÃO

Desse jeito eu não posso me casar!

(UM TEMPO)

CREONTE

***Jogou tudo, rapaz?... Posso pagar
pra ver esse blefe, hein? Vê se esmerilha
essas cartas, olha bem, embaralha... (Tempo)***

***Tá certo... Tá bom, vou conciliar
Mas saiba que é só por considerar
teus filhos e não por aquela gralha
Minha proposta é a seguinte: ela sai
do conjunto, na santa paz, e vai
morar bem longe, noutro fuso horário...
Teus filhos, não se preocupe. É justo
que se arranjem. Dou u'a ajuda de custo
quando for realmente necessário
Pra não cobrir a tua autoridade
e pra evitar bate-boca e vexame,
vá você mesmo convencê-la, chame***

*prum canto e diga que a cidade
é grande, que este país é imenso
Aqui ela não tem mais ambiente
Procure um outro bairro, algum parente
E tão fácil, é questão de bom senso
Pois bem, minhas cartas estão na mesa
Eu joguei limpo, honesto, na franqueza,
o que é que você acha? Faz besteira
se não pegar. Minha proposta é boa
Não quero teus filhos aí à toa...
Se vai, levanta da minha cadeira*

*(JASÃO EM SILÊNCIO, LEVANTA-SE CALMAMENTE; ELE VAI
SAINDO LENTAMENTE E A LUZ DO SEU SET VAI APAGANDO EM
RESISTÊNCIA, ENQUANTO EM OUTRO CANTO DO PALCO SE VÊ
MESTRE EGEU DESCER, TRAZENDO PELAS MÃOS DUAS CRIANÇAS,
EGEU CAMINHA ATÉ O SET DE JOANA; UMA BATUCADA MARCA OS
PASSOS DE MESTRE EGEU NESSA CAMINHADA, ENQUANTO
CREONTE FALA PARA SI)*

CREONTE

*Você veja como é o mundo
Me aparece esse vagabundo
cantando sambinha, jeitoso,
falando macio, sestroso
E eu cá pensando: hum, é sambista?
Não passa dum bom vigarista
Um oportunista, arrivista,
isto é, um fresco metido a artista,*

*sem perspectiva, sem visão
E tomara que Alma desista
de lhe entregar seu coração
Mas não é que esse disfarçado
sabe onde tem o seu nariz?
Pois nesse seu palavreado
nem tudo é palpite infeliz
E tem mais certo do que errado
nessas coisas que ele me diz
No fundo, é um cara positivo
Digo mais: ele é muito vivo
Vai dar um bom executivo
Vai dar um ótimo patrão
Porra, não foi sem bom motivo
que a minha filha deu-lhe a mão
(ESCURECE NO SEU SET; EGEU ESTÁ AGORA COM AS CRIANÇAS
EM FRENTE A JOANA; ESTA CORRE PARA ABRAÇAR OS DOIS
GAROTOS)*

JOANA

*Ah, meus filhos, me abraça aqui, me abraça...
Mamãe estava cuidando da vida...
Me abraça, vai, assim, coisa querida...
Mas isso não é coisa que se faça,
mestre Egeu, ora, eu mesma ia lá ver
os meninos...*

EGEU

Como é que foi o dia?

Conseguiu alguma coisa?...

JOANA

Eu não via

à hora de ver os dois. Mas trazer os dois até aqui não carecia...

Eu já estava indo mesmo pra oficina

Como é? Deram trabalho pra Corina?

Muita bagunça?...

EGEU

Só dão alegria

Eu trouxe eles porque preciso ter

uma conversa. Pra te prevenir...

JOANA

É? Por que?...

EGEU

Eles podem ir dormir?

JOANA

Aqui?...

EGEU

É, aqui...

JOANA

Não vai mais querer? (Tempo)

Correndo... Vumbora fazer xixi

pra ir pra cama... Vumbora... Vumbora

(ELA DESAPARECE COM AS CRIANÇAS; MESTRE EGEU FICA ESPERANDO; DEMORARÁ UM TEMPO PARA JOANA VOLTAR; ENQUANTO ISSO ACENDE-SE LUZ NUM SET)

BOCA (Para Nené)

Ficou arrancando fogo da espora...

(LUZ NOUTRO SET)

AMORIM (Para Estela)

Foi Boca quem falou...

ESTELA

Aquilo ali

é fogo. Boca é muito falador

ZAÍRA (Para Xulé)

Mas o que é que ele vai fazer agora?

(LUZ NO SET DO BOTEQUIM)

CACETÃO (Para Galego)

Creonte vai querer botar pra fora...

(LUZ NOUTRO SET)

NENÊ (Para Boca)

Não...

BOCA

Sim, senhora...

(LUZ NO SET DO BOTEQUIM)

GALEGO

Non...

CACETÃO

É sim, senhor

(LUZ NO SET DE JOANA QUE VOLTA SEM OS FILHOS)

JOANA

Pronto, compadre, o que é que deu errado?

EGEU

*Joana, pode contar sempre comigo
pro que precisar. Sabe que afilhado
meu não passa fome. Não tem perigo
Mas o lugar dos guris é aqui*

JOANA

Mas, mestre, eu não posso ficar cuidando...

EGEU

*Eles não vão se desligar de ti
Enquanto você tá lá se ajeitando
Corina vem, dá banho, faz comida,
com prazer, mas você, onde estiver,
na máquina, na fábrica, na vida,
lembre que eles tão em casa, mulher,
precisando de você pra viver*

JOANA

Não estou entendendo, mestre Egeu...

EGEU

Joana, você tem que me prometer...

JOANA

Mas, mestre, o que é que foi que aconteceu?

EGEU

*Vai me prometer, tem que me jurar
que de hoje em diante vai ficar
quietinha, bico calado...*

JOANA

Essa não...

EGEU

*Vai parar de fazer provocação
a Creonte, que isso não dá em nada*

JOANA

Não tem quem me faça ficar calada

EGEU

Então não conte mais comigo, Joana

JOANA

*Mas, mestre, Creonte rouba, me engana,
me destrói, me carrega até meu macho
e eu fico de bico calado? Baixo
a cabeça? É o que o senhor vem pedir,
mestre Egeu? Pra ficar quieta e engolir
a desfeita?...*

EGEU

*Se quer brigar, perfeito,
só vim lhe pedir pra brigar direito
O que Creonte quer...*

JOANA

*O que ele quer
é me ver longe, num canto qualquer
do mundo, calada, pra mais ninguém
aqui lembrar que ele esbulhou alguém,
pra a filha casar feliz e contente*

EGEU

*É isso o que ele quer. Exatamente
Então, se você fica prevenida,*

*fingindo que esqueceu, levando a vida
como se nada fosse, sem qualquer
provocação, então se ele quiser
te despejar na rua — e ele pode —
não vai poder porque vai dar um bode,
todo mundo vai ficar do seu lado,
Creonte vai ficar paralisado
na proporção da força que dispõe
Mas se em vez disso, não, você se põe
a agredir, xingar, abrir o berreiro
em tudo que é esquina, bar e terreiro,
você se isola, perde a aprovação
dos seus vizinhos, fica sem razão
Sendo assim, o que você fez, mulher,
ontem de noite, é justo o que ele quer
A gente avança só quando é mais forte
do que o nosso inimigo. A sua sorte
é ligada à sorte de todo mundo
na vila. Trabalhador, vagabundo,
humilhado, ofendido, devedor
atrasado, quem paga com suor
as prestações da vida é seu amigo
Quem leva na cabeça está contigo,
está naturalmente do teu lado
Então, cada passo tem que ser dado
por todos. Se você avançar só.
Creonte te esmaga sem dor nem dó*

*Compreendeu, comadre Joana? (Silêncio) Entendeu?
Entendeu?...*

JOANA

*Me responda, mestre Egeu,
o senhor alguma vez já sentiu
a clara impressão de que alguém lhe abriu
a carne e puxou os nervos pra fora
de uma tal maneira que, muito embora
a cabeça inda fique atrás do rosto,
quem pensa por você é o nervo exposto?
É assim, mestre, que eu estou ferida
E só o que ainda me liga à vida
é meu ódio. E o ódio não é uma peça
que a gente encaixe num quebra-cabeça,
que aí não é mais ódio, é jogo puro
E eu sem ódio, mestre Egeu, no duro
que não consigo mais sobreviver*

EGEU

*Então, pra você se fortalecer,
não desperdice esse seu ódio ao vento,
use esse mesmo ódio como alimento,
mastigue, engua, saboreie ele,
se arraste, morda a língua, arranhe a pele,
e chore, e reze, e role pelo chão,
faça das suas tripas, coração,
do seu coração, um corpo fechado
onde seu ódio fique represado,*

*engrossando, acumulando energia
Até que num determinado dia,
junto co'ó ódio dos seus aliados,
todos os ódios serão derramados
ao mesmo tempo em cima do inimigo
Numa luta dessas, conte comigo
Mas inda não dá pra brigar agora,
é bobagem brigar justo na hora
que o inimigo quer. Sozinha, fraca,
assim é dar murro em ponta de faca*

JOANA

*Nessa briga, mestre Egeu, se eu ficar
num canto, retraída, vão falar:
coitada! Se esperneio, boto a boca
no mundo, vão dizer: é porra louca
Então, já que na hora eu tou sozinha
mesmo, deixa eu brigar à moda minha*

EGEU

*Tá não, comadre, pode confiar,
todo mundo está querendo ajudar*

JOANA

É pena...

EGEU

Não é não, é simpatia...

JOANA

*O senhor acha mesmo que se um dia
Creonte vier aqui me botar*

*pra fora, acha que alguém neste lugar
vai ter o peito de me defender?*

EGEU

*Vai, e não estranhe o que eu vou dizer
Se Creonte chega a esse limite
até Jasão, comadre, me acredite,
Jasão fica do seu lado...*

JOANA

Jasão?

Se for se prejudicar, fica não...

EGEU

*Depende de como você levar
O importante é você continuar
co'a razão. Assim, eu vim lhe propor
o seguinte: controle a sua dor,
cuide dos seus filhos, vá trabalhar
Também não pode é você entregar
suas crianças nas mãos de Corina
pra se sentir livre feito menina
malcriada, sem contas a prestar
a ninguém e brincando de atirar
pedra lá no telhado de Creonte
Então, comadre, pra morrer não conte
comigo. Pra viver tem minha ajuda,
tá?... Escolha...*

JOANA

Mestre Egeu...

EGEU

Não me iluda...

JOANA

Estou só, faço o que o senhor quiser

EGEU

**Você vai fazer porque é uma mulher
que inda tem a responsabilidade
de criar dois filhos. Diga a verdade,
Joana, posso ir tranqüilo?...**

JOANA

Pode sim

EGEU

Não minta. Posso mesmo? Olhe pra mim

JOANA

**Pode ir. Ingratidão, humilhação,
desprezo, dor de corno, solidão,
encho a boca disso e cuspo pra dentro
faço um bolo de rancor bem no centro
do estômago. Me contorço de dor
mas vou convivendo co'esse tumor,
me estrago, me arrebento. me aniquilo,
mas se disse que pode, pode ir tranqüilo**

EGEU

**Então, comadre, só pra terminar:
é aqui que os meninos vão ficar
Como eu disse, Corina todo dia
vem cá e faz o que você faria,**

*dá comida, banho, reza, carão
e tudo o que tiverem precisão
Assim você cuida da vida em paz
que eu juro: ninguém te aborrece mais
(EGEU SAI; JOANA FICA UM TEMPO PARADA; LUZ APAGA EM
RESISTÊNCIA; UM TEMPO: LUZ NO SET DAS VIZINHAS LAVANDO
ROUPA, EM MARCAÇÃO IDÊNTICA À DO INICIO DA PEÇA; CHEGA
CORINA)*

CORINA

Não é certo...

ESTELA

Que é que foi?...

ZAÍRA

O que é que há?

CORINA

Não é certo...

MARIA

Ela não melhorou não?

CORINA

Não falei com Joana...

NENÉ

Que foi, então?

CORINA

*Não sei, não dá, certo é que não está
E olhe bem que Egeu falou co'a coitada,
foi ontem lá, pediu serenidade,*

*a pobre garantiu, com humildade,
que ia ficar num canto sossegada
Daí eles vão fazer isso agora...*

ESTELA

Fazer o que?...

ZAÍRA

Quem?...

CORINA

*Só se fala nisso,
ora...*

MARIA

Nisso o que?...

NENÉ

Dá logo o serviço

CORINA

Creonte quer botar Joana pra fora!

NENÉ

Foi outra coisa que eu ouvi dizer!

ESTELA

*Só sei que ele ficou emputecido
co'a fala de Joana...*

CORINA

Tá decidido...

ZAÍRA

*De onde é que vem essa fofoca aí?
Se é Boca quem falou, nem faço caso...*

NENÉ

Por que? É algum sacana, por acaso?

MARIA

Vai querer... Vai... Foi isso que eu ouvi...

CORINA

***Não, não, não... está o maior entra-e-sai,
um zum-zum-zum, um leva-e-traz danado
dizendo que o que estava vai-não-vai
agora já é fato consumado***

***Nego ouviu da filha, que ouviu do pai,
que parece que contou pro empregado
que encontrou alguém no Parque Shangai
que contou pro vizinho deste lado
que contou que agora é que a casa cai
e que Jasão... Não sei... Tá tudo errado...***

(LUZ NO SET DO BOTEQUIM)

CACETÃO

Valendo cem que trai...

AMORIM

Cem que não trai

XULÉ

Se ele fizer isso é um grande safado...

GALEGO

Empanada?...

(LUZ NO SET DAS VIZINHAS)

CORINA

Não dá! Tá tudo errado!

(LUZ NO SET DA OFICINA)

BOCA

***Estou dizendo, mestre, que ele vai
Ele virou moleque de recado...***

EGEU

Quem foi que disse isso, Boca?...

(No botequim)

CACETÃO

Ele trai

(NA OFICINA)

BOCA

***Quem me disse isso foi o advogado
de seu Creonte, meu compadre, uai...
Falou que já está tudo preparado,
mas que Jasão é quem primeiro vai
pra ver se ela sai por bem...***

(NO SET DAS VIZINHAS)

ZAÍRA

É veado!

ESTELA

Dava-lhe um tiro no cu...

No botequim

CACETÃO

Trai...

AMORIM

Não trai...

(NA OFICINA)

BOCA

Ele vai...

(NAS VIZINHAS)

CORINA

Cafajeste...

Gangrenado!

(NO BOTEQUIM)

GALEGO

Si? No se...

(NAS VIZINHAS)

ESTELA

Nem merecia ser pai!

(NA OFICINA)

BOCA

Ora se trai...

(NO BOTEQUIM)

AMORIM

Não vai...

CACETÃO

Claro que vai

(NA OFICINA)

EGEU (Grita)

Cala a boca! Todo mundo calado!

Fofoca é que eu não quero escutar mais

E se você, seu Boca, é leva-e-traz,

vá dizer pra quem for interessado

que a comadre tá quieta no seu lado

e é melhor deixar a comadre em paz

(Sai à rua gritando; todos dão um passo fora dos seus sets, como se estivessem ouvindo Egeu)

Atenção! Vou dizer uma vez mais:

saibam que o lugar de Joana é sagrado!

(TODOS OS QUE ESTÃO EM CENA PARAM PETRIFICADOS PORQUE SURGE, DE REPENTE, A FIGURA DE JASÃO QUE, CALMAMENTE, OLHANDO PRO CHÃO, SE APROXIMA DO SET DE JOANA; TODOS VÃO SE DISPERSANDO; APAGA A LUZ DOS SETS; JASÃO ESTÁ NO SET DE JOANA)

JASÃO

Joana... Joana... Joana... (Joana aparece)

JOANA

Não, você não...

Não quero nada com você, Jasão (Querendo sair)

JASÃO

Espera...

JOANA

Filho meu não vai te ver

JASÃO

Não vim por isso...

JOANA

Que é que você quer?

JASÃO

Falar com você...

JOANA

O que?...

JASÃO

Calmamente...

JOANA

É coisa ruim...

JASÃO

Espera...

JOANA

Não mente...

JASÃO

Vim fazer uma proposta...

JOANA

Proposta?

JASÃO

É. E preciso logo da resposta

(Pausa; silêncio mortal)

Quero pedir... Pedir, não... Implorar...

Que você... arranje um outro lugar...

É... quem sabe? Talvez até... melhor,

quer dizer.... pode ser até maior...

Não sei... eu peço que você se mude

prum outro canto qualquer... e que estude

quanto precisa...

JOANA

Pára, Jasão, pára!

Assim já é demais... Você tem cara

pra vir aqui e me botar pra fora?

JASÃO

Não é assim, Joana...

JOANA

Nossa Senhora!

JASÃO

**Vim aqui na melhor das intenções
pra cumprir com minhas obrigações
de pai...**

JOANA

Pai? Porra, que pai!... Essa não!

JASÃO

**Não grita!... Eu vim buscar a solução
ideal, acredite se quiser,
um jeito pra que nem você, mulher,
nem os meninos passem privação
Pode mudar, sem preocupação,
Hoje mesmo, pode ir se mudando
que eu te garanto, eu fico te pagando
todo mês uma pensão... Bem, seria
uma espécie de aposentadoria**

JOANA

Eu não quero dinheiro de Creonte

JASÃO

O dinheiro é meu!...

JOANA

É? Qual é a fonte de renda? Violão?...

JASÃO

Isso não importa

JOANA

Você quer me convencer, Jasão — corta essa — que com a sua batucada vai sustentar a princesa dourada de Creonte? Qual é?...

JASÃO

Ai, meu cacete...

JOANA

Eu não quero esse dinheiro...

JASÃO

Repete!

JOANA

Eu não quero, não quero esse dinheiro!

JASÃO

Então repete pro conjunto inteiro pra todos saberem que eu não fugi das minhas obrigações. Vim aqui, humildemente, pedi pra ajudar...

JOANA

Sei, você está querendo é enganar a sua consciência me atirando as sobras do seu banquete. Pois quando você...

JASÃO

Não vim discutir. Vim pra ver o que é que você pretende fazer ...

JOANA

Nada, eu vou ficar aqui. E você...

JASÃO

Isso não dá...

JOANA

Por que?...

JASÃO

Não dá...

JOANA

Por que?

JASÃO

O dono do imóvel não quer...

JOANA

Otário,

Creonte é ladrão...

JASÃO

Ele é proprietário...

JOANA

É proprietário seu...

JASÃO

Está co'a lei...

JOANA

Vou sair e perder o que paguei?

JASÃO

Você está atrasada...

JOANA

Eu sei, Jasão

*Estou e nunca mais pago um tostão
O preço que constava na escritura
eu já paguei. Passo mais de seis anos
em cima de u'a máquina de costura,
dia e noite ali emendando uns panos
— tu quase sempre na maior pendura
Eu lá trabalhando de sol a sol,
não vou esperar que você se manque
Manda camisa, toalha, lençol,
calça, cueca e a trouxa aqui no tanque
— tu quase sempre lá no futebol
É carregar lata d'água? Eu carrego
Dou injeção, tomo conta de louco
Vou ver se ponho meus bofes no prego
que a prestação já subiu mais um pouco
— tu quase sempre fingindo de cego
A prestação não me dava conforto
Quanto mais eu pagava, mais devia
Virei parteira, fiz mais de um aborto
Mas, entre me matar no dia-a-dia
e carregar comigo um peso morto,
eu não sei qual dos dois mais me doía
— tu quase sempre lá no cais do porto
Quando vi, tinha pago o preço antigo
e já devia duas vezes mais
Que é isso? Não pago. Não tem castigo
E todo mundo aí já deu pra trás*

*Se vem falar de despejo comigo,
despeja todo mundo, meu rapaz
— tu quase sempre foste um bom amigo
Por isso eu digo, Jasão, essa casa
é minha, sim, e Creonte é ladrão*

JASÃO

Falando assim, mulher, você se arrasa

JOANA

Não. Esta casa eu paguei, seu Jasão .

JASÃO

Creonte tem a lei...

JOANA

Então me diz,

*Se tem tanta gente aí atrasada,
qual é a explicação? O que é que eu fiz,
que sou a única a ser despejada?*

JASÃO

Eu falei...

JOANA

O que?...

JASÃO

Eu te pedi tanto...

*Esse teu temperamento agressivo
e insuportável... Ficasse num canto,
com um gênio melhor, mais compreensivo,
você ia viver aqui a vida
inteirinha. E talvez nem precisasse*

*pagar. Fui eu que fiz essa ferida
em você? Então você me xingasse,
vá lá, pode dizer o que quiser
de mim, porra, que eu estou me lixando
Agora, ficar falando, mulher,
tudo isso que você anda falando
do sujeito que é dono disso tudo...
Me diz, onde é que você quer chegar?
Eu fiz o que podia, fui escudo
até agora. Fiz pra conservar
meus filhos junto de mim. Mas, cacete,
o que contam ao cara todo dia,
já devia ter mandado o porrete
antes. Tem toda a razão. Eu pedia,
pedia... Joana é uma boa pessoa...
Agora não dá pra conciliar
Mas meus filhos não vão ficar à toa,
quero saber como é que vão ficar*

JOANA

*Será verdade o que eu estou ouvindo?
Que cinismo! Meu Deus, mas que cinismo!...
Jasão, menino, você está agindo
não sei como, só sendo hipnotismo
Ou você é coisa de pau e corda
que Creonte vem e toca. Jasão,
acorda, menino. Jasão, acorda
Sou eu que estou aqui, limpa a visão*

*Sou a Joana, te conheci criança,
lembra? Mas qual, você não lembra nada
Me deixou com frio, sem esperança,
dois filhos sem pai, toda esculhambada,
vem um velho safado e me escorraça
e o Jasão, essa criança que eu fiz
homem, não me protege, pior, passa
pro lado de lá? Que força infeliz
tem o mundo de Creonte, meu Deus,
que fez com que Jasão virasse isso?*

JASÃO

*Agora você vai ouvir os meus
argumentos sem fazer rebuliço
Falo calmo e o mais claro que puder
Tudo o que eu fiz ou vou fazer da vida
devo a mim mesmo, ao meu modo de ser
Talento não se faz sob medida
De barro ruim não sai boa panela
Pegue qualquer pessoa por aí
e lhe entregue todos os meios. Se ela
não tiver alguma coisa de si,
não dá em nada. Você não me fez,
como diz, eu é que estou me fazendo
do tamanho que posso. Se uma vez
ou outra você me... Não tou querendo
negar... você me ajudou, muito bem,
tá. mas isso entre marido e mulher*

não é favor, vem e vai, vai e vem

JOANA

Só vai...

JASÃO

*Ah, se é isso o que você quer,
também joguei a juventude fora
Dei-lhe dez anos. Na fase em que tudo
que é mulher já está servindo de escora
pra guerreiro cansado e barrigudo,
você tinha um homem novo ao seu lado,
renovando pr'ocê a sensação
de que uma vida tinha começado
Quanto vale?...*

JOANA

Vale nada, Jasão

*Amor com prazo fixo vale nada
Eu achei que você estava ao meu lado
de olhos fechados, sem hora marcada,
dormindo sem receio e sem recado
pra acordar. Mas não, você estava alerta,
deitado com um pé fora da cama,
esperando chegar melhor oferta
pra esmagar no cinzeiro a velha chama
e correr ao sabor de uma ambição
que assim, da noite pro dia, eu deixei
de satisfazer... Então vai, Jasão...*

JASÃO

Não foi por isso que eu me separei

JOANA

Ah, não, Jasão?...

JASÃO

Não...

JOANA

E por que foi?...

JASÃO

Não,

não foi por isso...

JOANA

Sei...

JASÃO

Não foi por isso...

JOANA

Então não foi...

JASÃO

Foi, você tem razão

JOANA

Não... fala... (Tempo) Você é um submisso

Creonte manda: Jasão, vai dar cabo

de tua mulher e teus filhos. Bota

eles na rua. Jasão bota o rabo

entre as pernas e vem...

JASÃO

Sua idiota,

você não fala assim...

JOANA

Quer me bater?

Vem!...

JASÃO

Não me atormenta a vida, mulher

JOANA

Então tenha a coragem de dizer

por que você me deixou?...

JASÃO

Você quer

saber?...

JOANA

Quero, vá...

JASÃO

Você é viagem

sem volta, Joana. Agora eu vou contar

pra você, sem rancor, sem sacanagem,

porque é que eu tinha que te abandonar

Você tem uma ânsia, um apetite

que me esgota. Ninguém pode viver

tendo que se empenhar até o limite

de suas forças, sempre, pra fazer

qualquer coisa. É no amor, é no trabalho,

é na conversa, você me exigia

inteiro, intenso, pra tudo, caralho...

Tinha que olhar pro céu pra dar bom dia,

tinha que incendiar a cada abraço,

*tinha que calcular cada pequeno
detalhe, cada gesto, cada passo,
que um cafezinho pode ser veneno
e um copo d'água, copo de aguarrás
Só que, Joana, a vida também é jogo
é samba, é piada, é risada, é paz
Pra você não, Joana, você é fogo
Está sempre atiçando essa fogueira,
está sempre debruçada pro fundo
do poço, na quina da ribanceira,
sempre na véspera do fim do mundo
Pra você não há pausa, nada é lento,
pra você tudo é hoje, agora, já,
tudo é tudo, não há esquecimento,
não há descanso, nem morte não há
Pra você não existe dia santo
e cada segundo parece eterno
Foi por isso mesmo que eu te amei tanto,
porque. Joana, você é um inferno
Mas agora eu quero frescor, calma,
o que contigo nunca consegui
nunca, nem um minuto. Já, com Alma
é diferente, relaxei, perdi
a ansiedade, ela fica ao lado, quieta
e a vida passa sem moer a gente*

JOANA

Muito bem, Jasão, você é poeta

*É perigoso porque de repente
está dando às palavras a intenção
que interessa a você.*

JASÃO

*Essa é a verdade,
esse é o motivo da separação,
só quero sossego e tranqüilidade*

JOANA

*Só que essa ansiedade que você diz
não é coisa minha, não, é do infeliz
do teu povo, ele sim, que vive aos trancos,
pendurado na quina dos barrancos
Seu povo é que é urgente, força cega,
coração aos pulos, ele carrega
um vulcão amarrado pelo umbigo
Ele então não tem tempo, nem amigo,
nem futuro, que uma simples piada
pode dar em risada ou punhalada
Como a mesma garrafa de cachaça
acaba em carnaval ou desgraça
É seu povo que vive de repente
porque não sabe o que vem pela frente
Então ele costura a fantasia
e sai, fazendo fé na loteria,
se apinhando e se esgoelando no estádio,
bebendo no gargalo, pondo o rádio,
sua própria tragédia, a todo volume,*

*morrendo por amor e por ciúme,
matando por um maço de cigarro
e se atirando debaixo de carro
Se você não agüenta essa barra,
tem mas é que se mandar, se agarra
na barra do manto do poderoso
Creonte e fica lá em pleno gozo
de sossego, dinheiro e posição
co'aquela mulherzinha. Mas, Jasão,
já lhe digo o que vai acontecer:
tem u'a coisa que você vai perder,
é a ligação que você tem com sua
gente, o cheiro dela, o cheiro da rua,
você pode dar banquetes, Jasão,
mas samba é que você não faz mais não,
não faz e aí é que você se atocha
Porque vai tentar e saí samba brocha,
samba escroto, essa é a minha maldição
"Gota d'água", nunca mais, seu Jasão
Samba, aqui, ó...*

JASÃO

Tá bem. Tem razão, Joana

JOANA

Nunca...

JASÃO

Muito bem...

JOANA

***Você não engana
ninguém...***

JASÃO

Isso não é o que eu vim discutir

JOANA

Nunca...

JASÃO

***Pára, mulher! (Tempo) Vou repetir:
não dá mais pra você ficar na vila
Daí, vim te ajudar, fica tranqüila,
porque onde quer que você vá morar
tem meu auxílio...***

JOANA

***É, você vai passar
a lua de mel por aí, voando
e deixa os filhos co'a mãe passeando
num burro sem rabo, é?...***

JASÃO

A culpa é tua

JOANA

***Como? Sou eu que te ponho na rua
pra me casar com outro?...***

JASÃO

***Você fica
esculhambando Creonte... Futrica,
xinga a mãe, zomba... Samba não faz mais...
Tá bom, comigo você faz, desfaz.***

*vinga, amaldiçoa. Mas fazer guerra
contra um cara que é dono dessa terra,
das casas, de tudo, ora, olha pra mim,
Joana...*

JOANA

*Pois eu amaldiçôo, sim
Você, Creonte e aquela mosca morta,
que se danem todos, o que me importa?
Eu amaldiçôo teu lar, por Deus,
e os filhos que em prejuízo dos meus,
vão nascer, se é que vão...*

JASÃO

Já chega! É o fim!

JOANA

Chega. não. Eu amaldiçôo sim

JASÃO

Quer dizer que você não quer acordo?

JOANA

*Acordo com Creonte? Ah, eu me mordo,
me fodo, mas não faço o que ele quer*

JASÃO

Então eu lavo as minhas mãos, mulher

**(JASÃO SAI, RÁPIDO, CABISBAIXO, ACENDE A LUZ NOS SETS E
VÊ-SE QUE TODA A VILA ESTÁ NA EXPECTATIVA DA SAÍDA DE
JASÃO; OS AMIGOS TENTAM INTERROMPÊ-LO PARA DIALOGAR,
MAS JASÃO SE DESVENCILHA DELES E SAI; JOANA VEM LOGO**

ATRÁS, ABRINDO O BERREIRO DIANTE DA MASSA; TODOS OS VIZINHOS E VIZINHAS EM CENA)

JOANA

**Corre! Vai procurar aquela puta!
Não fica perdendo tempo comigo
Vai bajular Creonte, mas, escuta,
de algum lugar há de vir o castigo
A vida não é assim, seu Jasão
Não se pode ter tudo impunemente
A paz do justo, o lote do ladrão
mais o sono tranqüilo do inocente
Corre pro teu casamento, Jasão
Não é essa a tua grande ambição?
Depressa, bebe, come, lambe, goza,
mas, se quem faz justiça neste mundo
me escutar, esse casamento imundo
não vai haver não, por falta de esposa**

TODOS (Ao mesmo tempo)

Calma, mulher! — Que foi? — Que é que Jasão fez? — Que é isso, comadre? — Tem razão!

EGEU

Um momento! Que foi que houve, comadre?

JOANA

O que houve foi que esse filho dum padre veio me botar pra fora, em pessoa, veja, mestre, sua alma como é boa

*O senhor disse: se Creonte um dia
me enxotasse, Jasão me defendia
Pois, agora, o próprio foi escolhido
pra me botar na rua. Tá entendido?
Creonte não veio, nem mandou cão,
polícia, gerente. Mandou Jasão*

AMORIM

*Joana, me dê licença. Seu assunto
com Jasão eu não me meto. Pergunto
porém se seu Creonte tem direito
de te botar pra fora desse jeito*

JOANA

*Creonte vai me tirar daqui morta
Mas como o motivo não é o atraso,
o motivo é o ódio, então, nesse caso,
ele também vai arrombar a porta
de qualquer um de vocês que fizer
qualquer coisinha que lhe desagrade*

ESTELA

É? Dou-lhe um tiro na bunda...

TODOS (Riem e comentam)

Verdade...

Na minha porta, não... Pode bater...

JOANA

*Isso mesmo. Então, além do dinheiro,
você tá sempre devendo favor
Mas aqui... comigo, não...*

ZAÍRA

Que horror...

O homem é dono do mundo inteiro

*Põe o dedo na merda, vira ouro,
e inda solta os cachorros, o chifrudo,
numa mulher sozinha...*

MARIA

*Além de tudo,
sem casa, sem marido, o seu tesouro
são duas bocas para alimentar*

ESTELA

*E numa hora dessas não se tem
a quem apelar, nem Deus nem ninguém*

CACETÃO (Meio de porre)

*Um momento. Um momento. Se falar
besteira. desculpe, mas não sei, não...
Com todo esse interesse em despejar
Joana, acho que a filha não vai casar
O Creonte é que quer dar pro Jasão*

TODOS (Riem e comentam)

*Cala a boca, Cacetão... Tá de porre?
Esse Cacetão!... Ele tá pirado...*

CORINA

*Espera, pessoal. Muito engraçado
e tal, tudo muito bem, mas ocorre
que Joana está precisando da gente...*

JOANA

***Não. Eu não quero ajuda de ninguém
Essa briga é minha e eu sei muito bem
o que fazer. Creonte certamente
vai vencer de novo, vai me expulsar
Mas aviso a quem quiser assistir
sentado à minha sorte. Eu vou sair,
mas vão ver que estrago eu vou aprontar
no reino dele, antes de me mandar
Eu... eu fodo... eu... não pode ser assim
Como foi que isso desabou em mim?... (Em crise de choro)***

EGEU

***Comadre. vá pra casa descansar...
Corina vai te fazer companhia
Você não tá só. Corina, vai, vai
com ela...***

JOANA (Recuperando a sua altivez)

***Dessa Creonte não sai
sorrindo... (Sai com Corina)***

EGEU

***Bom... Eu agora queria
falar. A fúria e a indignação
pertencem a Joana. Sua mazela
é sua. A dor é dela. O homem dela,
seu destino, seu futuro, seu chão,
seu lar e os filhos dela. Acabou. Chora
em nome dela quem é amigo dela
Amigo de Jasão que acenda vela***

*em nome dele. Tá entendido? Agora,
não pode mais deixar acontecer
é que o locador, com base legal
num contrato assim anti-social.*

venha botar pra fora essa mulher

TODOS

Isso — De acordo — Não dá — Tá falado

EGEU

Não pode porque é suicídio. Se a gente

deixar Creonte jogar calmamente

essa mulher na rua, o despejado

amanhã pode ser você. Você

Você. Tá certo, Joana tratou mal

o locador. Problema pessoal,

não interessa a razão e o porquê

Mas ninguém pode viver num lugar

pelo qual pagou mais do que devia

e estar dependendo da simpatia

de um cidadão pra conseguir morar

tranqüilo. Não. O seu chão é sagrado

Lá você dorme, lá você desperta,

pode andar nu, cagar de porta aberta,

lá você pode rir, ficar calado,

lá você pode tanto querer bem

quanto querer mal a qualquer mortal

Você é Papa, Rei, Deus, General,

sem ter que depender de “Seu” ninguém

*E já que todo mundo quer falar
com Creonte sobre essa prestação
que nunca acaba, por que não, então,
ir logo lá numa vez pra matar os
dois assuntos? Vamos...*

CACETÃO (De porre)

Um momento!

Eu pergunto...

EGEU

Espera aí, Cacetão...

*Bem, proponho que, sem agitação,
a gente vá lá, com comedimento,
com toda a calma...*

CACETÃO

Eu me oponho...

(TODOS FAZEM PSIIUUU PEDINDO SILÊNCIO A CACETÃO)

EGEU

Falar

*das correções e dizer claramente
que dona Joana é como se fosse a gente...*

Ninguém vai tirar ela do lugar, não.

Quem tá de acordo levanta a mão

*(TODOS LEVANTAM A MÃO MENOS CACETÃO, E BOCA PEQUENA
QUE É VISTO SAINDO SORRATEIRAMENTE)*

TODOS

Agora! — Falou! — Isso, mestre Egeu!

EGEU

Vamos, a proposta foi aprovada! (Vão saindo)

CACETÃO

Um aparte, mestre Egeu...

AMORIM

É piada...

CACETÃO

*Momento... Não posso falar com seu
Creonte... falar calmo, não... Eu só
levanto a mão se for pra dar porrada!*

*(TODOS FALAM AO MESMO TEMPO E VÃO SAINDO COM MESTRE
EGEU NA FRENTE)*

TODOS

Aí, Cacetão! Que porrada, nada...

Vai dormir! — Qual é a graça? — Tem dó

*(TRANSIÇÃO DE LUZ MARCA PASSAGEM DE TEMPO; UMA FUSÃO —
ENQUANTO VAI BAIXANDO EM RESISTÊNCIA A LUZ DA REUNIÃO,
À SAÍDA DE MESTRE EGEU E DA TURMA, VAI ACENDENDO
TAMBÉM EM RESISTÊNCIA A LUZ DO SET DE CREONTE. ESTE ESTÁ
CONVERSANDO COM JASÃO; CHEGA RAPIDAMENTE O BOCA QUE
FALA RÁPIDO QUALQUER COISA COM CREONTE; EGEU E OS
VIZINHOS VÃO CHEGANDO AO SET DE CREONTE E, UM SEGUNDO
ANTES DE SE COLOCAREM DIANTE DE CREONTE, BOCA PEQUENA
ESCAPOLE PARA REAPARECER LOGO A SEGUIR, INTEGRADO NO
GRUPO DOS VIZINHOS; CREONTE SE LEVANTA)*

EGEU

Jasão, nós aqui, a turma toda...

(NO MOMENTO EM QUE EGEU TENTA SE DIRIGIR A JASÃO, COMO

A PEDIR QUE ELE SEJA UM INTERMEDIÁRIO, ALMA APARECE E SE COLOCA AO LADO DE JASÃO, ENFIANDO SEU BRAÇO NO DELE, POSSESSIVAMENTE; EGEU OLHA PARA JASÃO, DESISTINDO, MARCA UM TEMPO E FALA PARA CREONTE)

EGEU

Senhor

Creonte Vasconcelos, nós aqui estamos reunidos para...

CREONTE

Você é o orador

da turma? Muito bem, Egeu (Tentando desarmar todos)

... Ora, vamos ficar à vontade, vamos... (Descobrimo caras conhecidas, vai cumprimentando e apertando as mãos)

Oh, gente boa,

como vai? (Outro) Oh, vai tudo bem? (Outro)

Olhe o Amorim,

como vai você? (Outro) Como vai a patroa?

(Apertando a mão de um por um)

Como vai a pessoa? Você vai bem?...

(Finalmente entregando a palavra de novo a Egeu)

Sim...

EGEU

Nós viemos pra falar de duas questões...

A primeira é o problema das taxas, dos juros, correção, todo o sistema de prestações...

Esses aumentos sucessivos estão duros

*da gente acompanhar... ninguém tá mais podendo...
O senhor sabe que os preços vão aumentando
todo mês... e então o salário vai perdendo
poder aquisitivo, vai minguando, e quando
a gente vai ver...*

CREONTE

Sim...

EGEU

*A segunda questão
se refere ao problema de uma locatária,
dona Joana. Aqui, todos nós, em comissão...*

CREONTE

*Vamos por partes. Antes de entrar nessa área
vamos limpar a primeira, sim?... (Olha para Jasão)*

Na verdade...

*Eu... Bem, de uns tempos pra cá eu tenho
pensado*

*muito no assunto e estava mesmo com vontade
de procurar vocês, mas estive ocupado...*

*É que mandei fazer um balanço geral na
minha empresa. Muito bem, o resultado
foi bastante animador. Depois da total
e diuturna mobilização de energia
no sentido de acumular o capital
através de todo um esforço. dia-a-dia
renovado, austero, preso ao essencial,
o que nos permitiu investir, planejar,*

*produzir, plantar, desbastar o matagal...
Superada, pois, a fase preliminar,
fase de sacrifício e contenção brutal,
afinal chegou a hora da nossa Empresa
desempenhar a sua função social
Sim, é claro, porque de que serve a riqueza
se não contiver um sentido comunal?
Criar riqueza quando não havia nada
Distribuí-la de maneira racional,
quando há, na proporção da parcela criada
que sobrou. Então faço, de modo informal,
o anúncio, com modéstia, sem estardalhaço,
das seguintes medidas de ordem social
da minha Empresa. Remodelar o terraço
do nosso prédio pra acomodar um pequeno
parque infantil pras crianças tomarem sol,
balanço, gangorra... No fundo do terreno
pretendo fazer um campo de futebol
gramado, trave, medidas oficiais...
Talvez até com luz. Também vou melhorar
as comunicações na vila. As atuais
condições são precárias. Eu vou instalar
um orelhão no sul, um orelhão no norte
Vou aterrar aquele buraco ali junto
do cemitério que, cá pra nós, tá de morte
Afimal das contas até mesmo defunto
precisa viver direito, é ou não é? Hein?*

(Todos riem baixo)

CREONTE

**Mas não fica aí só, não. Todo aquele prédio,
a Vila do Meio-Dia inteira já tem
que ser repintada. Já tá me dando tédio
aquela sujeira toda, perdão, perdão
Então, o que é que vocês acham?...**

TODOS

Acertada

a medida... — Falou! — Hei! — Boa decisão

CACETÃO

E o botequim, também não vai melhorar nada?

CREONTE

**Galego é que é o nosso Ministro da Cachaça,
fale com ele... (Todos riem) Bem, agora, pessoal,
eu tenho o prazer de comunicar à praça,
mas sem estardalhaço, a notícia final:
aqui ninguém tem mais prestação atrasada
Isso mesmo que eu disse. Abono especial
Prestação antiga já pode ser riscada
do mapa. Quem estiver atrasado e tal,
passe no escritório que o meu advogado
cuida de caso por caso...**

TODOS (Aplaudindo)

Falou! — Legal! Aí, muito bem! — Muito boa! — Tá falado!

CREONTE

Mas... Mas... Prestem atenção pro que eu vou

falar

**Agora vocês estão com a vida em dia,
já não têm mais que se afligir e se abafar,
não é? Acabou pesadelo e correria
Mas ninguém pode atrasar daqui por diante,
não é? Falei certo? Ninguém vai mais cagar
na gaiola, né?, e esperar que a merda cante
TODOS (Aplaudindo)**

**Tá certo! — Falou! — Tem razão — Pode deixar
CREONTE**

**Agora... Muito bem, qual é o outro problema?
(Um tempo; todos olham para Egeu)**

EGEU

Antes, seu Creonte, eu queria discordar

CREONTE

De que?...

EGEU

**É que o grande e verdadeiro dilema
não é esse. Tem que discutir e estudar
direito o próprio sistema de pagamento,
essas correções...**

BOCA

**Mas, mestre, tá resolvido
O homem não tava falando neste momento
que ninguém deve mais nada? Tá decidido...**

EGEU

Vai ser difícil não atrasar se a cada mês a taxa...

AMORIM

*Mestre, a gente pode ver isto
depois. calmamente... Por enquanto foi dada
u'a solução...*

CREONTE

*Bom. Mais que isso só Jesus Cristo
(Olha o relógio) Meus amigos, eu estou com hora
marcada*

Qual é o outro problema?... (Tempo)

EGEU (Olhando para todos)

Pessoal, e então?

(Todos ficam em silêncio)

*É o seguinte, dona Joana tá ameaçada
de despejo, tão falando...*

CREONTE

*Não, isso eu não
vou discutir. Assunto pessoal. Esquece.*

EGEU

Nós viemos aqui...

CREONTE

*Atenção, pessoal
Acabei de tomar, segundo me parece,
medidas de profundo alcance social
Os mais antigos, os que me conhecem bem,
sabem que eu sempre lutei pelo bem geral
da coletividade. Tem algo, porém,
que para mim é uma coisa fundamental*

Reservo-me o direito de escolher quem são meus amigos ou meus inimigos. Assim, pra poder gozar dessa bonificação tem um só requisito essencial pra mim: ser meu amigo...

EGEU

Nós não vamos deixar...

CREONTE

Eu

tenho que ir chegando, tá na hora. Eu espero ter dado a vocês boas notícias. Egeu, congratulações, grande embaixador... Eu quero muito bem a esse velho... Oh, seu Amorim...

Apareça... Apareça. Obrigado a vocês todos... (Tempo) Só pra terminar... Alma, vem cá, sim?

Jasão... Amigos... Já chega de economês Quero dizer que os bens que acabo de lhes dar não são frutos apenas... da contabilidade da Empresa. São um modo de comemorar com vocês as núpcias de Jasão co'a beldade que é a minha Filha. Sendo assim, eu gostaria que vocês viessem à festa com calor, prazer e — por que não? — co'a prestação em dia E pra garantir à festa o melhor sabor, comunico desde já que as mulheres todas estão requisitadas pra trabalhar

*na nova indústria que abri: a indústria das bodas
Conto com toda a mão-de-obra do lugar
Vamos preparar doces, salgados, bebida,
pra lotar dois Maracanãs. Eu falo sério,
essa festa vai ser lembrada e conhecida
por todos como a maior festa do hemisfério*

*(CREONTE VAI SAINDO: XULÉ PUXA PALMAS: JASÃO E ALMA,
ENCABULADOS. AOS POUCOS COMEÇAM A APLAUDIR: ATÉ QUE
TODOS, MESMO OS INICIALMENTE CONSTRANGIDOS, APLAUDEM:
LUZ VAI CAINDO: ENTRA ORQUESTRA: AS MULHERES VÃO
SAINDO DA REUNIÃO, ESPALHANDO-SE PELO PALCO, ENTOANDO
UM CANTOCHÃO, NA PASSAGEM DE TEMPO)*

CORO

*Virgem matriarcarum, me livrai
de toda inútil e vã rebeldia
Joana está sem casa e os filhos, sem pai
Por ela querer mais do que podia
Virgem, cultivai em mim o respeito
Às leis e ao apetite do mais forte
Joana rebelde tem por pena um leito
gélido e solitário como a morte*

(CANTAM AGORA EM BG; EGEU E JOANA EM PRIMEIRO PLANO)

EGEU

*Então, Joana, o que Creonte fez
me pegou de surpresa. Não sei
como ele, tão ranzinza, esta vez
soube ceder. Nunca imaginei*

*que o velho fosse capaz de abrir
mão de alguma coisa pra conter
a insatisfação. Agora é agir
com paciência. Ele soube ver
que há um ano todo mundo estava
no mesmo barco e Creonte era
o inimigo de todos. Chiava
todo mundo aqui nesta tapera
Dé, Meu Tio, Xulé, Zazueira,
chiava você, por ser como é,
corajosa, e a vizinhança inteira
fazia coro, chiava até Jasão,
por ser moço e vigoroso
e aqui se sentir numa prisão
Chiava eu, talvez por ser teimoso,
ou por não ter nada a perder mais não
Mas agora, com habilidade,
Creonte pode atrair Jasão
Pode atrair com facilidade
os melhores entre nós que vão
surgindo. Também pode empregar
um mínimo do que já lucrou
de modo à maioria ficar
na ilusão que a vida melhorou
Com essa manobra ele nos deixa
falando sozinhos para o vento,
dá a impressão que toda a minha queixa*

*é queixa de velho rabugento
Mesmo assim, o pessoal... não creio
que na hora mesmo vá deixar
que te enxotem, não tenha receio (Tempo)
Mas se for pode deixar
comigo, comadre, a gente dá
um jeito, põe-se água no feijão
e vocês ficam conosco lá
em casa... (Tempo) Ouviu, comadre?...*

JOANA

Hein? Sim...

*(SOBE CORO DAS VIZINHAS QUE CHEGAM AO SEU SET; NO
BOTEQUIM, OS VIZINHOS TAMBÉM ESTÃO REUNIDOS; LUZ
PERMANECE TAMBÉM NO SET DE JOANA, ELA E EGEU CALADOS,
DE CABEÇA BAIXA)*

CORINA

*Não
acho que é certo, não...*

NENÉ

Por que? Bobagem...

ESTELA

Eu não sei, não...

ZAÍRA

Também não...

MARIA

É um serviço

como outro qualquer...

(NO BOTEQUIM)

CACETÃO

Amigos, isso

é o que eu chamo uma grande sacanagem

Galego... (Faz sinal pedindo bebida; todos em silêncio;

Galego vai buscar a bebida)

(NAS VIZINHAS)

CORINA

Precisa ter muito culhão

pra pegar esse biscate... (Ficam todas em silêncio)

(NO BOTEQUIM)

CACETÃO

Tá chato...

Até o Amorim?...

AMORIM

Porra, Cacetão...

Eu o quê?...

CACETÃO

Atenção, parede, prato,

talher, prateleira, ele quer saber

o que...

AMORIM

Dá uma pura... (Galego vai buscar; tempo)

(NAS VIZINHAS)

ZAÍRA

Fala, Nenê

NENÉ

Não!...

(NO BOTEQUIM)

CACETÃO

Fala, Xulé....

BOCA

No meu entender...

CACETÃO

Não, Boca, você não... (Boca se cala)

(NAS VIZINHAS)

NENÉ

Corina, vê,

eu vivo de fazer doce pra fora

e já cansei de fazer serviço

pra ela outras vezes...

CORINA

Está louca? Ora,

Nenê...

(NO BOTEQUIM)

AMORIM

Cacetão, vê se deixa disso,

deixa de ser gigolô moralista

Cada coisa tem seu tempo e lugar

Hoje, pra nós, já foi uma conquista

Mas claro que não dava pra imprensar

um homem que acabava de ceder

melhorias e abono...

XULÉ

Também acho...

CACETÃO

*Mas não podia a gente se esconder,
deixar mestre Egeu co'a cara de tacho
falando sozinho...*

(NAS VIZINHAS)

CORINA

*Olha, essa menina
roubou o marido duma amiga nossa
e a gente inda faz docinho?...*

NENÉ

*Ah, Corina,
isso não quer dizer que a gente endossa
o que ela fez...*

(NO BOTEQUIM)

CACETÃO

*Mestre Egeu, porcaria,
Egeu...*

AMORIM

*E ele queria chegar onde?
Ninguém tem nada a ver co'a temosia
de dona Joana...*

(NAS VIZINHAS)

NENÊ

Corina, responde,

como é que eu faço pra sobreviver?

*Maria, Zaíra, Estela, do que é que
todas vivem também?...*

(NO BOTEQUIM)

CACETÃO

Eu tou pra ver...

*O cara mostra a carteira de cheque,
todo mundo... (Cacetão arreia as calças pra gozar os vizinhos)*

(NAS VIZINHAS)

ESTELA

Só tem u'a solução

Ir lá explicar direitinho a ela

Sem falar com ela eu não topo não...

Ela entende...

ZAÍRA

Quem vai falar, Estela?

Eu não vou...

(NO BOTEQUIM)

AMORIM

Foi ele quem recuou

*A gente não tem que reclamar nada
de Creonte...*

(NAS VIZINHAS)

NENÉ

Vai, Corina?...

CORINA

Eu não vou

(NO BOTEQUIM)

CACETÃO

***Atenção, muita atenção, macacada,
vai falar mestre Egeu, valente esteio
e Presidente desta Associação de
Moradores de Vila do Meio-***

- Dia... Não, corta (Tempo) Não tá certo, não

XULÉ (Falando num jato)

Ser ele o presidente é que está errado

É autônomo... Não paga prestação

O estatuto tem que ser alterado

Só pode ser presidente...

AMORIM

Isso não...

(NAS VIZINHAS)

NENÉ (Gritando)

Pois eu vou. O que tenho que falar,

falo na cara. Se Joana e Jasão

resolveram brigar, eu vou ficar

sem trabalho por causa disso?

Ah, não! (Sai)

(NO BOTEQUIM)

CACETÃO (Estalando os dedos como quem dá comida aos cachorros)

Vem cá, vem, lulu, toma uma lingüiça

Pára de latir, vai...

BOCA

**Seu Amorim,
esse cara quer o que?...**

XULÉ

**Não atíça,
Cacetão... (Cacetão segue estalando os dedos)**

AMORIM

Pára, rapaz....

CACETÃO (Estalando os dedos)

Sim... Assim...

Gostou da lingüiça?...

AMORIM

Cacetão, porra...

CACETÃO

Vai fazer cara feia pro Creonte (Estala os dedos)

Vem, cotó, lambe...

AMORIM

Mixou essa zorra...

Gigolô de merda! (Amorim avança pra Cacetão e dá-lhe uma porrada)

CACETÃO (Furioso)

... Caiu da ponte!

(CACETÃO PARTE PARA CIMA DE AMORIM; IMEDIATAMENTE, XULÉ E BOCA VÃO EM CIMA DELE E, JUNTAMENTE COM AMORIM, DÃO-LHE UMA SURRA; FUNDO MUSICAL DE ORQUESTRA SUBLINHANDO OS GOLPES DA LUTA; SAI LUZ DO BOTEQUIM, AO MESMO TEMPO QUE NENÉ CHEGA AO SET DE JOANA)

NENÉ

Joana, minha filha, que cara é essa?

*Õ, mestre Egeu, fala pra essa menina
que a vida é feita assim mesmo. Começa
todo dia...*

EGEU

*Comadre está mofina
mas passa, não é, comadre?...*

NENÉ

Vem cá...

(Abraça Joana e começa a alisar a cabeça dela)

*Você sabe, Joana, que o pessoal
do Creonte chamou a gente lá
Pois é, tiveram a cara-de-pau
de chamar a gente, olha só, chamar
eu, Maria, Estela, todas, Corina...
Sabe pra que, mulher? Pra trabalhar
lá nos preparativos, imagina!
Estela pra fazer a feijoada,
Zaira pra costura, eu pro quindim
Maria pra fazer croquete, empada
Chamaram outra pra fazer pudim
Chamaram outra pra fazer compota
Chamaram até Corina... Tem dó
Nós precisamos muito dessa nota,
você sabe. Mas nós topamos só*

se você, Joana, disser que consente

EGEU (Enérgico)

*Nenê, isso é hora de vir falar
esse assunto aí?...*

NENÉ

*Por que não? Se a gente
é amiga de Joana, antes de tomar
qualquer decisão tem que consultar
pra ver se ela não se zanga, se tinha
algum grilo...*

EGEU

Nenê, vai se mancar

JOANA

Mestre Egeu... Queria ficar sozinha..

*(VIRA DE COSTAS, DEMORA UM TEMPO, EGEU E NENÉ SAEM;
JOANA FICA DE COSTAS, SÓ; LUZ CONTÍNUA FIRME; ACENDE LUZ
NO SET DO BOTEQUIM; CACETÃO, GARRAFA NA MÃO, TODO SUJO
E ROTO, CAMINHA TRÔPEGO, DO BOTEQUIM PARA O SET DE
JOANA)*

CACETÃO (Cantando)

*Quem pode pode, quem não pode se sacode, quem não
se sacode amarra um bode e everybody se fode
na Vila do Meio-Dia*

Que porcaria

(Chega em frente à casa de Joana)

O, Joana... Joana... Princesa... Rainha...

Todos eles têm vida pra cuidar...

*Têm lar, mulher, filhos, copa e cozinha...
Por isso pensam que vão te deixar
só. Mas não vão. Você tem toda a minha
solidariedade. Eu não tenho lar,
nem filho. nem cozinha. Mas sozinha
é que você não fica. Vou contar:
pra ser gigolô é preciso ter
caráter, ouviu? Você vai casar
comigo, Joana. Quero agradecer
a quem acaba de te encurralar
pra, mim, os sacanas. Você vai ser
minha. Vai ser minha filha, meu lar,
minha cozinha, ser minha mulher
Rainha, sai na janela. Desponta,
estrela. Faz dez anos que eu te espero...
Dez anos que eu bebo por tua conta...
Você sabe... Cê sabe que eu te quero
(Canta)
Carlos amava Dora que amava Léa que amava Lia que
amava Paulo que amava Juca que amava Dora que amava...
Carlos amava Dora que amava Rita que amava Dito que
amava Rita que amava Dito que amava Rita que amava..
Carlos amava Dora que amava tanto que amava
Pedro que
amava a filha que amava Carlos que amava Dora que
amava toda a quadrilha...
amava toda a quadrilha...*

amava toda a quadrilha...

(UMA SIRENE ESTRIDENTE DE POLÍCIA COBRE O REFRÃO; NO BREQUE DA CANÇÃO OS POLICIAIS ENTRAM NO PALCO, EMPURRAM CACETÃO DA PORTA DE JOANA; FORÇAM A ENTRADA)

JOANA

O que é que vocês querem nesta casa?...

(Um tempo; aparece a figura de Creonte)

CREONTE

Eu vim

aqui, saí dos meus cuidados, pra falar

que aqui nesta vila você não vai ficar

nem mais um minuto, pode ir andando, sim?

Pega teus troços, teus filhos e pé na estrada...

JOANA

Mas como?...

CREONTE

Chega de ódio, de ouriço e feitiço

JOANA

Esse lugar é meu...

CREONTE

É? Já vamos ver isso

(Para os Guardas)

Quebra esta merda!... (Os Guardas preparam-se para quebrar; tempo; Joana apavorada)

Espera... (Faz um gesto)

Vou ser camarada

mais uma vez. Apanhe aí esse dinheiro

*Saia sem chiar, calma, sou capaz de dar
mais um pouco...*

JOANA

*Você não pode me botar
pra fora...*

CREONTE

*Se você não sai por bem, ligeiro,
sai no pau...*

JOANA

Este aqui é meu lugar...

CREONTE

*Papel,
documento... Escritura, onde é que está?
Fim de papo. Não tem perdão nem alvará
Ou sai na maciota ou no sarapatel,
escolhe... (Faz sinal para os guardas)
Pessoal...*

JOANA

Onde é que eu vou morar?

CREONTE

Sei lá... Onde quiser. Mas sai da minha frente

JOANA

*Creonte... Por que um homem onipotente
assim, poderoso assim, precisa jogar
toda a sua força em cima duma mulher
sozinha... por que?...*

CREONTE

Você quer saber?...

JOANA

Por que?

CREONTE

Por medo...

JOANA

Medo de mim?...

CREONTE

Medo de você

sim, porque você pode investir a qualquer

hora. Tá calibrada de ódio, a arma na mão

E a vida te botou em posição de tiro

Só falta a vítima, mais nada. Então prefiro

virar pr'um outro lado a boca do canhão

Não gosto de guerra nem vou facilitar

diante de quem está se achando injustiçada

JOANA

Mas o que é que eu posso lhe fazer? Posso nada

Estou de mão atadas, tenho que cuidar

de dois filhos..

CREONTE

Sinto, mas não posso fazer

coisa alguma. Prefiro ouvir você agora

me esculhambando, xingando a mãe, indo embora

aos berros, que ficar aqui pra cometer

um desatino, me dar aborrecimento

Vumbora, vumbora, mulher, vumbora, vai...

JOANA

***Escute só, seu Creonte, o senhor é pai.
tem uma filha e é capaz de ter sentimento
É por causa dos meus filhos que eu lhe suplico,
deixa eu ficar.***

CREONTE

***Exatamente por amor
à minha filha que não dá mais...***

JOANA

Por favor...

CREONTE

Eu já transigi demais...

JOANA

***Eu juro que fico
quieta, seu Creonte...***

CREONTE

Não, vumbora...

JOANA

Não faça...

CREONTE

Pra já...

JOANA

***Meu Ganga, fecharam por todo lado...
Mas não pode, de algum lugar um aliado
tem que vir...***

CREONTE

Que? Vai começar com ameaça? (Para a Polícia)

Bota essa tralha na rua...

JOANA

Não! Pelo menos

***me dê um dia... Um dia só, que é para eu saber
pra onde é que eu posso ir...***

CREONTE

Não dá...

JOANA

Não vou

poder

sair sem destino com dois filhos pequenos

Eu ia embora mesmo. Não quero ficar

nesta desgraça de lugar. Só quero um dia

pra me orientar, se não não dá...

CREONTE

Eu não devia

nem ouvir...

JOANA

Um dia...

CREONTE

Nem devia levar

em consideração, porque tenho certeza

de estar fazendo besteira quando te atendo...

Certeza que, sendo humano, saio perdendo

Agora, eu vou lhe falar com toda a clareza:

se amanhã à noite você inda estiver

*aqui, eu acabo de vez co'essa novela
Não vai sobrar cama, nem porta, nem janela,
sabe? Eu quebro esta merda. Eu quebro tudo,
ouviu?*

(Sai com a Polícia)

JOANA

*Ouvi sim, Creonte, um dia. Um dia, preciso
mais do que isso? Por que? Pra que? Quem te pariu s
ó precisou de um dia. O que se construiu
em séculos se destrói num dia. O Juízo
Final vai caber inteirinho num só dia
Quando me deu um dia, você se traiu,
Creonte, você não passa de um imbecil,
porque hoje me deu muito mais do que devia*

(A orquestra ataca; ela canta)

Pra mim

Basta um dia

Não mais que um dia

Um meio dia

Me dá

Só um dia

E eu faço desatar

A minha fantasia

Só um

Belo dia

Pois se jura, se esconjura

Se ama e se tortura

Se tritura, se atura e se cura

A dor

Na orgia

Da luz do dia

É só

O que eu pedia

Um dia pra aplacar

Minha agonia

Toda a sangria

Todo o veneno

De um pequeno dia

(Joana, cantando, chegou em frente ao set de Egeu enquanto chama Corina, a orquestra segue tocando) *Corina. Corina...*

(Corina aparece) *Faz um favor pra mim, mulher. Vai chamar Jasão. Diz que estou aliviada. Minha dor está passando. Vai?...*

CORINA

Vou. Estou feliz... (Sai; orquestra modula para Joana recomeçar o canto)

JOANA

Só um

Santo dia

Pois se beija, se maltrata

Se come e se mata

Se arremata, se acata e se trata

A dor

Na orgia

Da luz do dia

É só

O que eu pedia

Um dia pra aplacar

Minha agonia

Toda a sangria

Todo o veneno

De um pequeno dia

(TERMINADA A CANÇÃO, CHEGA JASÃO)

JASÃO

Pronto, mulher, que foi?...

JOANA

Nada, Jasão,

quer dizer... eu queria te pedir

perdão...

JASÃO

Que?...

JOANA

Vem, menino, pode vir

tranqüilo...

JASÃO

Não entendi... essa não...

JOANA

Sente aqui comigo, fique à vontade,

deixe eu ver seus olhos, Jasão, sorria,

como se fosse uma fotografia

pra eu levar comigo e matar saudade...

JASÃO

Joana, o que é que te deu, quer me explicar?

JOANA

Não tenha medo, Jasão, eu... não sei...

JASÃO

Fala pra mim, Joana...

JOANA

*Sabe, eu pensei,
não parei um minuto de pensar...*

Me diga, quanto vale a lealdade?

JASÃO

*Não sei... Mulher, onde você escondeu
a fúria? Onde e por que? Diz...*

JOANA

*É que meu
ressentimento ofuscava a verdade
Se homem é ação e mulher, postura
A mulher, o raso, o homem, o fundo
Se a mulher é de casa e ele é do mundo
Se ele é chave mestra e ela é fechadura,
então o que a mulher tem que cobrar
dele não é lealdade, mas brilho
Pode comer quem quiser, fazer filho
numa, casar com outra, descasar,
o que importa é ganhar uma parada
toda semana. Um marido leal
mas fracassado, quem quer? Se ela é mal*

*trepada, a lealdade vale nada
pra ela. Mulher, o útero arrebenta
de prazer com o brilho do seu macho
Eu já pensei muito e é isso que eu acho
Vai, Jasão, fazer tua vida, inventa
teu destino que eu já fico contente
em saber que um pouco de mim vai ter
no peito do homem que você vai ser
Por isso é que eu te chamei. Vai em frente.
Jasão, aqui você tem uma amiga
que quer ver você feliz...*

JASÃO (Abraçando Joana com efusão)

*Eu sabia
que ia ouvir você dizer isso um dia
Eu sabia porque não é com briga,
Joana. que um amor como o de nós dois
pode acabar...*

JOANA

*Creonte veio aqui
Você sabe, não é?...*

JASÃO (Envergonhado)

Sei... e daí?

JOANA

*Foi bom comigo. Muito bom. Depois
de tudo o que eu disse dele, ele agora
inda deu um dia pra eu me mudar
Quando você sair, vou arrumar*

*tudo pra ir embora. Mas não é hora
pra falar nisso. Eu quero só te olhar,
só isso.*

JASÃO

*Joana, não fala assim, não...
Olha... Creonte tem bom coração
Se você quiser eu posso falar
com ele, que ele entende.. . falo sim
Se ele vê mão estendida, amolece*

JOANA

Não dá, Jasão... Precisa, não... esquece

JASÃO

Pelo menos você não sai assim...

JOANA

*Mas Creonte está com toda a razão
porque, se eu ficar aqui é ruim
pra vocês, é muito pior pra mim
Não. Eu vou embora. Faço questão,
tá?... (Jasão em silêncio)
Não fica assim, menino, alegria
Eu só não quero ir expulsa, corrida
Quero sair normal, com despedida,
co'a calma de quem foi porque queria
Pode ser assim? Posso lhe pedir
esse favor?...*

JASÃO

É claro, Joana, claro...

Falo com Creonte...

JOANA

*Diz que eu preparo
tudo até amanhã. Mas quero sair
direita, sem barulho, sem polícia,
sem dizer que me escorraçou no medo,
Jasão. porque eu acho que é muito cedo
pros nossos filhos virarem notícia,
certo?...*

JASÃO (Envergonhado)

É...

JOANA

Então, filho, que cara é essa?

JASÃO

*Joana, eu estava pensando num troço
e não sabia como falar... Posso
pedir pro Creonte... Você começa
a vida, vai precisar... pro Creonte
lhe devolver todas as prestações
que você pagou... daí, compre ações,
invista que depois vai dar um monte
de dinheiro...*

JOANA

*Nem sei como dizer,
mas ele, daquele jeito, zangado,
ainda me deu um dinheiro... dado...*

*quando esteve aqui pra me convencer
a sair...*

JASÃO

*Creonte, Joana, acredite,
ele não é mau... agora sou eu
que preciso pedir um favor seu
Meus filhos, você deixa que eu visite
meus filhos. .. sempre?.*

JOANA

*É só você sentir
falta... Vai lá agora, vai... Estão
no quarto... (Jasão dá um beijo na testa dela e se precipita pro
quarto, Joana fica só; um tempo)*

Você é burro, Jasão?

*Como é que você se deixa iludir
tão facilmente? Ou vai ver que na pressa
de se livrar de mim, nem tá me ouvindo,
porque você já chega aqui saindo*

JASÃO (Fala quase que de dentro do quarto das crianças)

*Joana... Joana.. eu não te dizia que essa
criança nasceu pro gibi? Guri
tá cantando "Gota d'água" certinho,
até a segunda parte. E gurizinho
só ali no ritmo... Vem aqui,
(Gritando) Joana... Vem ouvir, Joana...*

JOANA (Para si)

Você gosta

*deles, né Jasão? E eles te admiram,
né, Jasão? Porque eles nunca te viram
como eu vejo. Deixou eles na bosta
mas gosta. Eles te dão a sensação
que você se interessa por alguém..*

JASÃO (Agora aparecendo)

*Joana, me desculpe o que eu vou dizer,
mas eu chego lá. Inda vou vencer
na porra desta vida, me ouviu bem
Você vai ver... As crianças não vão
ser esquecidas.*

JOANA (Para si, aterrorizada diante da descoberta)

*Não fale mais nada,
não, Jasão, não me deixe alucinada
Você sabe que eu te odeio, Jasão
Mas contra você todas as vinganças
seriam vãs, seu corpo está fechado
Você só tem, pra ser apunhalado,
duas metades de alma: essas crianças
É só assim que eu posso te ferir,
Jasão? É essa a dor que você não
suportaria? Que é isso, Jasão?
Me aponta outro caminho...*

JASÃO (Voltando, gritando)

*Vão dormir,
vão dormir... Pôxa. que bossa, rapaz... (Tempo)
Que é isso, mulher, voltou a tristeza?*

JOANA

Conversou co'os meninos?...

JASÃO

Que beleza,

Joana...

JOANA

Jasão, posso lhe pedir mais um favor?... É sobre os dois. Vou-me embora amanhã mesmo, eu quero sair logo daqui, cuidar da vida. Mas é fogo carregar co'os dois por aí afora... Sabe o que é? Se Creonte não tivesse nada contra... Você pode falar com ele. Vocês podiam ficar co'os meninos até que eu estivesse instalada, entende?

JASÃO

Mas vai estar tudo confuso nesses dias, Joana...

JOANA

Eu imagino que em uma semana ou duas eu já posso ir apanhar eles...

JASÃO

Não sei...

JOANA

E tua noiva...

JASÃO

O que tem?

JOANA

Eu sei que ela é uma boa moça. Fala com ela, que questão de filho cala no coração de mulher nova...

JASÃO

**Bem,
vai ser meio esquisito...**

JOANA

**Olha, Jasão,
tive agora uma idéia mais feliz...
Amanhã, antes da festa, os guris vão lá...**

JASÃO

Não. Pra que?...

JOANA

**Sim, faço questão
Eles vão lá com um presente meu,
um agrado, sinal que eu declarei
paz...**

JASÃO

Mas pra que?...

JOANA

**Pode deixar que eu sei
o que eu estou fazendo, Jasão. Eu
visto os meninos direito, preparo**

*uma lembrancinha, Jasão. Agora,
se as crianças lhe fazem vergonha...*

JASÃO

*Ora,
Joana, que é isso? Eu posso dar amparo
aos dois... Creonte ajuda. Vou falar
com Alma também, tudo bem, mas não
precisa mandar eles lá...*

JOANA

*Jasão,
é importante pra mim. Eu vou mandar
as crianças sim, porque meu destino
depende disso. Pode deixar... (Tempo) Vem
aqui agora. vem... Quero olhar bem
pra você um pouco mais, meu menino
Tu vai gostar de ouvir isso: depois
de você, vai ser difícil tirar
a roupa pra outro macho. Vem deitar...
Assim... Não se aborreça porque os dois
meninos vão lá no teu casamento,
viu? Eles vão saber se comportar
E esse é o único jeito de eu mostrar
que já acabou o meu ressentimento
E olha, tem mais... Quando você cansar
da moça e tiver saudade da minha
cama, vem pra cá, vem que eu tou sozinha...
Quando quiser... Não precisa avisar...*

(Os dois se abraçam; lentamente ele vai tirando o seu corpo do dela e sai; nasce orquestra. Joana canta)

Já lhe dei meu corpo, não me servia

Já estanquei meu sangue, quando fervia

Olha a voz que me resta

Olha a veia que salta

Olha a gota que falta

Pro desfecho da festa

Por favor

Deixa em paz meu coração

Que ele é um pote até aqui de mágoa

E qualquer desatenção

— faça não

Pode ser a gota d'água

(ORQUESTRA EMENDA PARA UMA SUÍTE, NOS DIFERENTES SETS

— DUAS VIZINHAS VESTINDO A NOIVA (ALMA) CANTANDO REFRÃO DE *FILOSOFIA DA VIDA*

— DOIS VIZINHOS VESTINDO O NOIVO (JASÃO) CANTANDO REFRÃO DE *FILOSOFIA DA VIDA*

— CREONTE EM SUA CADEIRA, CANTANDO REFRÃO DE CREONTE

— TRÊS VIZINHOS, NO BOTEQUIM, VESTIDOS PARA O CASAMENTO. BRINCANDO E CANTANDO *FLOR DA IDADE*

— EGEU EM SUA OFICINA, TRABALHANDO, SEM CANTAR

— TRÊS VIZINHAS, PREPARANDO A MESA DO BANQUETE E CANTANDO *FLOR DA IDADE*

— ALMA CANTANDO UMA ESTROFE DE *BEM-QUERER* JASÃO CANTANDO UMA ESTROFE DE *BEM-QUERER*

AGORA, CADA SETOR CANTAROLA SUA ÁRIA; BG; LUZ FICA EM RESISTÊNCIA EM TODOS OS SETS E ACENDE, CLARA E BRILHANTE, NO SET DE JOANA QUE, HABILMENTE, TEMPERA COM ERVAS UNS BOLOS DE CARNE)

JOANA

*Tudo está na natureza
encadeado e em movimento —
cuspe, veneno, tristeza,
carne, moinho, lamento.
ódio, dor, cebola e coentro,
gordura, sangue, frieza,
isso tudo está no centro
de uma mesma e estranha mesa
Misture cada elemento —
uma pitada de dor,
uma colher de fomento,
uma gota de terror
O suco dos sentimentos,
raiva, medo ou desamor,
produz novos condimentos,
lágrima, pus e suor
Mas, inverta o segmento,
intensifique a mistura,
temperódio, lagrimento,
sangalho com tristezura,
carnento, venemoinho,
remexa tudo por dentro,*

*passa tudo no moinho,
moa a carne, sangue o coentro,
chore e envenene a gordura
Você terá um unguento,
uma baba, grossa e escura,
essência do meu tormento
e molho de uma fritura
de paladar violento
que, engolindo, a criatura
repara o meu sofrimento
co'a morte, lenta e segura*

(ORQUESTRA SOBE; TODOS SOBEM CANTANDO, CADA UM COM SUA ÁRIA; LUZ BRILHANTE NOS SETS, EM RESISTÊNCIA NO SET DE JOANA; A COREOGRAFIA AGORA VAI FAZENDO TODOS MUDAREM DE SET, ATÉ QUE SE AGRUPEM NUM AMBIENTE SÓ; PASSAGEM INDICANDO QUE A FESTA DE CASAMENTO COMEÇOU; AGORA TODOS CANTAM EM BG; LUZ EM RESISTÊNCIA, E CLARA, NO SET DE JOANA QUE VESTE OS FILHOS)

JOANA (Vestindo os filhos)

*Eles pensam que a maré vai mas nunca volta
Até agora eles estavam comandando
o meu destino e eu fui, fui, fui, fui recuando,
recolhendo fúrias. Hoje eu sou onda solta
e tão forte quanto eles me imaginam fraca
Quando eles virem invertida a correnteza,
quero saber se eles resistem à surpresa,
quero ver como eles reagem à ressaca (Tempo)*

*Meus filhos, vocês vão lá na solenidade,
digam à moça que mamãe está contente
tanto assim que lhe preparou este presente
pra que ela prove como prova de amizade
Beijem seu pai. Lhe desejem felicidade
co'a moça e voltem correndo, que eu e vocês
também vamos comemorar, sós, só nós três,
vamos mastigar um naco de eternidade*

(Entrega o pacote; grita)

Corina, Corina... (Corina aparece vestida para o casamento)

Vem cá, pode levar

os meninos à festa...

CORINA

Ah, Joana, de verdade...

Sabe, você não calcula a felicidade

que me dá (Beija Joana) Não adianta brigar (Sai)

JOANA (Só, vendo os filhos saindo)

Não, eles não. Por que, meu Deus? Que atrocidade

Eles não têm nada co'isso. Vou esconder

os dois com mestre Egeu e depois vou correr

Conheço todos os covis desta cidade

*(SOBE ORQUESTRA; SOBE COREOGRAFIA; AGORA, TODOS
CANTAM E DANÇAM ALEGREMENTE)*

TODOS

Carlos amava Dora que amava Léa que amava Lia

Que

*amava Paulo que amava Juca que amava Dora que
amava...*

*Carlos amava Dora que amava Rita que amava
Dito que.*

*amava Rita que amava Dito que amava Rita que
amava...*

*Carlos amava Dora que amava tanto que amava Pedro que
amava a filha que amava Carlos que amava Dora
que*

amava toda a quadrilha...

amava toda a quadrilha...

amava toda a quadrilha...

(FIM DA COREOGRAFIA; OS MENINOS ENTRAM NA FESTA, COM O PACOTE NA MÃO, ACOMPANHADOS POR CORINA — JASÃO E ALMA VÊM OS MENINOS; CORINA LEVA OS MENINOS A JASÃO E À NOIVA)

ALMA

*Não precisava. Ou ela vocifera
ou puxa o saco...*

FILHO 1

Mamãe que mandou (Entrega o pacote)

ALMA (Recebendo)

Obrigada... (Toca, desajeitada, na cabeça dos garotos; um tempo de constrangimento)

FILHO 2

*Pra saber se gostou
tem que abrir...*

ALMA

Ah, sim... (Ri com a frase do garoto e começa a abrir; todos os presentes já prestam atenção à cena; ouve-se a voz de Creonte)

CREONTE

O que é isso? Espera um pouco. São seus meninos, Jasão?

JASÃO

São...

ALMA

Trouxeram um presente, olha aqui...

CREONTE

Que é isso... Quem que mandou isso aí? (Apanha o pacote)

FILHO 1

Mamãe...

CREONTE

De jeito nenhum... Não, não, não...

Me leva essa porcaria. Não quero conversa com aquela mulher. Vai...

(Fazendo sinal pra Corina e pros garotos)

Vamos embora, vamos indo...

ALMA

Pai...

JASÃO

São meus filhos, espera um pouco...

CREONTE

Espero

O que? Tá louco?...

JASÃO

*Eu falei co' o senhor
sobre os meninos...*

CREONTE

*Mas não falou nisso
deles virem hoje trazer feitiço
daquela dona... (Para Corina)
A senhora, é favor
levar essas crianças. Se quiser
tem comida aí sobrando. A senhora
faça um prato depressa e vá-se embora (Tempo)
Mas que desacato dessa mulher...*

*(CORINA SAI, APRESSADA, COM OS FILHOS QUE LEVAM O
PACOTE; CREONTE SE DIRIGE PRA OUTRO PONTO DA FESTA;
FICAM ALMA E JASÃO)*

ALMA

Não fica assim, Jasão...

JASÃO

*São os meus filhos...
Seu pai não pode me tratar assim...*

ALMA

*Esquece, Jasão, por favor, por mim...
Depois você bota papai nos trilhos...*

JASÃO

Não

ALMA

Agüenta, Jasão, pra não dar

escândalo, Jasão, agüenta a mão

CREONTE (Noutro ponto do palco)

Senhoras e senhores, atenção

A nossa orquestra vai executar

O samba de meu genro, popular

em todas as paradas do país

E que depois de “Palpite Infeliz”

não tem igual. Vamos todos dançar

(ORQUESTRA SOBE COM “GOTA D’ÁGUA”, SÓ TOCANDO; LUZ

ESCURECE; ORQUESTRA SEGUE; LUZ NO SET DE JOANA; CHEGA

CORINA COM AS CRIANÇAS, QUE DEIXAM O PACOTE E CORREM

PARA DENTRO)

JOANA (Vendo que elas não entregaram o pacote)

Que foi?...

CORINA

Creonte não quis receber

JOANA

Não...

CORINA

Pensou que era feitiço, mulher...

JOANA

Não...

CORINA

Creonte não quis nem acolher

as crianças...

JOANA

Não...

CORINA

*É, nem quis saber
Mal os coitados botaram os pés
na porta, ele expulsou... Mas o Jasão...
Não sei como ele agüentou isso, não
Botam seus filhos na rua e ao invés
de chiar, o desgraçado ficou
sem se mexer. Sem se mexer, mulher...*

JOANA

*Não conta mais, Corina. Você quer
me deixar sozinha um pouco? Eu estou
meio tonta...*

CORINA

Comadre, olha o que faz...

JOANA

*Tá bem, mas me deixa comigo um pouco
que tá fazendo um barulho de louco
na minha cabeça e eu preciso paz*

CORINA (Saindo)

Vou comadre, mas se você quiser...

JOANA

*Tá bem... (Corina sai; Joana apanha o pacote de bolo e começa a
abrir; tempo; volta Corina)*

CORINA

*Joana, se quiser dormir, vá
sossegada que eu fico lá e cá,
olhando as crianças...*

JOANA

Tá bem, mulher...

lá bem... Mas agora me deixa só...

(Corina sai; recomeça a desfazer o pacote)

Meu senhor, olhe pra mm. tenha dó,

Pai, por que, meu Pai? Você não deixou?

Como foi que Creonte farejou,

meu Ganga? Responde, aponta uma estrada

Pra quem padece como eu não há nada

que ajude mais do que o padecimento

de quem me oprime. Foi só um momento

de alívio que eu pedi. Não pode ser?

É possível que o Pai quis proteger

Jasão, que larga os filhos nas esquinas

e que se entrega ao canto das ondinas?

Quis defender Creonte, esse ladrão

do rosto humano e a cauda de escorpião?

É justo conservar esse homem vivo?

E a filha, que mantém Jasão cativo

transformando em porcos os seus amigos?

Xangô, meu Pai, salvou meus inimigos

por que motivo? De que serve a vida

deles? Eu tenho que sair ferida,

abandonada, doida, sem abrigo

Não, não pode fazer isso comigo,

meu Ganga. Não, não pode ser. Você

quer eles vivos para que? Por que?

Meu Ganga, meu Pai Xangô, o senhor quer dizer que há sofrimento maior do que morrer com veneno cortando as entranhas... escorrendo, arruinando, fazendo a carne virar uma pasta por dentro?... (Grita) Não, Senhor... É isso?

Afasta

de mim essa idéia, meu Pai... Mas não, meu Ganga, é pior... Pior, tem razão

Esse é o caminho que o Senhor me aponta

Aí em cima você toma conta

das crianças?... (Grita) Não!...

(Com o grito as crianças aparecem)

Vêm, meus

filhos, vêm...

(Os filhos chegam perto; ela abraça os dois)

FILHO 1

Queria comer...

FILHO 2

Tou com fome...

JOANA

Tem

comida, vem... Isso é o que o senhor quer?

(Abraça os filhos profundamente um tempo)

Meus filhos, mamãe queria dizer

uma coisa a vocês. Chegou a hora

de descansar. Fiquem perto de

*mim que nós três, juntinhos, vamos embora
prum lugar que parece que é assim:
é um campo muito macio e suave,
tem jogo de bola e confeitaria
Tem circo, música, tem muita ave
e tem aniversário todo dia
Lá ninguém briga, lá ninguém espera,
ninguém empurra ninguém, meus amores
Não chove nunca, é sempre primavera
A gente deita em beliche de flores
mas não dorme, fica olhando as estrelas
Ninguém fica sozinho. Lá não dói,
lá ninguém vai nunca embora. As janelas
vivem cheias de gente dizendo oi
Não tem susto, é tudo bem devagar
E a gente fica lá tomando sol
Tem sempre um cheirinho de éter no ar,
a infância perpetuada em formol
(Dá um bolinho e põe guaraná na boca dos filhos)
A Creonte, à filha, a Jasão e companhia
vou deixar esse presente de casamento
Eu transfiro pra vocês a nossa agonia
porque, meu Pai, eu compreendi que o sofrimento
de conviver com a tragédia todo dia
é pior que a morte por envenenamento
(JOANA COME UM BOLO; AGARRA-SE AOS FILHOS; CAI COM ELES
NO CHÃO; A LUZ DESCE EM SEU SET; SOBEM, BRILHANTES, LUZ E*

ORQUESTRA DA FESTA ONDE TODOS, COM A MAIOR ALEGRIA, CANTAM “GOTA D’ÁGUA”; VAI SUBINDO DE INTENSIDADE ATÉ O CLÍMAX, QUANDO SE OUVI UM GRITO LANCINANTE... É CORINA QUE GRITA; AO MESMO TEMPO CREONTE BATE PALMAS E A MÚSICA PÁRA)

CREONTE

**Atenção, pessoal, vou falar rapidamente
Jasão... vem cá... Meus caros amigos, agora,
aproveitando a ocasião e aqui na frente
de todo mundo, quero anunciar que de ora
em diante a casa tem novo dono. A cadeira
que foi de meu pai e foi minha vai passar
pra quem tem condições, e que é de minha inteira
confiança, para poder continuar
a minha obra, acrescentando sangue novo
Portanto, sentando Jasão aí eu provo:
não uso preconceitos ou discriminação
Quem vem de baixo, tem valor e quer vencer
tem condições de colaborar pra fazer
nossa sociedade melhor... Senta, Jasão**

**(JASÃO SENTA; UM TEMPO; OUVI-SE UM BURBURINHO DE VOZES;
ENTRA EGEU CARREGANDO O CORPO DE JOANA NO COLO E
CORINA CARREGANDO OS CORPOS DOS FILHOS; PÕEM OS
CORPOS NA FRENTE DE CREONTE E JASÃO; UM TEMPO;
IMOBILIDADE GERAL; UMA A UMA, AS VOZES COMEÇAM A
CANTAR “GOTA D’ÁGUA”; REVERSÃO DE LUZ; OS ATORES QUE
FAZEM JOANA E FILHOS LEVANTAM-SE E PASSAM A CANTAR**

**TAMBÉM; AO FUNDO, PROJEÇÃO DE UMA MANCHETE
SENSACIONALISTA NOTICIANDO UMA TRAGÉDIA.)**